

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 36

NIHIL OBSTAT

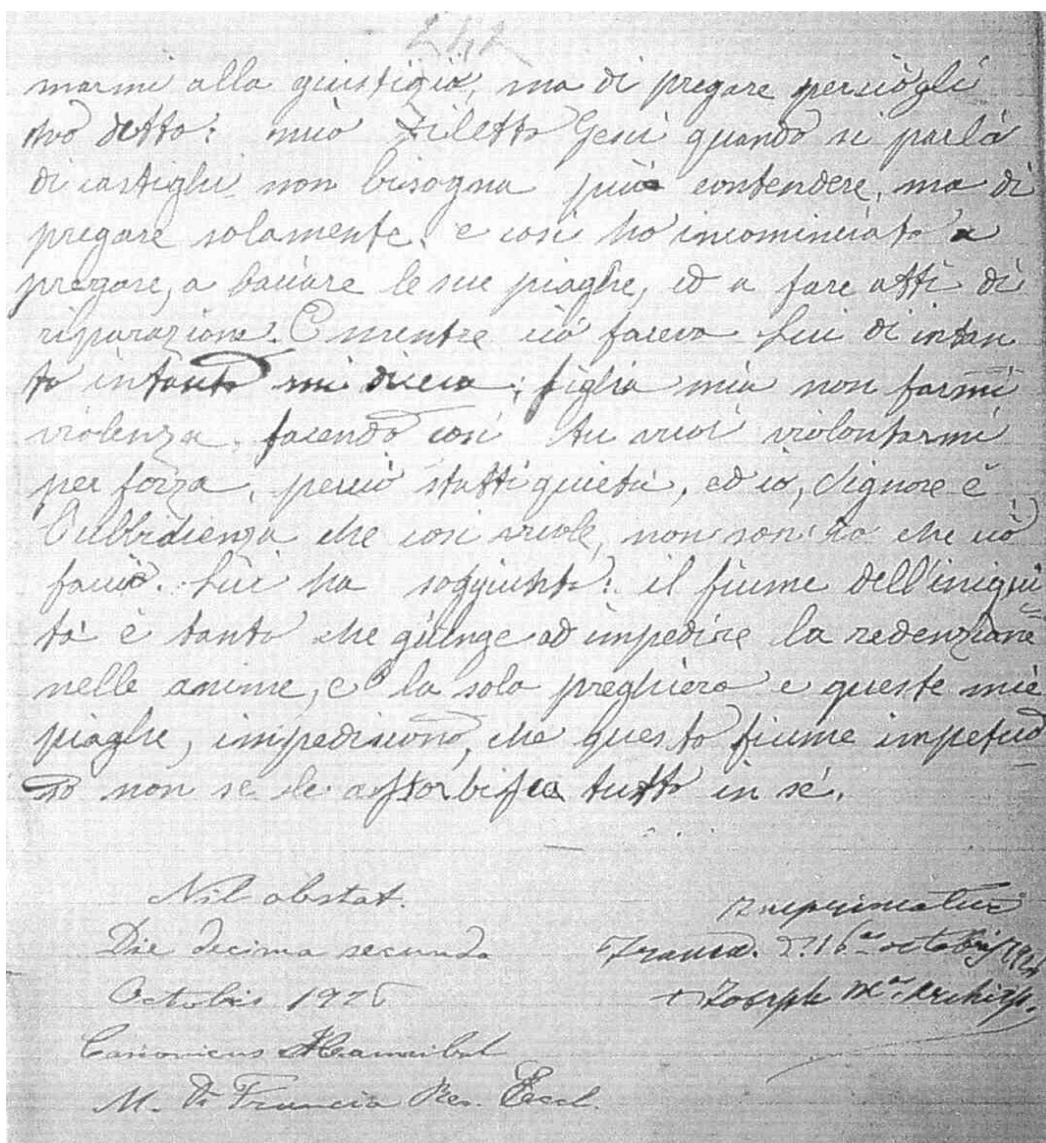
Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

In Voluntate Dei!

36-1

Abril 12, 1938

Quem vive no Querer Divino, em cada ato pronuncia o Fiat e forma nele tantas Vidas Divinas.

Enquanto se dá em poder da criatura, a faz fazer o que quer.

Diferença que há entre quem vive n'Ela e entre quem está resignada.

(1) Estou sempre nos braços do Fiat Divino e, oh! como sinto a necessidade de sua Vida que respire, palpite, circule em minha pobre alma; sem Ela sinto que tudo morre para mim, morre a luz, a santidade, a força, até o próprio Céu, como se não me pertencesse mais. Ao contrário, assim que sinto sua Vida, tudo ressurge em mim: Ressurge a luz com sua beleza que vivifica, purifica e santifica; ressurge meu Jesus com todas as suas obras; ressurge o céu, ao qual o Querer Santo o encerra em minha alma como dentro de um sacrário para fazê-lo todo meu. Portanto, se vivo em Sua Vontade tudo é meu, nada me deve faltar. Por isso, oh! Querer Santo, ao dar início a este 36º volume, peço-te, suplico-te, invoco-te que não me deixes um só instante sem Ti, a fim de que Tu fales, Tu escrevas, Tu mesmo faça conhecer quem é, e como quer ser vida de todos, para dar seus bens a todos. Se me deixares fazer, eu não saberei fazer-te conhecer como Tu queres, porque sou incapaz, mas se o fizeres Tu triunfarás, te farás conhecer e terás o teu reino no mundo inteiro. Oh! Querer Santo, com teu poder eclipsa todos os males das criaturas, põe teu basta onipotente, a fim de que extraiem o caminho do pecado e se reencontrem no caminho de tua Divina Vontade.

(2) E a Ti, Mãe Rainha do Fiat Divino, consagro em modo especial este volume, a fim de que teu amor, tua maternidade, se estendam nestas páginas para chamar a teus filhos a viver junto Contigo, naquele mesmo Querer do qual possuístes seu reino, e enquanto começo, imploro inclinada a seus pés sua benção materna.

(3) Agora, enquanto minha mente estava imersa no Fiat Divino, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, com uma bondade indescritível me disse:

(4) "Minha filha bendita de minha Vontade, quantas maravilhas sabe fazer meu Querer na criatura, desde que lhe dê o primeiro posto e lhe dê toda a liberdade de fazê-lo agir, Ele toma a vontade, a palavra, o ato que a criatura quer fazer, o unifica Consigo, investe-o com sua virtude criadora,

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

pronuncia seu Fiat e dele forma tantas Vidas por quantas criaturas existem. Olha, você estava pedindo em minha Vontade o batismo para todos os recém-nascidos que sairão à luz do dia, e portanto sua Vida reinante neles. Minha Vontade não hesitou um instante, imediatamente pronunciou seu Fiat e formou tantas Vidas de Si, por quantos recém-nascidos saíam à luz, batizando-os como tu querias, primeiro com a sua luz, e depois dando a cada um a sua Vida, e se estes recém-nascidos, por incorrespondência ou por falta de conhecimento não chegarão a possuir esta nossa Vida, mas para Nós esta Vida fica, e temos tantas Vidas Divinas que nos glorificam, nos abençoam, e nos amam como amamos em Nós mesmos. Estas nossas Vidas Divinas são nossa maior glória, mas não colocam de lado aquele que deu a ocasião a nosso Fiat Divino de formar tantas Vidas nossas por quantos recém-nascidos saíam à luz, mas bem o têm escondido nelas para fazê-lo amar como Elas amam e fazê-lo fazer o que Elas fazem. Tampouco põem de lado os recém-nascidos, mas sim são todos olhos sobre eles, os vigiam, os defendem para poder reinar em suas almas. Filha minha, quem pode te dizer quanto amamos a esta criatura que vive em nosso Querer? Nós a amamos tanto, que lhe damos nosso Querer em seu poder, a fim de que d'Ele faça o que quiser: Se quer formar nossas vidas, a fazemos fazer; se quer encher Céu e terra com nosso amor, lhe damos a liberdade de fazê-lo, tanto, que nos faz dizer por todos que nos amam, ainda no passarinho que pia, que gorjeia e canta ouvimos o "amo-te" de quem vive em nosso Querer; se no ímpeto de seu amor quer nos amar demais, entre em nosso ato criante e se deleita criando-nos novos sóis, céus e estrelas que nos dizem sem cessar jamais, "vos amamos, vos amamos", e faz a parte narradora para narrar a nossa glória. Em nossa Vontade a vista é longa e ela é toda atenção, toda olhos para ver o que queremos e como pode nos amar demais".

(5) Meu Deus, quantas maravilhas, quantas surpresas há em seu Querer! Seu doce encanto é tanto, que não só fica um enfeitado, mas como embalsamado, transformado nas mesmas maravilhas do Fiat, de modo que não se sabe como fazer para sair d'Ele. Depois pensava em mim: "Mas qual será a diferença entre quem vive no Querer Divino, entre quem se resigna nas circunstâncias dolorosas da vida, e entre quem de fato não faz a Divina Vontade?" E meu doce Jesus, regressando acrescentou:

(6) "Minha filha bendita, a diferença é tanta, que não há comparação que sirva; quem vive em meu Querer tem o domínio sobre todos, e Nós a amamos tanto, que a fazemos chegar a nos dominar a Nós mesmos, e gozamos tanto ao ver a pequenez da criatura nos dominar, que sentimos alegrias insólitas, porque vemos que nossa Vontade domina na criatura, e ela domina junto com nosso Querer, e oh! quantas vezes nos fazemos vencer, e muitas vezes é tanta nossa alegria, que fazemos vencer nossa Vontade na criatura antes que em Nós mesmos. Além disso, ao viver em nosso Querer, ao seu contínuo contato adquire os sentidos divinos, adquire a vista longa, sua luz é

tão penetrante e clara que chega a fixar-se em Deus, no qual vê os arcanos divinos; nossa santidade e beleza lhe são palpáveis, ama-as e as faz suas; com este olho de luz onde quer que encontra o seu Criador, não há nada na qual não o encontre, e Ele, com sua majestade e com seu amor, envolve a criatura e faz-lhe sentir quanto a ama; ao sentir-se amado a ama, e oh! as alegrias indescritíveis de ambas as partes ao sentir-se amada e amá-lo em cada coisa; adquire o ouvido divino e, de imediato, escuta o que Nós queremos, está sempre atenta a ouvir-nos, não há necessidade de dizer e voltar a dizer o que queremos, basta um pequeno sinal e tudo está feito; adquire o olfato divino, e só de cheirar adverte se o que a circunda é bom, santo, e se pertence a Nós; adquire o gosto divino, tanto, que a saciedade se alimenta de amor e de tudo o que é céu; finalmente, em nosso Querer adquire nosso tato, de maneira que tudo é puro e santo, não há temor de que o menor alento possa ofuscá-la. Toda bela, charmosa e encantadora é a criatura que vive no meu Fiat.

(7) Ao contrário, quem só está resignada não vive com nosso contínuo contato, pode-se dizer que não sabe nada de nosso Ente Supremo, sua vista é muito fraca e enferma, lhe faz mal se quiser olhar, sofre uma miopia em último grau, pela qual, muito dificilmente pode descobrir os objetos mais necessários; com muita dificuldade escuta, e quanto se necessita para fazê-la ouvir, se é que nos escuta; o olfato, o gosto, o tato, cheiram o que é humano, alimentam-se do que é terra e sentem o tato das paixões, a doçura dos prazeres mundanos, e além disso, ao fazer minha Vontade nas circunstâncias, nos encontros dolorosos, alimentam-se não todos os dias, mas sim quando têm a ocasião de que minha Vontade lhes ofereça uma dor. Oh! como crescem fracos, nervosos, doentes, de dar piedade; pobre criatura sem a minha Vontade contínua, como me dão piedade.

(8) Agora, para quem não está nem sequer resignado, está cego e surdo, não tem olfato, perde o gosto a todos os bens, é um pobre paralisado que não pode servir-se nem sequer de si mesmo para ajudar-se, ele mesmo se forma uma rede de infelicidade e de pecados da qual não sabe sair".

+ + + +

36-2

Abril 15, 1938

Quem vive em nosso Querer Divino, conforme respira, move-se no Fiat, toda a corte celestial sente em si o respiro, o movimento dela, e a virtude conquistante e felicitante da qual é portadora. Condições dolorosas nas quais se encontra a Divina Vontade quando é rejeitada.

(1) Minha pobre mente corre, voa no Querer Divino como a seu centro para descansar, para deixar seus trapos e tomar em troca os vestidos de sua luz, seu respiro, seu batimento, seu movimento que se move em todos e em tudo, e que dá vida a todos e a tudo. Agora, enquanto nadava no mar das alegrias do Fiat Divino, o meu sempre amável Jesus fazendo-me a sua breve visita, com um amor indizível me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, como é belo viver em minha Vontade, assim que a alma entra n'Ela, respira com nosso respiro, bate com nosso batimento, se move em nosso movimento, se põe em comunhão com todos e faz o que fazem os anjos, os santos, e todas as coisas criadas, e faz todos fazerem o que ela faz. As maravilhas que há em nosso Querer são surpreendentes, as cenas são tão comovedoras, que põem a todos atentos para desfrutar-se cenas tão singulares, pelas quais ficam arrebatados, e quem sabe o que fariam com tal de ser espectadores e gozar cenas tão deleitáveis de quem vive em nosso Querer?

(3) Agora, você deve saber que assim que a alma entra em nosso Querer, respira, bate e se move em nosso movimento, mas sua respiração, batimento e movimento não os perde, nem se separam dos nossos; e como nossa Vontade se encontra por toda parte e circula mais que respiro, batimento e movimento de todos, o que está acontecendo? Acontece que os anjos e santos, nossa própria Divindade, a Criação toda, sentem junto com minha Vontade o respiro, o batimento da criatura neles, e a sentem mover-se em seu movimento, até no centro de suas almas; este movimento da criatura feito em meu Querer está cheio de felicidade, de alegrias indizíveis e novas, das quais a alma peregrina, não gozando mas sofrendo e conquistando com seu livre arbítrio, é portadora para cada um dos bem-aventurados só ao respirar, bater ou mover-se. E na plenitude da alegria da qual a alma é portadora, da qual o meu Querer não separa jamais suas sempre novas alegrias, mesmo do respiro feito em sua Vontade, e como está o livre arbítrio que forma o ato conquistador da criatura, põe o seu novo gosto sedutor neles, e oh! como são felicitados todos os bem-aventurados, nossa própria Divindade e a Criação toda, e em seu ênfase de amor e na plenitude da alegria dizem: 'Quem é aquele que respira, pulsa e se move em nós? Quem é aquele que da terra nos traz o ato conquistador das puras alegrias e do novo amor, o que não temos no Céu e que tanto nos felicita e aumenta nosso amor por quem tanto nos ama?' E todos em coro dizem: 'Ah, é uma alma que vive na Divina Vontade sobre a terra!' Que prodígios, que maravilhas, que cenas tão encantadoras, um respiro que respira em todos, até em seu Criador, que se move em todos, até no céu, nas estrelas, no sol, no ar, no vento, no mar, que toma tudo em um punho em seu próprio movimento e dá a Deus amor, adoração, tudo o que cada um deveria e que não dá e não deu, e dá a todos a seu Deus, seu amor, sua Vontade! A criatura se faz portadora de tudo a Deus, e de Deus a todos. E ainda que nenhuma criatura nos tome, Nós ficamos igualmente

amados e glorificados, porque um ato, um movimento em nossa Vontade, é tanta sua plenitude, que as criaturas e tudo ficam como tantas gotas de água de frente a um imenso mar, como tantas pequenas chaminhas ante a grande luz do sol. Por isso, este movimento, respiro e batimento da criatura em nossa Vontade, superabunda sobretudo, abraça a eternidade, neles se formam sóis e mares extensíssimos que tudo podem nos dar, e se outros atos da criatura não são feitos em minha Vontade, ficam tão pequenos como se não existissem. Oh minha vontade, como é admirável, potente e amável! A criatura em Ti tudo nos pode dar, e tudo podemos dar-lhe, ela cobre tudo e a todos com a tua luz, faz surgir o amor e dá-nos amor por todos, podemos dizer que é a verdadeira reparadora, porque quando as criaturas nos ofendem, encontramos que em seu amor pode nos esconder para nos amar, em sua luz para nos defender, e por caminhos de luz pôr em fuga aqueles que nos querem ofender. Por isso, o que mais te importa é viver em nosso Querer".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, é tanto o amor por quem vive em nossa Vontade Divina, pois conforme respira nos dá tudo o que temos feito: a Criação, os anjos, os santos, nosso mesmo Ser Supremo, como homenagem, amor e glória nossa. E Nós, tomados por tal excesso de amor, damos novamente a ela o que nos deu, assim que respira dá a Nós o que somos, e assim que retira o fôlego, Nós lhe damos novamente o que nos foi dado, por isso estamos em relações contínuas e trocamos dons contínuos. Com isto mantemos em contínuo vigor o amor, a inseparabilidade, de não podermos nos separar um do outro e sentimos tal complacência que lhe damos o que quer".

(5) Mas enquanto me sentia imersa no Querer Divino, um pensamento me atormentava acerca de meu pobre estado, o ter que sucumbir a uma espécie de morte cada noite, e já por cerca de cinquenta anos ou mais, e além disso ter necessidade dos demais para sair desse estado. Meu Deus, sinto uma pena que só Tu sabes quanto me custa, e só o temor de te desagradar e de não cumprir tua Vontade me faz seguir adiante, de outra maneira quem sabe o que faria para não me submeter. E o meu doce Jesus correu para mim, e, apertando-me fortemente nos seus braços, disse-me:

(6) "Minha filha boa, ânimo, não te fiques tão aflita, Eu não quero que fiques. É o teu Jesus que quer este teu estado tão doloroso. Este sucumbir como se perdesse a vida o sofro Eu junto contigo, e o verdadeiro amor não sabe negar nada a quem ama. Além disso, este teu estado tão doloroso, como se perdesse a vida, era necessário e querido por minha Divina Vontade, pois quis encontrar em ti a reparação, a correspondência por tantas mortes que lhe fazem sofrer as criaturas quando a rejeitam, não dando-lhe vida nelas. Seu submeter-se por tanto tempo a esta pena de morte, ressarcia a minha Divina Vontade das tantas mortes sofridas, a chamava a beijar a humana

vontade para reconciliar-se mutuamente, e por isso pude falar tanto de minha Vontade para fazê-la conhecer, e assim pudesse reinar, porque tinha quem me correspondesse e me ressarcisse as tantas Vidas minhas, perdidas para elas, e para Mim rejeitadas, como sufocando-as na luz inacessível de minha Vontade. Porque tu deves saber que em tudo o que a criatura faz, minha Vontade corre para dar e formar uma Vida sua nela, e não recebendo-a, esta minha Vida morre para a criatura, e te parece pouco? Oh, quão grande é minha dor ao ver tantas Vidas Divinas minhas mortas para as criaturas! Por isso era necessário encontrar quem, de algum modo, me ressarcisse, para voltar à tentativa de formar minha Vida nelas. Minha Vontade se encontra nas condições de uma pobre mãe que está por dar à luz seu parto já maduro, e se impede que saia à luz, sufocando-o no próprio seio; pobre mãe, sente morrer o parto em suas próprias entranhas, e ela pela dor morre junto! Assim é minha Vontade, Ela sente em Si tantos partos de Vidas Divinas já maduras, que quer tirá-las para dá-las às criaturas, mas enquanto quer tirá-las, sente-as sufocar no próprio seio, e o parto morre para Ela, e enquanto morre o parto morre também Ela, porque sem a minha Vontade não pode haver verdadeira vida de santidade, de amor, e de tudo o que pertence à nossa Vida Divina. Por isso minha filha, acalma-te e não penses mais nisso, se isto fizemos, foi feito com suma sabedoria, com amor que não podíamos conter, e pela ordem que temos em nosso modo de agir. Por isso é necessário inclinar a testa e adorar o que Nós dispomos por amor das criaturas".

+ + + +

36-3

Abril 20, 1938

Como o "tenho sede" de Jesus na cruz, continua ainda a gritar a cada coração: "Tenho sede". A verdadeira ressurreição está em ressurgir no Querer Divino.

A quem vive n'Ele nada é negado.

(1) Meu voo continua no Querer Divino, e sinto a necessidade de fazer meu tudo o que tem feito, pôr nisso meu pequeno amor, meus beijos afetuosos, minhas adorações profundas, meu obrigado por tudo o que tem feito e sofrido por mim e por todos, e tendo chegado ao momento em que o meu amado Jesus foi crucificado e levantado na cruz entre espasmos atrozos e penas inéditas, com sotaque terno e lastimoso, tanto que me sentia partir o coração, disse-me:

(2) "Minha filha boa, a pena que mais me transpassou sobre a cruz foi minha sede ardente, me

sentia queimado vivo, todos os humores vitais tinham saído por minhas chagas, que como tantas bocas queimavam e sentiam uma sede ardente que queriam apagar, tanto, que não podendo me conter gritei: 'Sede'. Esta 'sede' permanece sempre no ato de dizer: 'Tenho sede'. Não termino jamais de dizê-lo, com minhas chagas abertas e com minha boca queimada digo sempre: 'Eu ardo, tenho sede, ah! Dá-me uma gota do teu amor para dar um pequeno fresco à minha sede ardente'. Portanto, em tudo o que a criatura faz, eu repito-lhe sempre com a minha boca aberta e queimada pela sede: 'Dá-me de beber, tenho sede ardente'. E como minha Humanidade deslocada e chagada tinha um só grito: 'Tenho sede', por isso, conforme a criatura caminha, Eu grito a seus passos com minha boca ardida: 'Me dê seus passos feitos por meu amor para acalmar minha sede'; se age, peço-lhe suas obras feitas só por meu amor para fresco de minha sede ardente; se fala, peço-lhe suas palavras; se pensa, peço-lhe seus pensamentos como tantas gotinhas de amor para aliviar a minha sede ardente. Não era somente minha boca que se queimava, mas toda minha Santíssima Humanidade sentia a extrema necessidade de um banho de fresco ao fogo ardente de amor que me queimava, e como era pela criatura que Eu queimava em meio de penas dilacerantes, por isso somente elas podiam, com o seu amor, extinguir a minha sede ardente e dar o banho de fresco à minha Humanidade. Agora, este grito: 'Sede', deixei-o em minha Vontade, e Ela tomava o empenho de fazê-lo ouvir a cada instante nos ouvidos das criaturas, para movê-las a compaixão de minha sede ardente, para dar-lhes meu banho de amor e receber seu banho de amor, ainda que sejam pequenas gotinhas, como alívio da minha sede que me devora, mas quem me escuta? Quem tem compaixão de mim? Só quem vive em minha Vontade, todos os demais se fazem surdos e aumentam com sua ingratidão minha sede, o que me deixa intranquilo, sem esperança de alívio. E não só o meu 'sede', mas tudo o que fiz e disse o deixei em minha Vontade; estou sempre em ato de dizer à minha Mãe sofredora: 'Mãe, eis seus filhos'. E a coloco a seu lado como ajuda, por guia, para fazê-la amar por filhos, e Ela a cada instante se sente pondo por seu Filho ao lado de seus filhos, e oh, como os ama como Mamãe, e lhes dá sua Maternidade para me fazer amar por eles como Ela me ama! E não só isto, mas também ao dar sua Maternidade põe o amor perfeito entre as criaturas, a fim de que se amem entre elas com amor materno, que é amor de sacrifício, de desinteresse e constante. Mas quem recebe todo este bem? Que vive no nosso Fiat. Esta criatura sente a Maternidade da Rainha; Ela, pode-se dizer que põe o seu coração materno na boca dos seus filhos para que suguem e recebam a Maternidade do seu amor, as suas doçuras e todos os seus dotes, das quais está enriquecido o seu materno coração.

(3) Minha filha, quem quiser nos encontrar, quem quiser receber todos nossos bens e a minha própria Mãe, deve entrar em nossa Vontade e deve permanecer dentro, Ela não só nos é Vida, mas também forma em torno de Nós com sua imensidão, nossa sala, na qual mantém todos os

nossos atos, palavras e tudo o que somos, sempre em ação. Nossas coisas não saem de nossa Vontade, quem as queira se deve contentar em fazer vida junto com Ela, e então tudo é seu, nada lhe é negado; enquanto que se queremos dar-lhe e não vive em nosso Querer, não as apreciará, não as amará, não se sentirá com o direito de fazê-las suas, e quando as coisas não se tornam próprias, o amor não surge e morre".

(4) Depois disto continuava meu giro em tudo o que fez Nosso Senhor sobre a terra, e detive-me no ato da Ressurreição. Que triunfo, que glória! O Céu se derramou sobre a terra para ser espectador de uma glória tão grande. E o meu amado Jesus regressou e disse-me:

(5) "Minha filha, na minha Ressurreição foi constituído o direito a todas as criaturas de ressurgir em Mim para uma nova vida, foi a confirmação, o selo de toda a minha Vida, das minhas obras, das minhas palavras, e confirmação de que se vim à terra foi para dar-me a todos e a cada um como Vida que lhes pertencia. Minha Ressurreição era o triunfo de todos e a nova conquista que todos faziam d'Aquele que tinha morrido por todos, para lhes dar vida e fazê-los ressurgir em minha mesma Ressurreição. Mas queres saber onde consiste a verdadeira ressurreição da criatura? Não no final dos dias, mas enquanto ainda vive na terra; quem vive na minha Vontade ressurge à luz e pode dizer: 'Minha noite acabou'; ressurge no amor do seu Criador, de modo que não existe mais para ela o frio, as neves, mas sente o sorriso da primavera celestial; ressurge à santidade, a qual põe em precipitosa fuga às fraquezas, às misérias, às paixões; ressurge a tudo o que é Céu, e se olha a terra, o céu, o sol, olha-os para encontrar as obras do seu Criador, para ter ocasião de lhe contar sua glória e sua longa história de amor. Por isso quem vive em meu Querer, pode dizer como disse o anjo às piedosas mulheres quando foram ao sepulcro: 'Ressuscitou, não está mais aqui', e diz: 'Minha vontade não está mais comigo, ressuscitou no Fiat'. E se as circunstâncias da vida, as ocasiões, as penas, circundam a criatura como buscando sua vontade, ela pode responder: 'Minha vontade ressuscitou, não a tenho mais em meu poder, em substituição tenho à Divina Vontade e com sua luz quero investir tudo o que me circunda: Circunstâncias, penas, para formar nelas tantas conquistas divinas'. Quem vive em nosso Querer encontra a vida nos atos de seu Jesus, e corre sempre nela nossa Vontade trabalhadora, conquistante e triunfante, e nos dá tal glória que o Céu não pode contê-la. Por isso vive sempre em nosso Querer, não saia jamais d'Ele se quiser ser nosso triunfo e nossa glória".

+ + + +

O sinal de que a Divina Vontade reina na alma, é sentir a necessidade de amá-lo incessantemente. O grande mal de não operar o bem no Querer Divino. A pequena chaminha alimentada pela grande luz de Deus.

(1) Minha pobre mente corre, voa no Fiat Divino, e se isto não o faço sinto-me inquieta, sem força, sem alimento, sem ar para respirar, sinto-me sem pés para caminhar, sem mãos para agir, sem coração para amar, e por isso sinto a necessidade de correr em seu Querer para encontrar seus atos, para formar-me com eles pés que corram, mãos que abracem tudo e que operem, amor sem coração que tome o amor do Eterno para não cessar jamais de amar. Mas, enquanto pensava em tantos disparates, o meu sempre amável Jesus repetindo a sua breve visita, regozijando-se com os meus disparates, todo amor me disse:

(2) "Minha bendita filha, não te admires dos teus desatinos, é precisamente isto que acontece. Quem vive em minha Vontade deixa seu ser e sua vontade, e entrando na minha se serve de nossas obras para formar os novos membros que são necessários para viver n'Ela, por isso adquire novos passos, novos movimentos, novo amor, para poder identificar-se e fundir-se com nossas obras e fazer o que fazemos Nós. Por isso, o sinal mais certo de que minha Vontade Divina reina e domina na alma, é o movimento contínuo do amor. Agora, a criatura sabendo que não tem um amor que jamais cessa, nem obras múltiplas para dá-las para me amar, o que faz? Entra nos intermináveis recintos de meu Querer, vê o grande teatro da Criação, a suntuosidade e a magnificência do amor do qual estão investidas nossas obras, e corre de uma obra nossa a outra e vai recolhendo todo nosso amor que temos espalhado em toda a Criação, coloca-o no seu colo e vem diante de nossa majestade para nos dar as tantas variedades distintas de amor que pusemos no criado, e faz ressoar suas notas de amor nas múltiplas notas de amor de nosso amor criante, e oh, os contentamentos que nos dá, as festas que nos abre entre o Céu e a terra, os mares de amor com que circunda nosso trono! Logo, depois de nos ter feito a festa de toda a Criação, para nos amar mais e com duplicado amor, desce de nosso trono e vai espalhando de novo sobre todas as coisas criadas nosso duplicado amor, e com a potência de nossa Vontade que tem em seu poder, faz-nos dizer por todos: 'Amor, amor ao nosso Criador'. A quem vive em nossa Vontade podemos chamar nossa festa contínua, o desabafo de nosso amor".

(3) Depois acrescentou com acento doloroso:

(4) "Minha filha, como desce no baixo da criatura quando não vive em nossa Vontade! E ainda que

fizesse o bem, como lhe falta a luz da minha Vontade, a força da nossa santidade, o bem que fica coberto de fumaça que cega a vista e produz estima própria, vanglória, amor de si mesmo; pode-se dizer que fica envenenada, de modo que não pode produzir um grande bem, nem para si nem para os demais. Pobres obras boas sem minha Vontade, são como sinos sem som, como metais sem a imagem do rei, que não têm valor de moedas; estas obras no máximo se convertem em satisfação própria, e eu que muito amo as criaturas sou obrigado muitas vezes a amargar o bem que fazem, a fim de que entrem em si mesmas e tratem de agir reta e santamente. Ao contrário, para quem vive em nosso Querer, não há perigo de que a fumaça da própria estima entre, mesmo nas obras maiores que possa fazer, pois esta criatura é a pequena chaminha alimentada pela grande luz que é Deus, e a luz sabe-se desembaraçar das trevas das paixões, da fumaça da própria estima, e como é luz, a criatura sabe que em tudo o que faz de bem é Deus que opera em seu próprio nada, e se este nada não está vazio de tudo o que não pertence a Deus, Deus não desce no baixo de seu próprio nada para fazer grandes obras, dignas d'Ele. Assim que em nosso Querer nem sequer a humildade entra, mas sim somente o próprio nada, reconhecer que se é nada e que tudo o que entra de bem nela não é outra coisa que o agir Divino; e então acontece que Deus é o portador do nada, e o nada é o portador de Deus. Por isso em meu Querer todas as coisas mudam para a criatura, ela não é outra coisa que a pequena luz, que deve receber por quanto possa, a grande luz de meu Fiat, de modo que não faz outra coisa que alimentar-se de luz, de amor, de bondade, de santidade divina, que honra ser alimentada por Deus! Portanto, não é de admirar que sendo a criatura a pequena chama, Deus se alimente dela".

(5) Depois acrescentou: "Além do amor incessante, há outro sinal para saber se a alma vive em meu Querer, e se Este reina nela, e este sinal é a imutabilidade; não mudar jamais do bem ao mal é só de Deus, um caráter firme, constante, não ser fácil para mudar ação, que só uma paciência divina pode ter, a constância de fazer sempre um ato sem cansar-se jamais, sem jamais sentir aborrecimento, desagrado, é só de Deus. Agora, quem vive em nosso Fiat sente sua imutabilidade, e se sente investido por tal firmeza, que não trocaria ação nem pelo Céu nem pela terra, contentar-se-ia com morrer antes que deixar de fazer, e repetir continuamente o que está fazendo, muito mais do que o que se faz com ânimo firme, sem jamais se mudar, teve por princípio a Deus, e portanto sente a Deus em seu ato, e conforme repete o ato o sente correr em seu ato, e o próprio Deus anima sua ação. Como pode deixar de repetir o que começou juntamente com o nosso Ser Supremo? Deveria sair de nossa Vontade para transformar ação; Ela quando age não muda jamais, e assim volta a quem vive em seu Querer, e oh! como se distingue logo quem não vive minha Vontade, hoje quer fazer uma coisa, amanhã alguma outra; uma vez lhe agrada fazer um sacrifício, em outra ocasião lhe foge. Não se pode confiar nela, é sempre uma cana que se move

ao sopro dos ventos de suas paixões. A mutabilidade da vontade humana é tanta, que chega a converter a criatura no ridículo de si mesma, e talvez também dos mesmos demônios. Eis por que chamo a criatura a viver em nosso Querer, para que seja sustentada e reforçada por Ele, e assim possa fazer honra a nossa obra criadora, porque só o homem é volúvel, enquanto todas as nossas outras obras não se mudam jamais, o céu está sempre fixo, nunca se cansa de estar distendido; o sol faz sempre seu curso, não muda jamais sua ação de dar sua luz para o bem de toda a terra; o ar está sempre em ato de fazer-se respirar, todas as coisas, tal como foram criadas por Nós, assim se mantêm, e fazem sempre a mesma ação, só o homem ao não querer viver em nosso Querer Divino, desce dos modos de seu Criador e não sabe conduzir a término suas obras, portanto não as sabe amar, nem apreciar, nem receber o mérito de suas obras".

+ + + +

36-5

Maio 2, 1938

Como a Divina Vontade pede a cada instante a vontade humana para lhe dizer: "Não me negaste nada, nem Eu posso te negar nada". Como forma seu marzinho de amor no mar divino. A Criação. Doce encanto das manifestações do amor divino para com a criatura.

(1) Meu voo continua no Querer Divino, e oh! como fico surpreendida ao ver que a cada instante pede a vontade humana para fazer nela algum de seus presságios amorosos, como fica comovido ao ver que um Fiat Divino pede à criatura sua vontade humana. E meu doce Jesus, ao me ver comovida, repetindo-me sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, é sempre nosso amor que nos empurra com uma força irresistível para a criatura, e nos põe em atitude de pedir, como se tivéssemos necessidade dela, para dizer-lhe: 'Me amou e te amo, te doou a Mim e me doo a você'. Agora, você deve saber até onde chega nosso amor, cada vez que lhe pedimos sua vontade e ela nos dá, tantas vidas nos dá por quantas vezes nos dá, e Nós, para dar-lhe a ocasião, o mérito de nos dar não uma vez sua vida, mas tantas vezes quantas vezes a pedimos, estamos sempre em ato de pedir-lhe. E parece-te pouco que a criatura possa dizer-nos: 'Tantas vidas vos dei, e não uma vez, mas milhares de vezes, por quantas vezes me pedistes?' E Nós não só a amamos com duplicado amor por quantas vezes nos dá sua vontade, e a recompensamos cada vez, mas também nos sentimos glorificados e amados demais por quantas vidas nos deu. Isto não é outra coisa que nosso amor exuberante, as finezas, as estratégias, os

excessos, as loucuras de nosso amor trabalhador, que não sabe estar sem inventar novas maneiras para ter o que fazer com a criatura e para poder dizer: 'Quantas vezes a pedimos, não nos negou jamais, tampouco Nós podemos negar-lhe nada'. Não é isto um trato de amor insuperável que só um Deus pode fazer? Além disso, nosso amor não se detém, buscamos sempre fundi-la conosco, e conforme a criatura ama em nossa Vontade, assim lhe fazemos formar seu pequeno mar de amor na interminabilidade de nosso mar imenso de amor, e isto para sentir que seu amor está no nosso e ama com o nosso; será menor, e isto sabemos, que o amor criado não pode jamais alcançar o amor criante, mas nosso contentamento indizível é que ama em nosso amor, e com nosso amor. Um amor dividido, separado de Nós, não pode nos agradar jamais, nem nos pode ferir, e além disso perderia o mais belo do amor. E cada vez que nos ama em nosso Fiat, tanto mais cresce seu pequeno mar de amor em nosso mar divino, e Nós nos sentimos mais glorificados e amados ao ver aumentado o amor de nossa criatura".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro na Criação para encontrar todos os atos feitos pela Divina Vontade, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, a Criação é o mais doce encanto da manifestação de nosso amor para com as criaturas, está o azul do céu com suas estrelas, o resplandecente sol, o ar, o vento, o mar, sempre fixos, jamais se afastam, para dizer ao homem nosso amor que jamais cessa. Há também na baixa terra: Plantas, flores, árvores, grama, e todos têm uma voz, um movimento, uma vida de amor de seu Criador, para dizer a todos, até ao menor fio de erva, a história de amor d'Aquele que os criou para o homem. Agora, as coisas criadas no subsolo parece que morrem, mas não é verdade, mas sim ressurgem mais belas, isto não é outra coisa que a nova ressurreição do amor de Deus para as criaturas, e para fazer uma doce surpresa de amor, enquanto parece que morrem ressurgem mais belas, e põe diante do olho humano o novo encanto das flores e dos frutos para ser amado, pode-se dizer que cada flor e planta leva o beijo, o te amo de seu Criador àquele que as olha e se faz possuidor delas. Por isso nosso amor supremo espera que em cada coisa nos reconheça e nos mande seu te amo, mas em vão esperamos. Em todas as coisas criadas nosso Ser Supremo manifesta a nossa força, sabedoria, bondade, ordem do nosso amor, e o damos ao homem a fim de que nos ame com amor potente, sábio, cheio de bondade, isto é, que esteja nele a imagem do nosso amor divino, e isto só o pode receber quem vive em nossa Vontade, porque podemos dizer que vive da nossa Vida; ao contrário, fora d'Ela, o amor é débil, a sabedoria é insípida, a bondade se transforma em defeitos, a ordem em desordem. Pobre criatura sem nossa Vontade, como nos dá piedade! Muito mais que Nós amamos com amor incessante a criatura, e quer encontrar nela o amor que jamais cessa, e quando não nos ama forma grandes vazios de nosso amor em sua alma, e nosso amor não encontrando seu amor nestes vazios, não tem onde

apoiar-se, fica suspenso, vai errante, corre, voa e não encontra quem o receba, e grita, sofre pela dor e diz: Não sou amado, Eu amo e não encontro quem me ame!"

(5) Depois acrescentou com um acento mais terno: "Filha amadíssima, se tu soubesses até onde chega meu amor por quem vive em minha Divina Vontade, me amarias tanto, que te estouraria o coração pela alegria, e teu amor e meu amor te fariam ficar consumida, devorada de puro amor por Mim. Agora, tu deves saber que minha Divina Vontade é a coletora de tudo o que faz a criatura que vive n'Ela; tudo o que é feito em meu Fiat, não sai, mas sim fica em nossos campos de luz, e minha Vontade, para deleitar-se, vai recolhendo o movimento, o amor, a respiração, a passo, as palavras, os pensamentos, tudo o que a criatura fez em nosso Querer para incorporá-lo em nossa própria Vida; se não fizesse isto nos faltaria um respiro, um movimento, e tudo o que a criatura tem feito em nosso Querer à nossa Vida. Portanto, sendo partes de nossa Vida, sentimos como a necessidade de que continuem seu respiro no nosso, seu movimento, seu passo nos nossos, por isso chamamos a quem vive em nosso Querer: 'Respiro nosso, batimento, movimento, amor nosso'. Separar de Nós mesmo o respiro de quem vive em nosso Querer não o podemos fazer, nem o queremos fazer, sentiríamos arrancar a Vida, por isso, conforme a criatura se move, respira, etc., minha Vontade se põe em festa e vai recolhendo o que faz a criatura, e sente amá-la tanto, como se Ela contribuísse para formar o respiro, o movimento na criatura, e como se a criatura contribuísse para dar o respiro, o movimento a Deus. São os excessos e as invenções do nosso amor, que só está contente quando pode dizer: 'O que faço Eu faz ela, movemo-nos, respiramos e amamos juntos'. E então sentimos a felicidade, a glória, a correspondência de nossa obra criadora, que assim como saiu de nosso Seio Paterno em uma chama de amor, assim nos retorna, todo amor a nosso Seio Divino".

+ + + +

36-6

Maio 6, 1938

Para viver no Querer Divino é necessário querê-lo e fazer os primeiros passos. A Divina Vontade possui a virtude gerativa, e onde reina gera sem deter-se jamais. Inseparabilidade das obras de Nosso Senhor de quem vive em seu Querer.

(1) Minha pobre mente está sob uma multidão de pensamentos concernentes ao Querer Divino, parecem-me tantos mensageiros que trazem tantas notícias deste Querer tão santo. Eu me sentia

surpreendida, e meu doce Jesus retornando à sua pequena filha, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha boa, para entrar em minha Vontade o modo é simplíssimo, porque teu Jesus não ensina jamais coisas difíceis, meu amor me faz adaptar muito à capacidade humana, a fim de que a criatura sem dificuldade possa fazer o que Eu lhe ensino e quero. Agora, você deve saber que para entrar em meu Fiat, a primeira coisa indispensável é querer, suspirar com toda firmeza o querer viver n'Ele. A segunda coisa é fazer o primeiro passo; feito o primeiro, minha Divina Vontade a circunda de luz e de tais atrativos, que a criatura perde o desejo de fazer sua vontade, porque apenas deu um passo e se sente dominadora, a noite das paixões, das fraquezas, das misérias, transformou-se em dia, em força divina, portanto sente a extrema necessidade de fazer o segundo passo, o qual chama ao terceiro passo, depois ao quarto, ao quinto, e assim passo a passo. Estes passos são passos de luz, a qual embeleza a criatura, santifica-a, felicita-a, facilita-lhe o caminho e participa-lhe a semelhança de seu Criador, mas tanto, que não só sente a extrema necessidade de viver em meu Querer, mas também o sente como vida própria, da qual não se pode desfazer. Vê então como é fácil, mas é necessário amá-lo como o quer minha paterna bondade. Eu rodeio aquela vontade de graça, de amor, de bondade, e como também Eu o quero, ponho do meu, e se for necessário, minha própria Vida para dar-lhe todas as ajudas, os meios, e também minha Vida como sua vida para fazê-la viver em meu Querer Divino, Eu não poupo nada quando se trata de fazer viver a criatura em meu Querer.

(3) Agora minha filha, é tanto nosso amor, que fixamos diversos graus de santidade e diversos modos de santidade e de beleza para adornar a alma em nossa Divina Vontade. Delas faremos uma diferente da outra, distintas na beleza, na santidade, no amor, todas belas, mas distintas entre elas; algumas ficarão no oceano da luz e gozarão os bens que possui meu Querer, outras ficarão sob a ação de minha luz trabalhadora, e estas serão as mais belas, usaremos toda nossa arte criadora, nosso ato trabalhador; encontrando a criatura em nosso Querer poderemos fazer o que queremos, se prestará a receber nossa potência criadora, e nos deleitaremos em criar belezas novas, santidades jamais vistas, amor que jamais demos à criatura porque faltava nela a Vida, a luz, a força de nosso Querer para poder recebê-lo, sentiremos nela o nosso eco, a força gerativa que sempre gera amor, glória, repetição contínua de nossos atos e de nossa própria Vida. A Vida de nosso Fiat é propriamente este gerar, e onde Ele reina continuamente sem terminar jamais: Gera em Nós e conserva a Vida, a virtude gerativa da Trindade Sacrossanta; gera na criatura onde reina, e gera imagens nossas, amor, santidade. É por isso que temos ainda muito que fazer na obra da Criação, temos que reproduzir nossos atos, nossas obras, que servirão como o mais belo adorno de nossa pátria celestial".

(4) Depois disso, minha mente se perdia no mar do Fiat, o qual tudo me fazia presente, e tudo me

parecia que fosse meu, como tudo era de Deus. E o meu amado Jesus, como que sufocado nas suas chamas de amor, acrescentou:

(5) "Minha filha bendita, quem vive em minha Vontade tem sido sempre inseparável de seu Criador, desde a eternidade estava já conosco, a esta criatura nosso Querer Divino nos levava nos braços a nosso seio e nos fazia amar, cortejar e gozá-la, e desde então sentíamos seu amor palpitante em Nós, e nos chamava ao trabalho de nossas mãos criadoras para fazer dela uma das mais belas imagens nossas. Oh, como gozávamos ao encontrar em nossa Vontade a criatura na qual podíamos desenvolver nossa obra criadora! Agora, você deve saber que estas almas que vivem ou viverão em meu Fiat, sendo inseparáveis de Nós, quando Eu, Verbo Eterno, no excesso de meu amor descia do Céu à terra, elas desciam junto Comigo, e com a Celestial Rainha à cabeça formavam meu povo, meu exército fiel, minha morada real viva na qual Eu me constituía verdadeiro Rei destes filhos de meu Querer Divino; descer do Céu sem o cortejo de meu povo, sem reino onde não pudesse dominar com minhas leis de amor, não o teria feito jamais. Para Nós todos os séculos são como um único ponto, no qual tudo é nosso, tudo encontramos como em ato, por isso Eu descia do Céu como dominador e Rei de meus filhos, me via cortejado e amado como sabemos amar Nós mesmos, e foi tanto meu amor que os fiz ficar concebidos junto Comigo, estar sem eles me era impossível, não encontrar os meus filhos que me amassem não o poderia tolerar, por isso fizeram vida junto Comigo no seio de minha Mãe Soberana, nasceram junto Comigo, choravam junto, o que fazia Eu faziam eles: Se caminhava, se operava, se rezava, se sofria, eles o faziam junto Comigo, e posso dizer que, mesmo sobre a cruz, estavam Comigo para morrer e ressuscitar para a nova vida que Eu vim trazer para as gerações humanas. Por isso o reino de nossa Vontade já está estabelecido, sabemos seu número, sabemos quem são, seu nome, já nossa Vontade nos faz sentir palpitações, ardentes de amor, oh! como os amamos e suspiramos por que chegue o tempo de fazê-los sair à luz do dia em nossa própria Vontade sobre a terra. Portanto os filhos do meu Querer terão em seu poder a minha concepção, o meu nascimento, os meus passos, as minhas penas, as minhas lágrimas, e quantas vezes quiserem ser concebidos, ressuscitados, tantas vezes o poderão fazer; sentirão os meus passos, as minhas penas nas deles, porque na minha vontade, minha Vida, meu nascimento, se repetem, se renovam a cada instante e por isso podem tomá-los para eles e podem dá-los aos demais. Farei o que eles quiserem, sabendo que eles não farão jamais o que Eu não quero. Estes nossos filhos renascidos, crescidos, formados, alimentados por nosso Querer, serão a verdadeira glória de nossa Criação, coroarão nossa obra criadora e porão o selo de seu amor em cada coisa criada para Aquele que tudo fez por eles, e que tanto os amou".

+ + + +

36-7

Maio 10, 1938

Deus, para ser amado põe no coração da criatura seu amor e o converte em moedas. As vigílias de Jesus, a paternidade divina e a filiação de quem vive na Divina Vontade. Como a escreve com caracteres indelévels como "a minha filha".

(1) Sinto que o Querer Divino me chama a cada instante porque quer ser amado, e como a meu amor apenas posso chamá-lo de gotinhas, Ele quer dar-me o seu a fim de que eu tenha mares de amor, não gotas, para dizer-lhe que o amo muito, muito. Que bondade! Quer pôr do seu para ter a alegria de poder dizer que a criatura o ama. Depois, o meu sempre amável Jesus voltou para visitar a minha pobre alma, o seu coração batia fortemente e apertando-me a Si nos seus braços, disse-me:

(2) "Filha bendita de meu amor, Eu ardo, sinto-me desfalecer, deliro porque quero ser amado, e para obter minha tentativa sabe o que faço? Coloco meu amor no coração da criatura, faço-o correr na mente, nas palavras, nas obras, nos passos, e converto todo este amor que lhe corre por todas as partes em moedas de amor divino, e para fazê-las correr como moedas que nos pertencem, nelas cunho uma imagem escrita sobre seu canto que diz: 'Jesus, Rei do Reino da Divina Vontade'. Estas moedas de amor são um meio que damos à criatura para poder dizer com direito: 'Já te amei'. Este amor convertido por nossa bondade em moedas pode comprar o que quer e ama, portanto pode comprar nossa santidade, nossa própria Vontade, nossas virtudes, e se quiser mais amor, tem moedas suficientes para comprá-lo, e oh! como gozamos ao ver que a criatura já não é pobre, mas rica, e tem tanto que pode chegar até comprar nossas virtudes, nossa própria santidade. Como é bonito ver que tem nossa moeda de amor que a torna proprietária dos nossos próprios bens. Mas esta moeda de amor a damos a quem vive em nosso Querer, porque esta criatura não fará desperdício dela, a saberá conservar, a multiplicará para poder nos amar sempre mais e nos dar um alívio a nossas chamas que nos devoram".

(3) Depois seguia meu giro nos atos do Querer Divino, me sentia sofredora e com tal desvelo, que não podia estar calma, os minutos me pareciam séculos, que noite eterna! Esperava a meu doce Jesus que viesse me acalmar, finalmente, depois de muito esperar, meu amado Jesus se fazia ver todo aflito, e todo bondade me disse:

(4) "Pobre filha, como é dura a vigília, não é verdade? Quantas vezes teu Jesus se encontra com

estas penas tão cruas e dilacerantes, quantas vigílias me fazem fazer as criaturas, posso dizer que estou sempre em vigília e sofro as inquietudes de meu amor; se a criatura peca, a sinto fugir de meus braços, e Eu ao ver, olho e a vejo rodeada pelos demônios que fazem festa e chegam a zombar do bem que fez; pobre bem, como é coberto pela lama da culpa, mas Eu, como ainda a amo, lhe mando algum brilho de luz, e vigio; lhe mando remorsos para fazê-la levantar-se de novo, e vigio; os minutos me parecem séculos, não posso me acalmar se não a vejo voltar a meus braços, e vigio, vigio sempre, espio-lhe os batimentos de seu coração, os pensamentos de sua mente para suscitar a lembrança de quanto a amo, mas o que, tudo é em vão e sou obrigado a cuidar e vigiar. Que dura vigília! Se esta criatura retorna a Mim, repouso um pouco, de outra maneira continua minha vigília. Se alguma outra criatura quer fazer um bem e toma tempo e jamais se decide, Eu cuido e vigio, procuro encorajá-la com meu amor, com inspirações e mesmo com promessas, mas não se resolve, encontra tantos pretextos, dificuldades, e me tem sempre em vigília. Quantas vigílias me fazem fazer as criaturas e em tantos modos! Eis a razão da tua vigília, para ter um pouco de companhia na minha vigília contínua, por isso soframos juntos, ama-me e encontrarei um pequeno repouso às minhas tantas vigílias".

(5) Depois disso ele adicionou com um sotaque mais terno:

(6) "Filha do meu sofrimento, você quer saber quem não me dá esta dor tão difícil de me fazer vigilante? Quem vive em Minha Vontade, é mais, assim que decide viver n'Ela Eu declaro-a minha filha e chamo todo o Céu, a Trindade Sacrossanta para festejar a nova filha que adquiri; todos a reconhecem porque a escrevi com letras indeléveis no meu coração, no meu amor que sempre arde, como: 'Minha filha'. Agora, no meu Querer está sempre Comigo, tudo o que faço Eu faz ela, portanto, nos meus nascimentos contínuos renasce junto Comigo, e Eu escrevo-a como: 'A filha do meu nascimento'. Se a ingratidão humana me obriga a chorar, ela chora junto Comigo, e Eu a escrevo até em minhas lágrimas como: 'A filha de minhas lágrimas'. Em suma, se sofro, se faço, se caminho, escrevo-a como: 'A filha de minhas penas, de minhas obras, a filha de meus passos'. Onde quero a levo escrita. Agora, você deve saber que entre paternidade e filiação há vínculos indeléveis, ninguém pode desconhecer, nem na ordem sobrenatural nem na ordem natural os direitos de paternidade e de filiação, assim que, Eu como Pai sinto o dever de constituir como herdeiro de meus bens, de meu amor, de minha santidade, a quem com tanta solenidade declarei que é minha filha, até levá-la escrita no meu coração divino. Se não a amasse sentiria que defraudo meu paterno amor, por isso não o posso fazer. Agora, esta criatura tem o dever de me amar e de possuir os bens de seu Pai, tem o dever de defendê-lo, de fazê-lo conhecer, e mesmo de pôr sua vida a fim de que ninguém me ofenda. E como é bonito ver estes meus filhos que vivem no meu Querer, que chegam a dizer-me: 'Pai meu, cuidaste e vigiaste demasiado, já estás

cansado, repousa-te, e para fazer que o teu repouso te seja doce, repousa-te no meu amor e eu ficarei acordado, tomarei o teu lugar junto às almas, talvez tenha êxito em fazer-te encontrar alguma quando acordares! E Eu confio nelas e repousarei por algum tempo. Que coisa não pode fazer quem vive em Minha Vontade? Pode fazer-me tudo, porque a sua luz a faz acompanhar todas as minhas dores, e Eu faço tudo a ela, alternamos mutuamente a vigília e o repouso. Como é bonito viver no meu Querer! A criatura se põe em nossas mesmas condições, o que queremos Nós quer ela, e esta é a coisa mais santa, maior, mais nobre, cheia de majestade e de pureza: 'Querer o que Deus quer'. Nenhum outro ato pode chegar a uma altura tão sublime e a um valor que não termina jamais, como o querer o que Deus quer; Deus é santo e puro, é ordem, é bondade, ao querer o que Deus quer, a criatura quer o que é santo, puro, bom, e com a plenitude da ordem, sente-se renascida em Deus, faz o que faz Deus; Deus faz tudo, abraça tudo, move-se em todos, e ela é concomitante ao que faz Deus. Pode fazer bem maior? Por isso ao viver em meu Querer não há nada que o possa alcançar nem ultrapassar, portanto viva sempre em meu Fiat e seremos felizes, você e Eu".

+ + + +

36-8

Maio 15, 1938

A palavra de Deus é vida, e encerra todos os séculos. Como olha em todas as gerações humanas. Jesus não sabe o que fazer com quem não o ama. Como nas necessidades das criaturas se faz encontrar Jesus.

(1) Sentia-me imersa no Querer Divino, sua luz me fazia compreender tantas verdades, mas me sentia incapaz de encerra-las em minha mente tão pequena, e com relutância de manifestá-las e escrevê-las no papel. Então meu doce Jesus visitando minha pobre alma, todo ternura e compadecendo minha incapacidade me disse:

(2) "Pobre filha, diante da imensidão do meu Querer se confunde e gostaria de estar em doce repouso para gozar as alegrias, a felicidade da qual te sentes cheia, mas não minha filha, se necessita também o trabalho; no Céu é sempre alegria, mas na terra há alternativa de gozo e de trabalho, para ti o manifestar, escrever, é trabalho, entrar em minha Vontade é possuir as alegrias mais puras e a felicidade maior, mas no trabalho não te deixo jamais sozinha, faço mais Eu do que tu, sem Mim não terias podido fazê-lo. Agora, você deve saber que nosso amor é tanto, que

quando nossa bondade se decide a fazer sair uma palavra, a manifestar uma verdade fora de nossa majestade suprema, formamos o ato em Nós mesmos, encerramos o bem que deve produzir aquela verdade que fazemos sair, e quando tudo está amadurecido, e completado o bem que devemos dar às criaturas em virtude daquela verdade que manifestamos, então a damos à criatura como portadora do bem que queremos dar às humanas gerações, e como nossa palavra encerra todos os séculos, e como nossas palavras são vidas, possuem a força criadora, onde quiserem chegar, e a criatura sentirá que se cria nela a vida e o bem do qual nossa verdade é portadora. Portanto, deter as nossas palavras ao não as manifestar significa deter todo o bem e as tantas Vidas nossas que as nossas palavras podem produzir, e Eu sei filha minha que tu não queres dar-me este desgosto e impedir este grande bem às gerações humanas, não é verdade? Quem me ama não sabe me negar nada, nem sequer o sacrifício da própria vida, por isso seja atenta, não queira te tornar responsável de tantas Vidas Divinas nossas que devem tomar vida nas criaturas".

(3) Depois disto, senti-me sofredora, mas tanto, como se quisesse dar o último respiro; Jesus correu logo para me segurar nos seus braços e disse-me:

(4) "O que, queres vir?"

(5) E eu: "Sim, quero que o Céu te decida a levar-me".

(6) E Jesus: "Minha filha, e o que fazemos da terra?"

(7) E eu: "Nada sei, nem sou boa para nada, e além disso, que me interessa a terra?"

(8) E Ele disse-me: "Minha filha, no entanto deve interessar-te porque interessa ao teu Jesus, e o teu interesse e o meu devem ser um só. Agora, tu deves saber que ainda é cedo, pois não de todo se manifestou a Divina Vontade, e quanto mais se manifesta, tantas mais almas são tomadas na rede de sua luz, e não só isso, mas também quanto mais é amadurecida e cresce em uma criatura, tanto mais direito adquirem as outras criaturas de recebê-la, e Nós mais nos sentimos levados a agradecer às humanas gerações, de fazê-las possuir a Vida de nossa Vontade, porque nossa bondade, nosso amor é tanto, que numa criatura olhamos a todas, e por amor de uma fazemos o bem a todas. Mas em quem redundo o bem de todos? Em quem foi a primeira a receber este bem, que teve o bem de nos escutar, e teve conta de nossas verdades mais que se fossem vida própria, e quem não cuidando da própria vida está pronta a sacrificá-la a cada instante por amor nosso para nos fazer realizar o que queremos fazer dela. Isto tem tanta força sobre nosso Ente Supremo, que nos arrebatava tanto, que basta uma criatura para fazer com que todas recebam este bem; muito mais que as gerações humanas estão vinculadas juntas, mais que membros ao corpo, por isso não é maravilha que um membro saudável e bom faça correr seus humores vitais e santos nos outros membros, por isso, a força de uma só criatura que vive em nossa Vontade é onipotente, e é tanta que pode atropelar Céu e terra, reunir a todos e vencer a Deus e às criaturas, portanto deixe-me

terminar, e logo te trarei".

(9) Depois acrescentou: "Minha filha, quanto mais sofre um, mais sente a necessidade de ser amado. O que mais sofreu sou Eu, por isso minhas penas, meu sangue derramado, minhas lágrimas, se trocam em vozes amorosas, suplicantes, porque quero ser amado por quem amei tanto, por quem me fez penar e chorar tanto. Quem me ama dá-me o mais doce refresco à minhas penas, enxuga-me as lágrimas, e meu sangue se converte para ela em um banho de amor. Mas você sabe quem transforma minhas penas, minhas lágrimas, em alegrias, em contentamentos? Quem vive em minha Divina Vontade, porque nela encontro o amor que me ama sempre, que é o sustentáculo das minhas penas, o meu refresco contínuo, e sinto-me como um Rei vitorioso, que, embora ferido, venci com as armas das minhas penas e do meu amor a vontade da criatura. Oh, como me sinto feliz ao sentir-me amado e fazer vida junto com aquele por quem tenho sustentado uma tão dolorosa e sangrenta batalha! Muito mais que tudo criei para ser amado, e se me falta o amor não sei o que fazer com a criatura, porque não encontro o que Eu quero; no máximo pode haver diversidade de amor, pode haver amor de reparação, amor de compaixão, amor de imitação, mas sempre amor quero; se não encontro o amor não são coisas para Mim, e como o amor é filho da minha Vontade, se encontro o filho encontro a Mãe, portanto encontro tudo o que a Mim pertence, por isso me repouso e me alegro nela, e ela se felicita e se repousa em Mim, e nos amamos com um só amor".

(10) E eu: "Meu amado Jesus, se tanto anseias por ser amado e que as criaturas realizem o que Tu queres, por que não as abundas tanto das tuas graças, de modo que sintam a força de agir e de te amar como Tu queres?"

(11) E Jesus: "Minha filha, Eu dou às criaturas a força necessária, aliás, as superabundo desta força somente no momento em que se movem para fazer o que Eu quero, não antes; coisas inúteis não sei dar, porque me ficariam mais devedores se sentissem a força e não fizessem o que Eu quero. Quantos, antes de fazer uma ação se sentem impotentes, mas assim que se põem em ato de agir se sentem investidos por uma nova força, por uma nova luz, sou Eu que os invisto, porque Eu jamais deixo de dar a força necessária que se necessita para fazer um bem, a necessidade me ata e me empurra, se for necessário, a fazer junto com a criatura o que esta faz, por isso a verdadeira necessidade sou Eu, Eu que quero as coisas, e Eu encontro-me sempre junto com a criatura em sua necessidade. Mas se o que eles fazem não é necessário, Eu fico de lado e os deixo fazer a si mesmos".

(12) Depois disto pensava em mim: "Como sou miserável, sinto como se nada tivesse feito por Jesus; a tantas graças suas, quem sabe como deveria amá-lo? Em troca sou fria, é verdade que não sei amar a outro que não seja Jesus, mas deveria ser toda uma chama, e não o sou".

Enquanto isto pensava, voltou e docemente me repreendeu dizendo:

(13) "Minha filha, o que faz? Quer perder tempo? Não sabes que o que mais te deve importar é fazer e saber se estás em minha Vontade? N'Ela tudo é amor: o respiro, o batimento, o movimento, a mesma vontade humana não quer saber outra coisa que me amar. Minha Vontade, ciumenta desta criatura lhe forma o ar de amor, de modo que não respira outra coisa que amor, além disso, seu Jesus não olha jamais o sentir da criatura, pois muitas vezes este sentir pode traí-la, em troca Eu olho a vontade e o que ela quer, e isso tomo. Quantas coisas se sentem e não se fazem, ao contrário, se se quiser, tudo está feito, e além disso, em minha Vontade não se perde nada, para quem vive n'Ela, minha Vontade numera tudo, os respiros, os batimentos, o pequeno 'te amo', tudo o que é feito n'Ela é escrito com caracteres de luz indelével e formam a mesma Vida de meu Querer na criatura, e muitas vezes os dons que lhe dei, os atos que fez, ficam escondidos como sua propriedade no fundo da vontade, e por isso se sente como se não tivesse feito nada, mas não é verdade, ante as circunstâncias se fazem sentir, fazem sentir que a luz mais que sol está em sua alma, que a santidade está em seu posto de honra, que as virtudes estão todas em ato de chegar ao heroísmo se houvesse necessidade de exercitá-las. Minha Vontade sabe manter a harmonia, sua ordem divina onde Ela reina, e tudo o que a criatura faz n'Ela adquire a marca do eterno, por isso vive n'Ela e não te dê nenhum pensamento de outras coisas, é mais, minha Vontade pensará mais que tu em teu bem".

+ + + +

36-9

Maio 17, 1938

A alma é a voz, o canto e as mãos para tocar; o corpo é o órgão. O Querer Divino quer os menores atos para fazer surgir o seu Sol. Semeadura que faz o sol à terra, semeadura que faz a Santíssima Vontade. Esponsalício que Deus prepara com suas verdades.

(1) Continuando meu vôo no Querer Divino, sinto que me investe por dentro e por fora, e quer tomar seu posto real em meus menores atos, mesmo nos naturais, e talvez sobre minhas mesmas agitações, e se isto não fizesse, não pode dizer que a plenitude de sua Vontade reina na criatura. Depois, meu amado Jesus repetindo sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, tudo saiu de Nós e foi modelado por nossas mãos criadoras, a alma e o corpo, por isso tudo deve ser nosso, o um e o outro; aliás, fizemos do corpo um órgão, e cada ato que devia

fazer, feito para cumprir a Divina Vontade, devia formar uma tecla, a qual devia conter muitas notas e concertos de música, distintos entre eles, e a alma devia ser a que com a união do corpo devia formar a voz, o canto, e tocando estas teclas devia formar as músicas mais belas. Agora, um órgão sem quem o toque parece um corpo morto, não diverte nem atrai ninguém; e quem entende de música, se não tem o instrumento para tocar, não pode exercitar sua arte de músico, assim que se precisa quem fale, quem se move, quem tem vida para formar as belas músicas, mas se necessita também o instrumento que contém as teclas, as notas e todo o resto; são necessários um e o outro. Assim é a alma e o corpo, há tal harmonia, ordem, união entre eles, que um não pode fazer nada sem o outro; por isso estou atento, vigio-te teus passos, tuas palavras, o mover de tuas pupilas, teus menores atos, a fim de que minha Vontade tenha sua Vida, seu posto neles. Nós não reparamos se o ato é natural ou espiritual, se é grande ou pequeno, mas estamos atentos para ver se tudo é nosso, se o nosso Querer fez surgir o seu sol de luz, de santidade, de beleza, de amor, e nos servimos até dos pequenos atos desta criatura para formar nossos presságios mais prodigiosos, os quais formam as cenas mais belas para ter-nos divertidos. Não foi sobre o nada que formamos as maravilhas, o encanto de toda a Criação? E na criação do homem, não foi sobre o nada que formamos tantas harmonias, até nossa mesma imagem que nos assemelha? Minha filha, se a criatura deveria dar-nos unicamente o que é espiritual, pouco poderia dar-nos, em troca, dando-nos até mesmo seus pequenos atos naturais, pode dar-nos sempre, e estamos em contínuas relações, a união entre Nós e ela nunca será quebrada. Muito mais, que as coisas pequenas estão sempre entre as mãos, ao alcance dos pequenos e dos grandes, dos ignorantes e dos sábios; o respirar, o mover, o atender a si mesmo nas coisas pessoais, é de todos e não cessam jamais, e se isto é feito para me amar, para formar a Vida da Divina Vontade neles, é nosso triunfo, nossa vitória e a finalidade para a qual os criamos. Veja então como é fácil viver em nosso Querer, a criatura não deve fazer coisas novas, mas sim o que faz, isto é, desenvolver sua vida como a demos em nossa Vontade".

(3) Depois disto o meu doce Jesus continuou a dizer-me:

(4) "Minha filha, assim como o sol semeia cada dia luz, calor, doçura, perfumes, cores, fecundidade, diversidade de gostos, e com isso embeleza toda a terra, e só tocando com sua luz e calor fecunda as plantas, amadurece e adoça os frutos, dá a variedade das cores e perfumes às flores, tanto que forma o doce encanto às gerações humanas, assim quem vive em minha Vontade, superando Ela de modo insuperável a sementeira que faz o sol, semeia sobre quem vive n'Ela, luz, amor, variedade de belezas, santidade, dando a cada uma destas sementes a fecundidade divina, e oh! como é belo ver esta criatura embelezada, fecundada pela nossa sementeira divina, como fica formosa, tanto, de formar o encanto a nossas pupilas divinas. Agora minha filha, assim como a

terra, as flores, as plantas, para receber a sementeira do sol devem submeter-se a receber o contato de sua luz e de seu calor, de outra maneira o sol ficaria no alto sem poder fazer sua sementeira à terra, a qual ficaria estéril, sem fecundidade e sem beleza, porque para dar e receber um bem se necessita a união, o acordo de ambas partes, sem o qual um não pode dar e o outro não pode receber, assim a alma, para receber a sementeira da minha Vontade deve viver n'Ela, deve estar sempre unida, com sumo acordo, deve deixar-se modelar para receber d'Ela a nova Vida que quer dar, de outra maneira minha Vontade faz como o sol, não semeia e a criatura fica estéril, sem beleza, sob as trevas de sua vontade humana. Eis por que quero a alma vivendo em meu Querer, não só para semear, mas para fazer que minha sementeira não se perca, fazendo-me Eu mesmo o cultivador para poder produzir as mais variadas belezas".

(5) Depois acrescentou com um amor mais terno:

(6) "Minha boa filha, meu amor sempre quer se vincular mais com a criatura, e por quanto mais verdades manifesta sobre minha Vontade, tantos mais vínculos de união coloco entre Deus e ela, e conforme manifesta as verdades, assim prepara o esponsal entre Deus e a alma, e quanto mais manifesta, tanto mais ostentação e suntuosidade será feito o esponsal. Queres saber mais uma coisa? Minhas verdades servirão como dote para poder unir-se com Deus, estas verdades farão conhecer quem é Aquele que se abaixa, e que somente é seu amor o que o induz a vincular-se com atadura de esponsal com a criatura. Minhas verdades tocam e retocam a criatura, a modelam, lhe formam a nova vida, lhe restituem e embelezam nossa imagem e semelhança como quando foi criada por Nós, lhe imprimem seu beijo de união inseparável. Uma verdade nossa pode formar um mar de prodígios e de criações divinas em quem tem o bem de escutá-la, esta verdade pode mudar um mundo inteiro de perverso, em bom e santo, porque é uma Vida nossa que vem exposta para bem de todos, e um novo sol que fazemos surgir nas inteligências criadas, o qual por caminhos de luz e de calor se fará conhecer para transformar em luz e calor quem tem o bem de escutá-la. Por isso, ocultar uma verdade que Nós com tanto amor fazemos sair fora de nosso seio paterno é o maior delito, e priva as gerações humanas do bem maior. Além disso, quem vive em nosso Querer, algemando-se conosco, forma a festa a todos os santos, todos tomam parte nas núpcias divinas, e em virtude desta criatura têm uma festa toda própria no Céu e outra na terra. Cada ato que faz a criatura que vive em nosso Querer, é uma festa e um banquete que oferece às regiões celestiais, e os santos lhe correspondem com novos dons e imploram a Deus que lhe manifeste outras verdades para ampliar sempre mais os confins do dote que Deus lhe deu".

+ + + +

A Divina Vontade forma a paralisia a todos os males, e o querer humano paralisa os bens.

Amar é possuir. Como Deus se formou na criatura, e a criatura em Deus.

Medos sobre os escritos.

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, o qual parece como se me quisesse pôr em guarda para estar atenta a não fazer entrar em mim o pobre e inquieto querer humano. Eu fiquei pensativa acerca disto, e meu doce Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, te dê coragem, não temas, a virtude, a potência de minha Vontade é tanta, que assim que se entra n' Ela para viver ficam paralisados todos os males, paralisadas as paixões, os passos e as obras más, a vontade humana sofre tal derrota de sentir-se morta, mas sem morrer, e no entanto compreende com grande satisfação sua, que enquanto se sente paralisar o mal, sente ressurgir a vida do bem, a luz que jamais se apaga, a força que jamais diminui, o amor que sempre ama; surge nela o heroísmo do sacrifício, a paciência invicta; posso dizer que a minha Vontade põe o 'basta' aos males da criatura, porque não há princípio e vida de bem senão na minha Vontade. Agora, se meu Fiat tem o poder de paralisar os males, o querer humano quando domina sozinho na criatura, faz com que todo bem fique paralisado. Pobre bem sob a paralisia do querer humano, quer caminhar e apenas se arrasta, quer agir e se sente cair os braços, quer pensar o bem e se sente entontecido e como tolo; assim, a vontade humana sem mim é o princípio de todos os males e a ruína total da pobre criatura".

(3) Depois, o meu amado Jesus acrescentou com um sotaque comovente:

(4) "Minha filha, quem me quiser possuir deve amar-me. Amar e possuir é o mesmo; conforme tu me amas, assim fico formado em tua alma, e quando voltas a me amar cresço, porque só o amor me faz crescer, e conforme repetes teu amor assim me faço conhecer para fazer-me amar demais; assim conforme tu me amas, assim Eu te faço sentir quanto te amo. Agora, conforme tu me amas, Eu te amo e te possuo, e conforme nos alternamos no amar-nos, assim fica formada em Mim, cresces, te alimento com meu amor, te formo na Vida de meu Querer, te inundo com meus mares de amor para te fazer sentir quanto te amo, com quanta ternura te faço crescer em meu coração, como te tenho zelosamente custodiada, e te faço sentir tudo isto a fim de que tu me ames demais e uses Comigo aquela mesma ternura que uso Eu contigo, para ter-me custodiado e com um zelo de amor, pelo qual tu és toda olhos, toda atenção para me dar a tua vida a cada instante para me

amar, para me tornar feliz e contente na tua alma, como Eu te faço contente e feliz no meu coração. O amor quer reciprocidade; se ama e não é amado sente a infelicidade, a amargura por quem o deveria amar e não o ama. Por isso ama-me sempre, e se queres amar-me de verdade, ama-me no meu Querer, no qual encontrarás o amor que não cessa jamais, e me formarás cadeias tão grandes de amor, de chegar a aprisionar-me, de tal modo que não saberei me desaprisionar do teu amor".

(5) Depois disto pensava no grande sacrifício de escrever, nas minhas repugnâncias, nas lutas que sofri para escrever, que só o pensamento de poder desagradar ao meu amado Jesus me fez fazer o sacrifício de obedecer a quem me ordenava fazê-lo, porém dizia em mim: "Quem sabe onde irão terminar estes escritos, em que mãos poderão estar? Quem sabe quantos enganos, quantas oposições farão, quantas dúvidas? E me sentia inquieta, minha mente era aflita por tal apreensão que me sentia morrer, e meu doce Jesus para tranquilizar-me voltou dizendo:

(6) "Minha filha, não te perturbes, estes escritos são meus, não teus, e não importa em que mãos possam estar, ninguém poderá tocá-los para danificá-los, eu saberei guardá-los e defender, porque me pertencem, e qualquer que os tome com boa e reta vontade, encontrará neles uma cadeia de luz e de amor, com as quais amo as criaturas. Estes escritos posso chamá-los de desabafo do meu amor, loucuras, delírios, excessos do meu amor, com o qual quero vencer a criatura, para que regresse em meus braços para lhe fazer sentir quanto a amo. E para lhe fazer conhecer principalmente quanto a amo, quero chegar ao excesso de lhe dar o grande dom de minha Vontade como vida, porque só com Ela o homem poderá pôr-se seguro e sentir as chamas de meu amor, minhas ânsias de quanto a amo. Assim que quem ler estes escritos com a intenção de encontrar a verdade, sentirá minhas chamas e se sentirá transformado em amor e me amará demais; quem os ler para encontrar enganos e dúvidas, sua inteligência ficará cega e confundida por minha luz e por meu amor.

(7) Minha filha, o bem, minhas verdades, produzem dois efeitos, um contrário ao outro: 'Para os dispostos são luz para formar o olho em sua inteligência, e vida para dar a vida de santidade que as minhas verdades encerram; aos indispostos, cega-os e priva-os do bem que as minhas verdades encerram".

(8) Depois acrescentou: "Minha filha, dá-te coragem, não queiras perturbar-te, o que fez teu Jesus era necessário ao meu amor e à importância do que te devia manifestar acerca da minha Divina Vontade., posso dizer que devia servir a minha própria Vida e para fazer-me cumprir a obra da Criação, por isso era necessário que no início deste teu estado usasse contigo tantas estratégias de amor, que tivesse tido tantas intimidades contigo que chega a parecer incrível o como cheguei a tanto, e também por que te fiz sofrer tanto para ver se tu te sujeitavas a tudo, e depois te afogava

com minhas graças, com meu amor, e te submetia novamente às penas para estar seguro de que não me terias negado nada, e isto para vencer a tua vontade. Oh! Se eu não tivesse te mostrado o quanto eu te amo, se eu não tivesse dado generosamente tantas graças, você acredita que teria sido fácil te submeter a este estado de tristeza, e por tanto tempo? Era meu amor, minhas verdades, que te tinham e te têm ainda como magnetizada em Quem tanto te ama. Tudo o que fiz no início deste teu estado era necessário, porque devia servir como fundo, como decência, decoro, preparação, santidade e disposição às grandes verdades que te devia manifestar sobre minha Divina Vontade. Por isso, dos escritos terei mais interesse Eu que você, porque são meus, e uma só verdade sobre meu Fiat me custa tanto, que supera o valor de toda a Criação, porque a Criação é obra minha, em troca minha verdade é Vida minha, e Vida que quero dar às criaturas, e podes compreendê-lo pelo que sofreste e pelas graças que te fiz para chegar a manifestar-te minhas Verdades sobre meu Santo Querer. Por isso te tranquilize e nos amemos minha filha, não rompamos nosso amor, porque nos custa muito aos dois, você ao ter sua vida sacrificada à minha disposição, e Eu ao sacrificar-me por ti".

(9) Mas com todo o falar de Jesus não me sentia plenamente tranquila. Enquanto me falava, restabeleceu a paz, mas depois, pensando novamente no que me aconteceu nestes dias, que não é necessário dizê-lo aqui, voltei a me perturbar. Então, por cerca de dois dias, meu doce Jesus fez silêncio, por isso me sentia sem forças e com uma debilidade extrema; e meu amado Jesus tendo compaixão de mim, toda bondade me disse:

(10) "Pobre filha minha, estás em jejum, por isso te sentes sem forças, são dois dias já que não tomas alimento, porque não estando tu em paz, Eu não podia dar-te o alimento de minhas verdades, porque elas, enquanto alimentam a alma comunicam também a força ao corpo, e tu, estando perturbada, não me terias entendido nem estarias disposta a tomar um alimento tão requintado, porque tu deves saber que a paz é a porta por onde entram as verdades, e é o primeiro beijo e convite que lhes fazem as criaturas para escutá-las e para fazê-las falar, por isso, se queres que te dê muita comida, volta para o teu estado de paz. Aliás, nestes dias em que tu estavas perturbada, o Céu, os anjos, os santos, estavam como trêmulos sobre ti, porque sentiam sair de ti um ar insalubre que a eles não pertencia, por isso todos rezaram para que te devolvesse a perfeita paz.

(11) A paz é o sorriso do Céu, a fonte de onde brotam as alegrias celestes. E além disso, teu Jesus, por quantas ofensas me possam fazer, jamais está perturbado, posso dizer que meu trono é a paz; assim te quero, toda pacífica. Minha filha, também no modo devemos adaptar-nos, semear, pacífico Eu, pacífica tu, de outra maneira o reino da minha Vontade não poderá estabelecer-se em ti, porque Ela é reino de paz".

+ + + +

36-11

Maio 27, 1938

Os atos repetidos e contínuos vinculam mais a Deus à criatura, e formam a força da alma. Como é belo viver no Querer Divino. Como Deus lhe suplica. Chuva de amor que Deus faz sobre as criaturas, e chuva de amor que faz quem vive no Fiat.

(1) Sinto a necessidade de fechar-me no Querer Divino para continuar a minha vida n'Ele. Oh, como amaria o que me aprisionasse em sua luz, a fim de que nada visse ou sentisse senão somente o que concerne a sua Vontade. E meu amado Jesus retornando a visitar minha pobre alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, aqui te quero, aprisionada em meu Querer, a fim de que todas as outras coisas não tenham vida em ti. Deves saber que toda a harmonia da criatura está na continuação de seus atos bons feitos em meu Querer, um ato não forma harmonia nem variedade de belezas, em troca muitos atos contínuos unidos juntos, chamam a atenção de Deus, o qual se põe em atitude de esperar pelos atos da criatura, e, conforme ela os vai formando, assim Deus lhes comunica, a quem a beleza, a quem a santidade, a outros a bondade, a sabedoria, o amor; em suma, ficam dotados por Deus com os seus adornos e qualidades divinas. Os atos repetidos, na criatura formam a força da alma, atam mais a Deus à criatura, formam o Céu no fundo da alma, e conforme vai repetindo seus atos, quem se forma estrela, quem sol, quem vento que geme e sopra de amor, quem mar que murmura continuamente amor, glória, adoração ao meu Criador, em suma, vê-se a atmosfera copiada nessa criatura. Ao contrário, quando os atos não são contínuos e repetidos, falta a força única, em que um é força do outro, falta o modo divino, que quando Deus faz um ato não cessa jamais de fazê-lo, sustenta-o com sua força criadora em ato de fazê-lo continuamente. E além disso, um único ato jamais formou santidade; os atos quando não são contínuos não têm força, não possuem a vida do amor, porque o verdadeiro amor jamais diz basta, não se detém jamais, e se diz basta se sente morrer. Além disso, são os atos contínuos e repetidos que formam as belas surpresas ao Céu, porque enquanto chega um ato e o estão desfrutando, outro mais chega; a criatura não faz outra coisa senão mandar contínuos atos ao Céu, os quais formam o encanto da pátria celestial, por isso no meu Querer há sempre o que fazer, não se pode perder tempo".

(3) Depois, com um acento mais terno e mais forte de amor acrescentou:

(4) "Minha filha, como é belo quando uma alma ama fazer a Divina Vontade, o Céu se abaixa e todos se põem em atitude de venerar e adorar ao Querer Supremo, porque veem sua majestade, sua alteza e potência encerradas no pequeno cerco da criatura, mas para fazer o que? Para fazer o que faz em sua morada celestial, para fazer alarde de seu amor e de suas obras; a Divina Vontade se sente tão honrada, que se põe em atitude de Rainha para ter tantas vidas de Rainhas por quantos atos faz a criatura; em seu Querer sente seu regime divino, seu cetro imperante, que se desenrola com seus modos reais, e a criatura lhe dá as honras que lhe convêm, e como meu Fiat abraça a todos, sente-se de tal maneira glorificado como se todos o fizessem reinar. Por isso, beleza mais extraordinária não podemos encontrar, amor maior não podemos receber, prodígios mais estridentes não podemos fazer, e isto somente em quem ama viver em nosso Querer.

(5) É tanto meu desejo, minhas ânsias, meus suspiros ardentes para que a alma viva em meu Querer, que vou lhe repetindo ao ouvido do coração: 'Ah! me contente, não me faça mais suspirar, se você viver em meu Fiat cessará para você a noite, desfrutará o pleno dia, é mais, cada ato feito n'Ele será um novo dia, portador de novas graças, de novo amor, e alegrias inesperadas; todas as virtudes te festejarão, terão o seu lugar de honra como tantas princesas que cortejarão a teu Jesus e a tua alma; formarás em ti o meu trono de luz fulgidíssima onde Eu reinarei como Rei dominante, pois em ti formei o meu reino e com toda a liberdade dominarei todo o teu ser, até o teu fôlego; te cortejarei de todas as minhas obras, das minhas penas, dos meus passos, do meu amor, de minha mesma força, que te servirão de defesa, de ajuda e de alimento; não há coisa que não te darei se viveres na minha Vontade!"

(6) Agora, você deve saber que nosso Ente Supremo tem a criatura sob uma chuva abundante de amor, todas as coisas criadas lhe chovem em cima amor: O sol lhe chove luz de amor; o vento lhe chove sopros, ondas, frescor e carícias de amor; o ar lhe chove contínuas vidas de amor; minha imensidão que a envolve, minha potência que a sustenta, a levam como em seus braços, meu ato criante que a conserva, lhe chovem amor imenso, amor potente, amor que cria a cada instante amor; estamos sempre sobre a criatura para envolvê-la e afogá-la de amor. Por isso nos faz dar em delírio se a tanto amor nosso a criatura não se deixa vencer para nos amar. Oh, que pena, que dor! Mas queres saber quem tem um conhecimento exato desta nossa chuva de amor jamais interrompida? Nós mesmos que a fazemos a quem vive em nosso Querer, esta criatura sente nossa contínua chuva de amor, muito mais que vivendo n'Ele tudo é seu, e ela para nos dar a correspondência, não sabendo o que fazer para nos dar sua chuva de amor, toma todas as coisas criadas, nossa imensidão e potência, nossa virtude criadora que está sempre em ato de criar só porque amamos, se eleva em nossa mesma Vontade e nos faz chover em cima, sobre nosso Ser Divino, amor de luz, carícias de amor, amor imenso e potente, como se quisesse pagar-nos com a

mesma moeda de nos levar nos seus braços para nos dizer: 'Olha quanto te amo, Vocês me levam a mim e eu os levo a Vocês, tenho em meu poder vossa imensidão e poder que me dão a virtude de poder levá-los'. Minha filha, tu não podes compreender que alívio sentimos, como as nossas chamas ficam refrescadas e aliviadas sob esta chuva de amor que nos faz a criatura, é tanto a nossa alegria, que nos sentimos como pagos por ter criado toda a Criação, mas pagos com nossa mesma moeda de amor, com a qual a amamos tanto. Nosso amor tem virtude de fazer surgir, na criatura, moedas suficientes e superabundantes para nos pagar por tudo o que lhe demos e fizemos por ela, por isso no oceano de nossa alegria lhe dizemos: 'Me diga, o que quer? Quer que inventemos outras estratégias de amor? Por você o faremos. Diga, diga, o que quer? Te contentaremos em tudo, nada te negaremos, te negaremos alguma coisa, não te contentaremos em tudo, seria como se o negássemos a Nós mesmos, e como se quiséssemos pôr um descontentamento em nossas alegrias que jamais terminam. Por isso, em quem vive em nosso Querer tudo encontramos, e ela encontra tudo em Nós".

+ + + +

36-12

Junho 5, 1938

O sinal se a criatura vive no Querer Divino, é se sente sua Vida nela, seu ato trabalhador, que é o maior dom que faz à criatura. Concentração de Deus na criatura, e da criatura em Deus.

(1) Meu voo continua no Querer Divino, sinto que quer respirar, bater, mover-se e pensar em mim, me parece que põe de lado sua imensidão, sua altura e profundidade, sua potência, e se diminui em mim para fazer como eu faço, parece que se deleita em descer de sua altura para abaixar-se em mim e respirar como eu respiro, palpitar e mover-se em meu movimento, enquanto fora de mim fica sempre Aquele que é, imenso e potente, que tudo investe e circunda. Por isso minha mente, enquanto queria gozá-lo dentro de mim para dar-lhe minha vida e receber a sua, queria também sair fora de mim para percorrer sua imensidão, sua potência, sua altura e profundidade, das quais não se encontram os confins. Que abismo de luz, no qual não se pode encontrar nem o fundo, nem a altura, nem os confins! E enquanto minha mente se perdia, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, minha Vontade investe e envolve tudo e a todos em seu

colo de luz, possui tudo, não há quem lhe possa fugir; todos vivem n'Ela, só que não a reconhecem, não reconhecem quem é quem lhes dá a vida, o movimento, o passo, o calor, e lhes dá até o respiro; podemos dizer que a criatura vive em nosso Querer como se vivesse em nossa casa, a provemos do que lhe é necessário, a alimentamos com ternura mais que paterna, e não nos reconhece, e muitas vezes se atribui a si mesma o que faz, enquanto o fazemos Nós, e chega a ofender Aquele que lhe dá a vida e a conserva. Podemos dizer que temos em nossa casa tantos inimigos nossos que vivem às nossas custas, como tantos ladrões de nossos bens. Mas nosso amor é tanto, que nos obriga a dar-lhes a vida e alimentá-los como se fossem amigos. Como é doloroso que nossa Vontade sirva de quarto a quem não nos reconhece e nos ofende! Estão n'Ela por razão de criação, de nossa imensidão, porque se não quisessem estar em nosso Querer não haveria lugar para eles, porque não há ponto nem no Céu nem na terra em que Ela não se encontre.

(3) Agora, a criatura para dizer que vive em nosso Querer, o deve querer, o deve reconhecer; ao querê-lo sente que tudo é Vontade de Deus para ela, e ao reconhecê-lo sente nosso ato trabalhador sobre ela; e isto é o viver em meu Querer Divino: 'Sentir a nossa força a trabalhar dentro e fora de si'. E conforme sente que Ele trabalha, ela trabalha em conjunto; se sente que amamos, ama em conjunto; se queremos fazer-nos conhecer mais, ela é toda a atenção para nos ouvir, e recebe com amor a nova vida do nosso conhecimento; em suma, sente a nossa Vida operosa, e quer fazer, e faz, o que nós fazemos, nos segue em tudo. Isto é o viver em nosso Querer: Sentir nossa Vida que dá vida a ela, sentir nosso ato trabalhador que se move, respira e age em seu ser. Estes são os nossos habitantes celestiais, a nossa glória na nossa habitação; somos como filhos e Pai, o que é nosso é deles, mas o reconhecem, não são cegos e ladrões que não têm olhos para olhar para a nossa luz, nem ouvidos para ouvir as nossas urgências0 paternas, nem sentem nosso ato trabalhador sobre eles; enquanto quem vive em nosso Querer sente a virtude de nosso ato trabalhador, e este é o maior dom que podemos fazer à criatura. Por isso sê atenta, reconhece que tua vida vem de Nós, que te damos tudo, o respiro, o movimento, para fazer vida junto contigo".

(4) Depois disto continuava pensando nas grandes maravilhas do Querer Divino. Quantas surpresas, quantos prodígios inéditos que só o Fiat Divino pode fazer! E meu sempre amável Jesus, voltando, acrescentou:

(5) "Minha bendita Filha, Eu criei a Criação e todas as criaturas para formar nelas minhas delícias, e para pôr fora de nosso Ente Supremo os excessos de nosso amor e a potência prodigiosa de nossas obras. Agora, se tanto nos deleitamos em criar tantas variadas e múltiplas obras na ordem da Criação, que devia servir ao homem, muito mais nos devíamos deleitar ao operar prodígios

inéditos, obras jamais pensadas, belezas que arrebatam em quem devia servir a Nós. Era o homem o primeiro ato da Criação, portanto devíamos nos deleitar tanto nele, para ter-nos sempre ocupados, em todas as obras belas que podíamos fazer nele, e ele devia estar sempre conosco para nos amar e para fazer-se amar e receber os grandes prodígios de nossas obras. Foi a subtração de nosso Querer que deteve nossas delícias e o curso de nossas obras que com tanto amor queríamos fazer no homem; mas o que foi estabelecido por Nós deve ter seu cumprimento, eis por que voltamos ao assalto de chamar as criaturas a viver em nosso Querer, para fazer que o que foi decretado e estabelecido para agir, seja prontamente cumprido. Agora, tu deves saber que conforme a alma cumpre seus atos em nosso Querer, nosso amor é tanto, que concentramos nela nosso Ser Supremo com todas nossas obras; e oh! que delícias e alegrias sentimos ao ver nela a nossa majestade dominante, circundada de todas as nossas obras; os anjos, os santos, inclinam-se e concentram-se nela para honrar o seu Criador, porque para onde está Deus todos correm e querem seu posto de honra em torno de Nós. Mas enquanto tudo fica concentrado nela, outra maravilha maior acontece, ela fica concentrada em todos e em cada coisa criada. Nossa Vontade ama tanto, que onde quer que se encontre a multiplica e lhe dá o lugar onde quer que a tenha unida com Ela em todas as suas obras. Estar sem esta criatura que vive em nosso Querer Divino não o podemos, deveríamos dividir nossa Vontade em duas partes para não tê-la em todos e em nossas obras, mas isto não podemos, porque Ela não está sujeita a se dividir, é sempre uma e um ato só, e além disso, nosso amor nos faria guerra se puséssemos de lado quem vive em nosso Querer, mas bem é esta a razão pela qual a queremos vivendo em nossa Vontade, porque a queremos junto conosco, queremos lhe fazer conhecer nossas obras, queremos fazê-lo sentir os batimentos e as notas do nosso amor, a fim de que nosso amor nos ame nela. De longe as obras não se conhecem, e nosso amor não se sente, por isso temos necessidade de estar juntos para amar-nos, conhecer-nos e agir, de outra maneira a criatura faz seu caminho e Nós fazemos o nosso, e ficamos privados de nossas delícias e de poder operar o que queremos, e isto com sumo sofrimento nosso. Por isso sê atenta, vive sempre em nosso Querer se queres que Nós vivamos em ti e tu em Nós".

+ + + +

As verdades são portadoras de sementes divinas. Os conhecimentos formam as novas Vidas Divinas. Correspondência de glória que terá no Céu. Quem vive abandonada nos braços de Jesus é a sua preferida.

(1) Estou sempre de volta no Querer Divino, sua imensidão é tanta, que enquanto estou em seu mar querendo abraçar todos seus atos, e não tendo feito isso ainda porque se precisam séculos para fazê-lo, mas sim, todos os séculos não me bastariam para poder abraçar todos seus atos, é por isso que a minha pequenez acha que estou de volta, enquanto estou aqui. Assim, enquanto me perdia no Fiat, meu doce Jesus que sente a necessidade de amor de querer dizer até onde pode chegar a alma que quer viver em seu Querer, me disse:

(2) "Minha filha bendita, meu amor só se apazigua e se aquieta em suas ânsias, se acalma em seus delírios, quando Eu falo de minha Divina Vontade; em minha palavra, nas verdades que manifesto sobre Ela, meu amor toma um doce repouso, porque vê que o seu amor toma lugar nas criaturas para, por sua vez, ser amado, e a minha Vontade forma a sua Vida. É necessário manifestar os méritos, os bens que há em minha Vontade para atrair, apaixonar, arrebatando as criaturas a viver n'Ela, de outra maneira não se moverão. Tu deves saber que cada conhecimento que manifesto, e cada ato feito em meu Querer cortejado pelo conhecimento que manifestei, é uma semente divina que a alma adquire; esta semente produzirá nova ciência divina, e oh! como saberá falar a linguagem do seu Criador. Cada verdade será uma nova linguagem celestial que terá virtude de fazer-se entender por quem a escuta e quer receber esta semente divina, esta semente produzirá nova vida de santidade, novo amor, nova bondade, novas alegrias e felicidade; estas sementes de minhas verdades serão tantas novas propriedades divinas que a alma adquirirá, e é tanta a glória que recebemos quando a alma age em nosso Querer, que a comunicamos a todos os bem-aventurados. Você deve saber que por quantas sementes divinas a alma adquire em virtude dos conhecimentos sobre meu Fiat, tantos mais graus de nosso conhecimento e glória nossa lhe participaremos, quando tendo terminado sua vida aqui em baixo, se virá a nossa pátria celestial. Agora, ao conhecimento adquirido na terra corresponderá o dobro de conhecimento, que adquirirá de nosso Ente Supremo em nossa morada celestial, e cada semente divina que tenha recebido será um grau mais de glória, de alegria e de felicidade. Assim que a felicidade, a alegria, o gozo, a glória dos bem-aventurados, será proporcionada por quanto nos tenham conhecido. Nós, com os bem-aventurados, nos encontramos nas condições de um tal que não estudou as diversas línguas,

e ouvindo-as falar não entenderá nada, e não só isto, mas também não o poderão ocupar como mestre para ensinar as diferentes línguas e fazê-lo ganhar um maior salário, portanto se deverá contentar em ensinar o pouco que sabe e ganhar pouco. Assim nos encontramos Nós, se não nos conhecem na terra, não formam o lugar em suas almas para receber todas nossas alegrias e felicidade, e se lhes queremos dar, não entrarão e não entenderão nada, assim que a glória dos bem-aventurados corresponderá a quantos atos de vontade fizeram em nosso Querer Divino; e aumentará a glória, as alegrias, de acordo com os conhecimentos a mais que tenham adquirido, um conhecimento a mais fará subir o bem-aventurado a uma altura tão grande, que fará com que se admire toda a corte celestial, porque um conhecimento a mais é uma nova Vida Divina que a alma adquire, a qual possui bens e alegrias infinitas; e te parece pouco que a alma possua tantas novas Vidas Divinas nossas como propriedade sua? E Nós, que coisa não podemos dar de alegria, de felicidade, de amor, como correspondência destas nossas novas Vidas Divinas que como propriedade sua possui? Por isso esperamos a nossos filhos que viverão em nosso Querer, para nos fazer conhecer na terra, porque nosso Querer fará de mestre para ensinar-lhes as novas ciências de seu Criador, e os formará belos, sábios, santos, nobres, segundo as ciências adquiridas. Esperamos por vocês em nossa corte celestial para inundá-los de nossas novas alegrias, belezas e felicidade, que até agora não pudemos dar. E como no Céu todos os bem-aventurados estão vinculados entre eles como família que se amam com amor perfeito, participarão na glória, na alegria destes, não como alegria e glória direta, mas indireta, pelo vínculo de união e de amor que possuem entre eles. Por isso nosso Ser Supremo espera com ânsia os filhos de nosso Querer, para fazer-se conhecer na terra, para depois fazer sair do fundo de nosso Seio Divino novas alegrias e felicidade que não terminam jamais, porque quem vive em nosso Querer tem adquirido em seus atos o infinito e as alegrias que nunca se esgotam".

(3) Depois acrescentou com ternura indescritível: "Minha boa filha , Eu amo muito as criaturas, mas me sinto mais atraído a amar, arrebatado e vencido, pela alma que vive abandonada em meus braços como se ninguém houvesse no mundo senão seu Jesus, confia só em Mim, e se lhe vierem oferecidos outros apoios, os rechaça, para ter apenas o apoio de seu Jesus que a tem estreitada entre seus braços, defende-a e sobre ela toma todos os cuidados. Estas são as almas que amo muito, muito, minhas preferidas, às quais circundo com minha potência divina, a elas formo a seu redor o muro do meu amor, de modo que, ai de quem as toque, meu amor as saberá defender e meu poder saberá lançar por terra aqueles que me queiram desgostar! As almas abandonadas em Mim vivem só de Mim, e Eu vivo só delas, como se vivêssemos de um só fôlego e de um só amor, e se algum apoio humano se apresenta, olham se estou Eu naquele apoio, se não estou, fogem para vir refugiar-se em meus braços. Somente destas almas posso confiar-me, confiar-lhes

segredos, apoiar-me também Eu sobre elas; estou seguro de que não saem de minha Vontade porque estão sempre junto Comigo. Ao contrário, aqueles que não vivem todos abandonados em Mim, escapam dos meus braços, não rejeitam os apoios humanos, mas bem sentem gosto por eles; são inconstantes, hora buscam a Mim, hora às criaturas; são obrigadas a sentir o desapontamento das criaturas, o que abre em suas almas desgarros profundos; sentem a terra em seus corações, e minha Vontade como vida é distante delas. Oh! Se se abandonasse em meus braços, a terra desapareceria para elas, não tomariam cuidado de ninguém, porque só Eu basto por todos. Amo tanto a quem vive abandonado em meus braços, que lhe manifesto meus excessos de amor maiores, minhas finezas de amor, minhas carícias são para eles, chego a inventar novas estratégias de amor para tê-los ocupados e todos egocêntricos em meu amor. Por isso, vive sozinha, abandonada nos meus braços, e em todas as coisas encontrarás o teu Jesus que te defende, te ajuda e te sustenta".

+ + + +

36-14

Junho 16, 1938

Como o Querer Divino quer dar sempre à criatura, e quer receber; entrega de ambas as partes, direitos que perde e impérios que adquire. Como Deus encontra tudo no ato feito em Sua Vontade.

(1) Meu voo no Querer Divino continua, sinto que não me dá tempo, mas que sempre quer me dar do seu, mas quer também receber sempre o meu, e se não tenho o que dar, porque sou o puro nada, quer minha vontade em ato de dá-la sempre, e esta é toda sua felicidade: Receber como dom a vontade da criatura, e se for necessário, quer as mesmas coisas que deu para receber sempre, e contenta-se em recebê-las para dá-las novamente, mas duplicadas com novo amor, com nova luz, com nova santidade. Oh Vontade Divina, quanto me amas e quanto te queria amar! Eu me sentia abismada no Fiat, e meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, você não sabe até onde me faz chegar meu amor por quem vive n'Ela, quantas invenções me faz fazer e quantas combinar, chego a lhe fazer novas surpresas para ter sempre o que fazer com ela, e para tê-la sempre surpreendida e ocupada de Mim, não lhe dou tempo, hora lhe digo uma verdade, hora lhe faço um dom, hora lhe faço ver

nossa beleza que a arrebatava, nosso amor que geme, que arde, que delira porque quer ser amado, em suma, não lhe dou tempo, mas o que mais quero, é que também ela não dê tempo a Mim, quero sempre dar. Agora escuta o que faço para dar e receber sempre, chamo a criatura a viver em minha Vontade e faço-lhe dom de sua santidade, de sua luz, de sua Vida, de seu amor, de suas alegrias infinitas, por quanto ela possa conter; depois de que viveu por algum tempo, encontrando-a fiel, vou ter com ela e digo-lhe: 'Entrega-me o que te dei'. E ela que quer fazer-me ver quanto me ama, sem hesitar um instante, dá-me prontamente tudo, até o seu fôlego, o seu batimento, o seu movimento, tudo, tudo me dá, nada fica para si, e fica feliz por ter dado tudo ao seu Jesus. Eu tomo tudo, olho e volto a olhar o que me deu para me alegrar e felicitar-me em seus dons, coloco-os em meu coração para me alegrar como propriedade de minha filha. Mas você acha que Eu fico feliz? Por parte da criatura, sim, fico contente, mas por parte minha, não, jamais, meu amor não me dá paz, cresce, transborda e me faz dar nos excessos maiores, e sabe o que faço? Faço a entrega do meu Ser à minha amada criatura, duplico-lhe tudo o que me deu, dou-lhe amor, luz, santidade em dobro, entrego-lhe o meu respiro, meu movimento, minha própria Vida, de modo que respiro em seu respiro, me movo em seu movimento, amo em seu amor, não há nada que não faça nela. Fazer algo sem ela não o quero, me sentiria como se não a amasse em todas minhas coisas, e isto a meu amor seria insuportável, a quem me deu tudo devo dar tudo; e te parece pouco que teu Jesus te entregue sua Vida para te fazer viver de Mim, e me faça entregar a tua para viver de ti? E tudo isto quase para encontrar pretextos para poder dar sempre e receber sempre, para ter ocasião de lhe dizer a minha longa história da minha Vontade e a minha eterna história de amor; e isto não para lhe dar uma simples notícia, para lhe fazer ver como sou bom, santo, poderoso, mas sim para dotá-la de meu amor, de minha Vontade, de minha santidade, bondade e beleza minhas. Não é isto um amor excessivo que dá no inacreditável? O somente querer tê-la Comigo já é meu maior amor, porque se a quero ter Comigo é porque quero dar-lhe do meu, e como ela não tem nada que seja digno de Mim, dou-lhe do meu a fim de que fazendo-o seu me possa dizer: 'Tu me deste, e eu te dou'. Não é isto um amor para amolecer e enternecer os corações mais duros? Só seu Jesus pode e sabe amar desta maneira, ninguém pode dizer que pode me igualar em meu amor. E Eu, isto só posso fazer com quem vive em meu Querer, porque cada ato que faz n'Ele é um sol que surge com toda a plenitude da glória e da santidade, e Eu vou refugiar-me nestes sóis para deleitar-me e tomar repouso, e encontrando a minha amada criatura investida por estes sóis, como me parece bela, muito mais que vivendo em meu Querer nada há de humano nela, perde os direitos sobre sua vontade e sobre tudo o que é humano, todos os direitos sobre seu querer são nossos, e ela adquire o império sobre tudo o que é divino. E, oh! como é belo, como estamos contentes e felizes ao vê-la imperar com direito sobre tudo o que nos pertence, impera sobre nosso

amor e toma dele quanto quer para nos amar, e impera sobre este nosso amor para fazer-se amar; impera sobre nossa sabedoria e nos faz dizer coisas, verdades jamais ditas de nosso Ser Supremo; impera sobre nossa bondade e nos faz chover mais que chuva benéfica sobre todas as criaturas; seu império é doce e potente sobre nosso seio paterno e nos faz chegar a dizer: 'Quem te pode resistir nossa filha? O quer você, o queremos Nós'. Por isso, se queres tudo, não saias jamais de nossa Vontade, tudo será teu e tu serás toda nossa".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, em suas grandes maravilhas, e em como às vezes, enquanto se navega seu mar, tudo é serenidade, paz profunda, seu sol divino resplandecente de luz, mas tudo é silêncio, e como sua palavra é vida, a criatura sente a falta da nova vida que queria receber. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, o sol do meu Querer fala sempre, a luz não se cala, fala com o seu calor, com a sua fecundidade e ao imprimir na alma que vive n'Ele as suas variadas belezas; e além disso estou Eu, que sou o portador da sua palavra, e que me desviando da inteligência humana, facilito com palavras mais adaptáveis a altura da palavra da luz de meu Fiat, por isso onde reina não pode calar-se, tem seu dizer contínuo, ou por caminhos de luz ou por meio de minha palavra; ou melhor, quando não estás atenta não ruminas bem, não comes, e portanto não digeres o que te digo, então, não ruminando-o esqueces e dizes que não te disse nada. Agora, você deve saber que em cada palavra ou ato feito em minha Vontade, vêm abraçados todos os séculos, todas as criaturas são encerradas e estão presentes, o passado e o futuro não existem para Nós nem para quem vive em nosso Querer, além disso, nossas verdades encerram todos os tempos, todos os séculos, e são as portadoras de todas as criaturas no ato de quem vive em nosso Fiat, por isso encontramos naquele ato a Nós mesmos, encontramos o amor e a glória que todos nos deveriam dar, por isso, quando a criatura está por agir e por receber o ato trabalhador do Fiat Divino, os Céus se abaixam por reverência e ficam admirados ao ver um Querer Divino trabalhador no ato humano, e todos se sentem que tomam parte nesse ato. Assim que tudo encontramos no ato feito pela criatura em nossa Vontade, encontramos nossa potência que nos honra como merecemos, nossa imensidão que tudo encerra e põe tudo a nossa disposição, nossa sabedoria que nos exalta, com as notas mais belas, nosso Ser Divino, aos anjos que nos louvam, aos santos que arrebatados repetem 'santo, santo, três vezes santo o Senhor nosso Deus, que com tanta bondade age e faz alarde de seu amor no ato da criatura'. Podemos dizer que nada nos falta, nossa glória é completa e nosso amor encontra seu doce repouso e a correspondência perfeita. Por isso tanto suspiramos que viva em nosso Querer, e nos parece como se não tivéssemos feito nada na Criação, porque nos falta o ato maior que podemos fazer, qual é nossa Vida repetida no ato humano, no qual nos encontraremos a Nós mesmos, encontramos tudo e todos. Não há bem que não daremos à nossa

amada criatura, e não haverá amor e glória que ela não nos dará. Ela encontrará tudo o que quer em Nós, e Nós encontraremos tudo nela. Filha, poder dar tudo e dar somente uma pequena parte de nossos bens, é uma dor para Nós, é ter nosso amor restringido e impedido e só porque falta nossa Vontade como vida na criatura; não poder receber tudo dela é a pena maior de nossa obra criadora. Assim que o exige nosso amor, nossa potência e sabedoria, toda nossa obra criadora, que a criatura viva em nosso Querer. Por isso não terminarão os séculos se nosso Fiat não formar antes seu reino, e enquanto dominará dará todos os bens e dará o domínio destes seus bens às gerações humanas. Por isso, rogai, e tua vida seja um ato contínuo de minha Vontade para obter que venha a reinar".

+ + + +

36-15

Junho 20, 1938

Quem vive no Querer Divino está em contínua comunicação com Deus. Ressurreição e amor que surge, como felicita e dá alegria a todos. Como o próprio Jesus se fará guardião vigilante destes escritos, e o interesse será todo seu.

(1) Estou sob o império do Querer Divino, sua potência me eleva até seu centro; seu amor, embalsamando-me me traz seu ar celestial; sua luz me purifica, me embeleza, me transforma, e me encerra no âmbito do Querer Divino, de modo que tudo se esquece, porque são tais e tantas as alegrias, as cenas encantadoras do Ente Supremo, que um permanece arrebatado. Oh, Vontade Divina, como amaria que todos te conhecessem para fazer gozar a todos alegrias tão puras, satisfações tão inefáveis, que só em Ti se encontram! Mas enquanto minha mente sentia uma felicidade indescritível, meu amado Jesus, repetindo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer, viu como é belo viver no meu Querer? Estamos em contínua comunicação com a criatura, lhe preparamos novas alegrias em cada ato que faz para torná-la sempre mais feliz em nossa morada. As ações feitas no Fiat estão sempre em ato de fazer-se, nossa Vida renasce continuamente, nosso amor surge e formando suas ondas investe a todos e chama a tudo naquele ato, a fim de que todos o repitam, e ouvimos o eco que todos nos amam e glorificam. Os anjos e santos estão todos à expectativa, e com anseio suspiram o ato da criatura feito na Divina Vontade, mas sabe por que? Porque eles recebem dupla glória, a do Céu, e a nova glória, alegria e felicidade do ato feito em meu Fiat. Como me agradecem e amam à criatura que

lhes duplica os novos contentamentos e alegrias sem fim! Quem pode não amar a quem vive em meu Querer Divino, que dá alegria e felicidade a Nós, que nos dá a grande glória de nos fazer realizar o que queremos nela, que dá felicidade e alegrias a todos, e não há bem que dela não desça? Por isso quem vive em nosso Querer não está sujeito a desconfiança, a temores, a desconfiança não encontra as portas para entrar nela porque tudo é seu, se sente dominadora de tudo, é mais, toma o que quer, sua vida não é outra coisa que amor e Vontade nossa, tanto, que chega a sofrer nossas mesmas loucuras de amor, e se contentaria em dar sua vida por cada um para nos dar a glória de fazer conhecer nossa Vontade".

(3) Depois disto me sentia pensativa por estes benditos escritos, e pela insistência de meu amado Jesus ao querer que continue escrevendo e além disso, depois de tantos sacrifícios, onde é que eles vão parar? E meu amado Jesus interrompendo meu pensamento me disse:

(4) "Minha filha, não se preocupe, Eu serei vigilante guardião, porque me custam muito, me custam minha Vontade, a qual entra nestes escritos como vida primária. Poderia chamar-lhes: 'Testamento de amor que faz minha Vontade às criaturas'. Ela se torna auto-outorgadora e as chama a viver em sua herança, mas com modos tão suplicantes, atraentes, amorosos, que só os corações de pedra não se moverão a compaixão, e não sentirão a necessidade de receber um bem tão grande. Então, estes escritos estão cheios de Vidas Divinas, as quais não se podem destruir, e se alguém quiser tentá-lo, lhe sucederia como aquele que quisesse destruir o céu, o qual, ofendido, lhe cairia em cima por toda parte e o aniquilaria sob sua abóbada azul; assim que o céu permaneceria em seu posto e todo o mal cairia sobre aquele que quisesse destruir o céu; ou bem quem quisesse destruir o sol, o sol se riria deste e o queimaria; ou como qualquer outro que quisesse destruir as águas do mar, o mar o afogaria. Demasiado é necessário para tocar o que te fiz escrever sobre a minha Vontade, porque posso chamar-lhe nova criação viva e falante. Tudo isto será o último desabafo do meu amor para com as gerações humanas; aliás, tu debes saber que cada palavra que te faço escrever sobre o meu Fiat, duplico o meu amor para contigo e para com aqueles que as lerão, para fazê-los ficar embalsamados pelo meu amor. Por isso, conforme escreves me dás o campo para te amar demais; vejo o grande bem que farão, sinto em cada palavra minha as vidas palpitantes das criaturas que conhecerão o bem de minha palavra e formarão a Vida de minha Vontade nelas. Por isso o interesse será todo meu, e você abandona tudo em Mim. Tu debes saber que estes escritos saíram do centro do grande sol da minha Vontade, cujos raios estão cheios das verdades saídas deste centro, os quais abraçam todos os tempos, todos os séculos, todas as gerações. Esta grande quantidade de raios de luz enche Céu e terra, e por caminhos de luz chama a todos os corações, e roga e suplica que recebam a Vida palpitante de meu Fiat, que nossa paterna bondade dignou-se ditar desde dentro de seu centro com os modos mais insinuantes, atraentes, afáveis, cheios de

doçura, e com amor tão grande que dá no incrível, e faz os mesmos anjos ficarem estupefatos. Cada palavra pode chamar-se um presságio de amor, um maior que outro, por isso, querer tocar estes escritos é querer tocar-me a Mim mesmo, o centro do meu amor, as minhas finezas amorosas com as quais amo as criaturas; Eu saberei defender-me a mim mesmo e confundir quem quiser minimamente desaproveitar ainda uma só palavra do que está escrito sobre minha Divina Vontade. É por isso que continua a ouvir-me, minha filha, não queiras atrapalhar o meu amor, nem me queiras atar os braços ao fazer retroceder no meu seio o que quero que continues a escrever. Estes escritos custam-me demasiado, custam-me quanto Eu próprio custo. Por isso terei tal cuidado, que nem sequer uma palavra deixarei que se perca".

+ + + +

36-16

Junho 26, 1938

A vontade humana unida à Divina, também ela sabe fazer prodígios; sem Ela é uma pobre aleijada. Quem vive do Querer Divino adquire o ato conquistante.

(1) Estou sempre nos braços do Querer Divino, sua luz põe em fuga a noite de minha vontade, sua beleza me arrebatou, seu amor me acorrenta, tanto, que não sei encontrar o caminho para sair de dentro de seu seio de luz, mas não sei por que tinha medo e temor de minha vontade. E o amado Jesus visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha bendita, a vontade humana junto com a minha, também ela sabe fazer prodígios, mas sem a minha é uma pobre aleijada que não pode ajudar-se nem sequer por si mesma. Sem minha Vontade fica como um discípulo sem o mestre, pobrezinho, sem o mestre ficará sempre ignorante, sem ciência, sem arte, incapaz de ganhar um pedaço de pão para viver; sem minha Vontade será como uma pessoa que tem as pernas sem pés, os braços sem mãos, os olhos sem pupilas, a cabeça sem razão, a boca sem língua, pobre criatura, em que abismo de misérias se encontra! Parece que seria melhor se ela nunca tivesse nascido. Então a coisa que deveria dar mais terror e espanto é não viver unida com minha Vontade, todas as desventuras lhe chovem em cima, em troca unida com minha Vontade, dentro dela terá o mestre a sua disposição que lhe ensinará ciências mais altas e difíceis, as artes mais belas, tanto, de ser um presságio de ciência na terra e no Céu. A vontade humana unida com a minha terá pernas humanas e pés divinos, que a farão correr no caminho do bem sem cansar-se jamais. Terá braços humanos com mãos e

movimento divino, que terão virtude de fazer as obras maiores, que a semearão a seu Criador, e com o nosso movimento divino abraçará o Eterno, ter-nos-á sempre cortejados e estreitos ao seu coração. Unida com a nossa Vontade terá a boca humana, mas a palavra, a voz, serão divinas, e oh! como falaremos bem de nosso Ser Supremo, em suma, terá nossa pupila, por isso, olhando todas as coisas criadas reconhecerá nelas nossa Vida, nosso amor e como deve nos amar. Unida com nossa Vontade terá a razão divina, sentirá uma espécie de ciência infusa, a qual formará o homem ordenado, tudo em ordem ao seu Criador, tudo se converterá em bem, antes não há bem que não possuirá se viver em nossa Vontade. Ela é a causa da ruína de todos os males, de todas as desventuras, e chama à vida todos os bens, porque deles possui a fonte de onde saem. Além disso, para quem vive em nosso Querer, cada movimento, respiro, batimento, tudo o que possa fazer, são contínuas conquistas que faz, e conquistas divinas, posso dizer que vivendo em meu Querer respira com meu respiro, se move com meu movimento, bate com meu batimento eterno, assim que adquire o ato conquistante em todos seus atos, e isto lhe vem dado com justiça e com amor exuberante, porque ao viver em nosso Querer, não dando mais vida a seu querer, por direito devia estar nas regiões celestiais para fazer-se feliz e gozar-se nossa Vontade felicitante. Agora, para viver de nossa Vontade na terra, a pobre filha se priva das alegrias do Céu, e isto é o ato mais heroico, o amor mais intenso, pelo qual todo o Céu, nossa Divindade, a Soberana do Céu, todos ficamos feridos e admiramos o heroísmo desta criatura, e como todos a amamos! E nosso amor que não se deixa vencer por ninguém, cede em cada respiro seu, a cada pequeno movimento, se pensa, se olha, se fala, o ato conquistador e divino; as conquistas são inumeráveis, sentimos que não é a criatura que respira, a que se move, mas sim Nós, e damos-lhe o valor que contém a nossa respiração e movimento, que contém todos os valores possíveis e imagináveis. Então, ela é a conquistadora da nossa Vida e das nossas ações. Esta feliz criatura, com seu ato conquistante se torna nosso desabafo de amor contínuo, nossa mesma felicidade, nosso repouso, e suas conquistas são assinaturas contínuas sobre nosso decreto da vinda do reino de nosso Querer sobre a terra, estas conquistas abreviam o tempo, muito mais que nossa Vida trabalhadora não é mais estranha sobre a terra, mas sim já existe e formou seu reino nesta afortunada criatura. Portanto, seja atenta, não se detenha jamais, e Eu terei conta de tudo, ainda do respiro, para te amar demais e para te fazer ter tantas conquistas, uma mais bela que a outra".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, enquanto a criatura me faz dom de sua vontade para viver na minha, faça-lhe dom da minha, mas você sabe o que faz minha Vontade antes de doar-se? Derrama-se sobre o ato dela, embeleza-o, forma nele o seu dia, santifica-o, põe nele as suas alegrias divinas, e depois fecha-se Ela mesma no ato da criatura. Conforme meu Fiat trabalha neste ato, todas as coisas criadas recebem nova vida, nova criação, sentem-se renovadas na

beleza, no amor, na alegria do seu Criador; e, enquanto completa o seu ato divino, o ato fica da criatura, e todos ficam à espera para ver o que a criatura faz deste ato, porque é um ato que encerra tudo, e todos se sentem fechados naquele ato; e a feliz criatura que faz? Se o goza, o beija, o abraça, e sabendo que um ato tão grande não pode ficar para si só, em sua ênfase de amor, da alegria, diz: 'Vontade adorável, Vontade Divina me deu, e Vontade Divina te dou para te dar a correspondência, o agradecimento, a glória, a alegria, o amor que me deste, sou incapaz de poder contê-lo, por isso este ato corre a todos, santifica, embeleza, felicita, dá amor a todos'. Este é o ato mais belo que a criatura pode me dar, nenhum pode igualar este ato, isto é, dar minha Vontade, para recebê-la e dá-la de novo".

+ + + +

36-17

Junho 30, 1938

O verdadeiro Amor quer encontrar-se a Si mesmo na pessoa amada. Como Nosso Senhor formou tantos caminhos para fazer-se encontrar. O conhecimento abre todas as portas entre Deus e a criatura.

(1) Minha pobre mente sente-se sob o império do Fiat, que, atraindo-a para Si, a faz seguir o que fez por amor das criaturas. E enquanto seguia os atos da Redenção, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Filha da minha Vontade, meu amor sente a necessidade de desabafar com quem me ama, e de lhe confiar meus mais íntimos segredos. O verdadeiro amor tem esta virtude, de romper qualquer segredo, porque quer encontrar na pessoa amada o que possui Ele mesmo, as suas alegrias, as suas dores, todas as suas mesmas prerrogativas, o amor quer encontrar-se a Si mesmo na pessoa amada.

(3) Agora debes saber minha filha, que quando vim à terra, meu amor não me deu repouso. Apenas concebido comecei a formar tantos caminhos que deviam servir às criaturas para vir a Mim; estes caminhos, enquanto os formava, os estendia, mas não os separava de Mim, Eu permanecia sendo o centro de onde todos os caminhos partiam, assim que cada ato, palavra, pensamento, passo que dava, eram caminhos de luz, de santidade, de amor, de virtude, de heroísmo, que formava, assim que cada ato que faz a criatura encontra meu caminho para vir a Mim. À cabeça destes caminhos, que são inumeráveis, punha como Rainha minha Vontade, e Eu me punha a

esperar à cabeça de cada caminho para recebê-los em meus braços, mas muitas vezes espero em vão, e meu amor, não me dando nem paz nem repouso, ponho-me a caminho para as encontrar pelo menos à metade da estrada, e se as encontrar, invisto o ato da criatura, de modo que me faço ato e caminho dela, e com um amor exuberante a cubro, a escondo em meu mesmo amor, a cubro com meus mesmos atos, mas tanto, de encontrar-me a Mim mesmo nelas, e as levo para tê-las ao seguro nos braços de minha Vontade. Por isso cada pensamento da criatura tem o caminho dos meus pensamentos, cada palavra tem o caminho das minhas palavras, cada obra tem o caminho das minhas obras, cada passo tem o caminho dos meus passos, se sofre tem o caminho e a vida das minhas penas, e se me quiser amar, tem o caminho do meu amor. Circudei as criaturas de tantos caminhos meus, de modo que não me possam fugir, e se alguma me foge, fico em delírio, corro, voo para encontrá-la, e só me detenho quando a encontro e a tranco em meus caminhos para não deixá-la sair mais. É por isso que a minha vinda à terra não foi outra coisa que desabafar o meu amor reprimido por tantos séculos, pelo qual cheguei aos excessos, formei a nova criação, antes a superei na multiplicidade das obras e na intensidade do meu amor. Mas meu amor está reprimido ainda, e como desabafo quero dar minha Vontade como vida, para dar-lhes o bem maior que posso dar-lhes, e para receber a grande glória de ter seus filhos em nosso reino.

(4) Assim que a criatura entra em nosso Querer, é tanta nossa alegria, que nos dá o campo para repetir nela tudo o que temos feito na Criação e na Redenção, nosso amor quer ver em ato, como se agora o estivéssemos fazendo, o céu estendido, o sol resplandecente de luz, os ventos que sopram continuamente em quem vive no nosso Querer ondas de graças e de amor, mares que murmuram amor, glória, adoração ao meu Criador; em ato, repete o fundamento do Verbo. Minha Vontade é a repetidora e a portadora na criatura do que fez minha Humanidade, assim que estamos sempre em ato de agir nela, não cessamos jamais, porque nada deve faltar em quem vive em nosso Querer; nossos mesmos atos serão nosso trono, nosso cortejo e a própria vida da criatura. Por isso nosso amor por ela dá no incrível, somos todo olhos sobre ela para ver se não encerra tudo, e quantas vezes, porque a amamos muito, repetimos nosso ato trabalhador e colocamos nova beleza, nova santidade às nossas obras-primas que fizemos nela; temos o prazer de sempre dar-lhe e mantê-la ocupada sob a chuva de nossos atos trabalhadores, para dar-lhe ocasião de amá-la e de fazer-nos amar demais. Por isso vive sempre em nosso Querer, e n'Ele sentirás o desabafo contínuo de nosso amor, nosso ato trabalhador que não somente repetirá nossas obras em ato, mas também agregará coisas novas que farão ficar estupefatos a Céu e terra".

(5) Depois acrescentou com um acento piedoso: "Minha filha, todos vivem em meu Querer, e se não quisessem viver n'Ele não encontrariam espaço onde poder viver. Mas quem sente nossa Vida

Divina? Quem se sente envolvido por nossa Santidade? Quem prova o prazer de sentir-se tocar por nossas mãos criadoras para sentir-se embelezado com nossa beleza? Quem se sente afogado por nosso amor? Quem quer viver em nosso Querer, não quem se encontra por necessidade de criação, porque nossa imensidão envolve a todos e a tudo, estes estão sem nos conhecer, como verdadeiros usurpadores de nossos bens, como filhos desleais e ingratos, degenerados, e como não nos conhecem, nem nos amam, Nós não encontramos lugar neles onde colocar nossa santidade, nosso amor; suas almas são incapazes de receber nossa sempre crescente beleza. Não nos dão nada, nem sequer os direitos de Criador, e enquanto vivem junto em nosso mar divino, estão como distantes de Nós, sem nos conhecermos puseram as barreiras, fecharam as portas e romperam as comunicações entre eles e Nós. O conhecimento é o primeiro anel de união entre eles e Nós, e o querer viver em nosso Querer é o que tira as barreiras e abre todas as portas para fazer vir a criatura em nossos braços para deleitar-se conosco; é o amar-nos que nos faz verter a torrentes nosso amor, nossas graças, até cobri-la de nossas qualidades divinas. Se não há conhecimento nada podemos dar, nem elas receber. Em vez disso, quem vive em nosso Querer nos conhece, assim que entra n'Ele dá seu beijo a seu Pai, o abraça, nos põe em torno de seu pequeno amor, e Nós lhe damos nossos mares de amor; se beija com todo o Céu, podemos dizer que se abrem as festas entre ela e Nós, entre o Céu e a terra, Nós mesmos a chamamos bem-aventurada e lhe dizemos: Tu és a mais feliz e afortunada criatura, porque vives em nosso Querer, vive e nos conhece, vive e nos ama, e Nós te temos escondida em nosso amor, coberta por nossos braços, sob a chuva de nossas graças".

+ + + +

36-18

Julho 6, 1938

No Querer Divino tudo é triunfo, alegrias e conquistas. O ofício de mãe do Querer Divino.

Exemplo do mar.

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, e posso dizer que cada dia faço minha jornada em seu mar. Tudo o que tem feito tanto na Criação como na Redenção, me faz presente e me dizem: "Já somos teus, olha com quanto amor te faz dom de nós teu Criador. Tu, põe em nós o teu pequeno amor, a fim de que o amor criador ame no amor criado, e o amor criado ame no amor criador, e fiquem vitoriosos os dois".

(2) Mas enquanto seguia os atos do Querer Divino, queria tomar por assalto o Céu, fechar-me na região celestial para não sair dela nunca mais. Oh! como me pesa o exílio, se não fosse porque o Fiat Divino faz correr em mim seus rios de gozos e de felicidade celestial, eu não sei como faria para suportá-lo, e me sentia amarga. E o meu amado Jesus, que me vigia em tudo e não quer que me ocupe de outra coisa senão de viver no seu Querer, compadecendo-me e reprovando-me docemente, disse-me:

(3) "Minha boa filha, por que estás aflita? Em minha Vontade soam mal as amarguras, porque Ela é fonte de todas as doçuras, de triunfos e conquistas, e se as criaturas estão amargas é porque não vivem n'Ela, e sua vontade as tiraniza, sofrem amarguras e ficam vencidas. Por isso, ânimo minha filha, tu deves saber que quando a criatura vive em minha Vontade, sente a necessidade de sua pátria celestial, já se sente possuidora dela, e privando-se por amor meu da glória celestial, em cada ato que faz me sinto dar a Mim mesmo por ela, me doa todo o Céu e o oceano das alegrias e felicidade que há nas regiões celestiais. Então, não queres dar este contentamento ao teu Jesus? E além disso, se não acabo de formar em ti o reino do meu Querer, como posso transmiti-lo aos demais? Por isso deixa-me fazer".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, é tanto meu amor por quem vive em meu Querer, que faço como uma mãe que tivesse um filho aleijado, e que ela tivesse o poder de dar a seu filho a beleza mais sublime; a mãe se estende sobre ele, o aquece com seu calor, e por meio de beijos e abraços dá novamente ao filho o uso dos membros, o torna belo, e olhando-o como fruto de seu amor materno se sente feliz. Mas a mãe não tem esse poder, e por isso será sempre infeliz com seu filho. Mas o que a mãe não tem Eu tenho, meu amor é tanto, que conforme a criatura entra na minha Vontade estendo-me sobre ela, aqueço-a com o meu amor para chamá-la a nova vida, beijo-a e volto a beijá-la, aperto-a ao coração para tirar-lhe qualquer mal que pudesse dar-lhe sombra e tirar-lhe o frescor e beleza divinas, depois sopro sobre ela, lhe mando meu alento regenerador para gerá-la a nova vida e restituir-lhe a beleza mais sublime. Não contente ainda, formo o trono com todas as minhas obras e sobre ele ponho meu Querer como Rei sobre seu trono, reinante e dominante nesta criatura. Posso dizer: 'O que mais podia fazer e não fiz? Eu poderia te amar demais e não te amar?' Você deve saber que meu amor chega ao excesso; conforme a criatura faz seus atos em meu Querer, Eu chamo naquele ato a todos nossos atos que fizemos, possíveis e imagináveis, também a minha própria Geração do Verbo, da qual procedeu o Espírito Santo, toda a Criação, a minha Encarnação no tempo, tudo, tudo o que encerro naquele ato para poder dizer: 'É um ato nosso, é um ato completo'. Nada deve faltar, e a criatura deve poder dizer-nos: 'Em Tua Vontade tudo é meu e tudo posso dar-vos, mesmo a Vós mesmos'. Assim que nossa glória, nosso amor, se difundem em todas nossas obras, e reunindo tudo se derrama até nosso seio divino. Oh!

Como é doce ouvir ressoar em todas as coisas: 'Glória, amor a nosso Criador!' Mas quem nos deu a ocasião de receber tanta glória nossa? Quem vive em nosso Querer".

(5) Depois disto acrescentou: "Minha filha, enquanto a criatura chama a minha Vontade em seus atos, em sua oração, Ela repete aquele ato e ora junto com a criatura, e como com sua imensidão se encontra por toda parte, a Criação, o sol, o vento, o céu, os anjos e santos, sentem neles mesmos a força da oração criadora, e todos oram. Oh! os prodígios desta oração, é onipotente, envolve todos, se dá a todos, só em quem ingrato não a quer receber fica sem efeitos, assim minha Vontade possui a virtude orante, e oh! como é belo vê-la orar no seu modo divino e com a sua virtude criadora, que se impõe sobre todos e faz rezar a todos, esta oração impõe-se sobre os nossos atributos divinos e faz-nos verter chuva de misericórdia, de graças, de perdão e de amor. Basta dizer que é oração nossa, para dizer: 'Tudo pode dar'.

(6) Agora, você deve saber que a criatura, faça ou não faça nossa Vontade, viva ou não viva n'Ela, está na sua vastidão, é antes Vida de sua vida e ato de seus atos, e a assiste continuamente com seu ato criador e conservante, mas quem vive n'Ela sente sua Vida, sua potência, sua santidade, e oh, quanto a ama! Acontece a esta criatura como ao peixe que está no mar e o conhece, sente este mar divino que lhe faz de leito, a leva nos braços de suas águas celestiais, a alimenta, a faz caminhar em seu mar, a recria, a embeleza, e se quer dormir lhe forma o leito no fundo de seu mar para fazer que ninguém a desperte, é mais, dorme junto com ela. É tanto o amor de minha Vontade por quem está em seu mar e conhece que está dentro, que faz nesta criatura todas as artes que quer fazer: Se quer pensar, pensa nela; se quiser olhar, olha em seus olhos; se quer falar, fala e mantém-na em contínua comunicação, e diz-lhe tantas maravilhas do nosso eterno amor; se quer agir, age; se quer caminhar, caminha; se quer amar, ama. Meu Fiat tem sempre o que fazer com esta criatura, e ela não somente o reconhece, mas também não o deixa jamais sozinho, se aprofunda mais em seu mar, porque sabe que se sair perde a vida, lhe sucederia como ao peixe, que se sai do mar perde a vida. Estas criaturas que vivem em nosso Querer são nossos habitantes celestiais, e com seu amor deleitam-se em formar as ondas em nosso mar para recrear-nos e felicitar-nos. Ao contrário, quem está na imensidão de nosso mar e não nos conhece, nada sente de tudo isto, não sentem nossas urgências paternas que as estreitam ao seio, vivem em nosso mar como se não vivessem, são muito infelizes, como se não fossem nossos filhos, vivem como estranhos, e Nós não sendo conhecidos, estamos obrigados por sua ingratidão a não lhe dizer nem sequer uma palavra e a reter reprimidos em nosso seio os bens que devíamos dar. Ver nossos filhos pobres, ao contrário de Nós só porque não nos conhecem, é uma dor para Nós, e se déssemos seria como diz o Evangelho: 'Não deem as pérolas aos porcos, porque não conhecendo-as as sujariam e as pisariam sob seus pés'. Por isso o conhecimento faz conhecer onde estamos,

com quem estamos, o que podemos receber e o que devemos fazer. Assim, quem não conhece é o verdadeiro cego; por quantos bens lhe sejam postos ao seu redor, ele não vê nada e é o vagabundo da Criação".

+ + + +

36-19

Julho 11, 1938

Como o verdadeiro amor, o que um quer o outro o quer. Cada ato de Vontade Divina é um caminho que se abre entre o Céu e a terra. O Fiat de Deus na criatura.

(1) Estou sempre entre os braços do Querer Divino, e enquanto escrevia sentia o peso do grande sacrifício de escrever, e oferecia-o ao meu amado Jesus para obter que a Divina Vontade seja conhecida, desejada e amada por todos. Oh, como gostaria de dar minha vida para poder fazê-la conhecer por todos! E como me sentia sofredora, com trabalho continuava escrevendo, e meu doce Jesus para me fortalecer me disse:

(2) "Minha filha bendita, ânimo, Eu estou contigo, e é tanta minha complacência enquanto você escreve, que em cada palavra que escreve te dou um beijo, um abraço, uma Vida Divina minha por dom, e sabe por que? Porque vejo copiada, nestes escritos, nossa Vida de eterno amor, a cópia de nossa Divina Vontade Trabalhadora, e além disso, nosso amor reprimido por quase seis mil anos que se desabafa, que tem seus refrescos a nossas chamas, que faz conhecer quanto ama a criatura, e que a ama tanto que quer dar-lhe sua Vontade como vida, e isto para que possamos dizer tanto Eu como a criatura: 'O que é meu é teu'. O verdadeiro amor só está contente quando pode dizer: 'Nos amamos com um amor igual, o que quero Eu o quer ela'. Se houvesse disparidade de amor tornaria infeliz o amor de Um e do outro, e se o Um quisesse uma coisa, e o outro quisesse outra diferente, a união, o amor cessariam. Então, como o meu amor é verdadeiro amor, e sabendo que a criatura possui amor e vontade finitas, dou-lhe o meu amor e Vontade infinita e assim podemos dizer: 'Nos amamos com um só amor, temos uma só Vontade'. Se um não chegar a ser vontade do outro, o verdadeiro amor não existe, nem possui a fonte. Portanto deverias estar contente pelo sacrifício que fazes de escrever, sabendo que serve ao desabafo de meu amor por tantos séculos reprimido e para o frescor de minhas chamas, que são tantas, que me fazem chegar ao delírio; por isso amemo-nos com um só amor e digamos juntos: 'O que tu queres, eu quero'. Diga, Jesus, minha vontade perca-a na sua, e dê-me a sua para viver".

(3) Depois que ambos declaramos querer viver com um só Querer, meu amado Jesus adicionou com mais ternura:

(4) "Minha boa filha, tu deves saber que cada ato feito em meu Querer, é tanta sua potência, que abre um caminho para o Céu, para si mesmo e para os demais que vêm atrás, assim que cada ato é um caminho que conduz ao Céu. Estes caminhos descem do Céu, entrelaçam a terra, difundem-se onde quer que seja, e para quem quiser entrar fazem-se caminhos seguros e condutores seguros que o guiam até o seio do seu Criador. Veja então que coisa é um ato feito em minha Vontade, é um caminho a mais que se abre entre o Céu e a terra. Como é belo viver em meu Querer, não só é um caminho, mas também enquanto a alma está por fazer seu ato, o alento divino desce em seu ato e dando-se enche todo o criado com seu alento onipotente, e todos sentem o frescor, o amor, a potência do alento criante, que tem o poder de encerrar a todos e a tudo, embalsamá-los com o seu ar divino e celeste.

(5) A minha vontade, que opera tanto em Nós mesmos como na criatura, deve operar prodígios, mas tanto, que deve poder dizer: 'Sou um ato divino, posso fazer tudo'. Portanto, não há maior honra que possamos dar-lhe, nem Nós receber glória que mais nos glorifique, nos felicite e nos torne gloriosos e triunfantes por parte das criaturas, do que fazer operar a nossa Vontade em suas ações; nos sentimos encerrados no ato delas enquanto ficamos livres, e agir no cerco humano como sabemos agir como Deus. Fazer isto é para Nós um amor exuberante, amamos nosso ato no qual vemos desenvolver nossa potência e beleza inacessível, nossa santidade, amor e bondade, que cobrem tudo, beijam e se abraçam com todos, porque querem transformar a todos e a tudo em nossos dotes divinos. Como não amar um ato tão grande? Amamos aquela que nos chamou e nos emprestou seu ato para nos fazer realizar um ato tão grande. Como não amá-la, se nos serviu de portadora para realizar tantas maravilhas nossas? Que coisa não daremos a ela, e quem poderia negar-lhe alguma coisa? Basta dizer-te que quem vive em nosso Querer deixa para trás a todos, é a primeira na santidade, na beleza, no amor; sentimos nosso eco, nosso alento no seu; ela não roga, mas sim toma o que quer de nossos tesouros divinos, por isso, o que mais te deve interessar é viver em nosso Querer Divino".

(6) Depois disto acrescentou: "Minha filha, nossa Vontade circula em todas as coisas criadas como sangue nas veias. O ato primeiro, o movimento, o calor, é sempre seu, mas, se encontrar uma criatura que a reconheça e viva n'Ela, enquanto continua circulando em tudo, esta criatura se detém e forma seu apoio para operar suas maravilhas, e enquanto com sua potência e imensidão não deixa a nenhum, com esta criatura abre suas comunicações, porque terá ouvidos para ouvi-la, inteligência para compreendê-la, coração para recebê-la e amá-la; nesta fará o depósito de suas graças, de suas finezas de amor. A vontade humana que vive Nela lhe servirá como espaço onde

continuar seu ato trabalhador, nela formará seu centro, sua estadia divina e seu desabafo de amor contínuo, e conforme faça seus atos em meu Querer, assim renasce em Deus e Deus nela, e estes renascimentos fazem surgir novos horizontes, céus mais belos, sóis mais resplandecentes, novos conhecimentos divinos. Cada ato a mais que faz em meu Querer, nos sentimos mais levados a nos fazer conhecer, sentimos mais confiança de confiar-nos a ela, porque estando nossa Vontade nela saberá guardar com zelo o que lhe dizemos e o que lhe damos, e por isso em cada renascimento, renascerá a novo amor, a nova santidade, a nova beleza. Assim, olhando para ela, no delírio do nosso amor dizemos-lhe: 'Nosso Querer faz-te sempre mais bela, mais santa, e quanto mais estás n'Ela, tanto mais cresces e renasces no nosso Ser Divino. Cada ato a mais que faça, nossa Vontade se impõe sobre Nós para nos fazer dar-lhe do nosso, te dizer novos segredos e fazer-lhe novas descobertas de nosso amor'. Se não déssemos sempre a esta criatura sentiríamos faltar o movimento à nossa Vida Divina, o que não pode ser; e ela também não poderia estar se não recebesse, sentir-se-ia falta do alimento do amor, das ternuras do seu Pai Celestial. Por isso seja atenta e reconheça que é levada pelos braços de nossa Paternidade Divina".

+ + + +

36-20

Julho 18, 1938

Como é belo ver a criatura na Divina Vontade. Como as coisas criadas a esperam para amar a seu Criador. O amor exuberante de Deus para quem vive n'Ela.

(1) Meu voo no Querer Divino continua, sua potência e imensidão sentem como a necessidade da companhia de sua amada criatura para levá-la a todas as partes onde Ele se encontra, e conforme encontra suas obras a detém para lhe dizer a diversa história que cada sua obra possui, e a diversidade de amor com que estão animadas; e se deleita tanto em fazer conhecer a fonte, a especialidade de suas obras, que não só faz dom de suas obras a quem o escuta, mas também festeja junto com ela suas obras. Agora, enquanto minha mente era surpreendida e arrebatada, meu sempre amável Jesus, surpreendendo-me me disse:

(2) "Minha filha bendita, não há encanto mais belo, que mais deleite a nosso Ser Supremo, que ver entrar a criatura em nossa Vontade. Esta criatura, à medida que entra, nos toma como em seus braços e se reveste por dentro e por fora de nosso Ser Divino, e Nós para corresponder-lhe a tomamos em nossos braços para gozá-la, e oh! como é belo vê-la, pequena mas bela, pequena e

potente, pequena e sábia, pequena e forte, tanto, de poder levar a seu Criador; não há coisa na que não nos assemelhe, assim que só entrando em nosso Querer adquire e se veste de nossas qualidades divinas, e com direito dado por Nós domina sobre tudo, dá-se a todos, ama a todos e quer ser amada por todos, e quer que todos nos amem. Ver uma criatura que quer que todos nos amem é nossa alegria mais pura, mais bela, maior, propriamente ouvimos nosso eco, que queremos que todos nos amem e amamos a todos; e se muitos não nos amam, nos sentimos ofendidos e roubados nossos direitos de Criador, de Pai que ama muito a seus filhos. Assim que nos sentimos retratados por esta criatura, encontramos nela nossas mesmas loucuras de amor, como não amá-la? Por isso a ela nosso primeiro beijo, nossos abraços, as manobras de amor que lhe fazemos são inéditas, e por quanto mais a amamos, mais queremos amá-la".

(3) Jesus fez silêncio, e depois acrescentou:

(4) "Minha filha, todas as coisas criadas te esperam, mas sabes porquê? Porque sentem em virtude do meu Fiat, do qual todas estão animadas, a união, a inseparabilidade contigo, e como à criatura é dada sobretudo a supremacia, te esperam no meio delas, a fim de que junto com elas nos glorifiques, nos ames, segundo o ofício que cada uma das coisas tem para nos dar. Cada uma das coisas criadas possui a plenitude do próprio bem: O sol possui a plenitude da luz, e cada ato de luz que emite, cada efeito e bem que faz sair do seu seio de luz, é uma contínua canção de glória, de amor que nos dá, mas não nos quer dar por si só, mas quer ao lado daquela criatura pela qual foi criado, e só ficamos verdadeiramente amados e glorificados quando a criatura animada pela nossa Vontade, corre naquele ato de luz e nos ama, e glorifica-nos com amor e glória de luz; vemos realizada a nossa finalidade, a causa pela qual criamos a luz, quando encontramos a criatura que, escondida naquela luz, nos ama com a plenitude da luz e do calor; encontramos nela amor que nos fere, amor que nos adoça, amor que diz sempre 'amor'. Por isso dávamos à criatura um sol em seu poder, para que nos amasse. Se não a encontramos nas coisas criadas não estamos contentes, elas se tornam como instrumentos sem som e sem vida, no máximo nos amamos e nos glorificamos Nós mesmos nelas, mas não é a criatura que nos ama e nos glorifica, e então nossa finalidade fica fracassada. Espera-te o vento, a fim de que tua voz corra em seus gemidos, para ouvir teu amor gemendo para o seu Criador, oh! como se sente honrado quando vê na impetuosidade do vento, teu amor impetuoso, quase imperante para Aquele que o criou, e quando vê suas ondas, seus alentos investidos por teu te amo; e enquanto nos sentimos soprar de amor por você, Nós damos-lhe o nosso sopro de amor para ser mais amado. Espera-te o ar que todos respiram, a fim de que fique animado com a tua voz, e em cada respiro que as criaturas recebam, recebam o 'te amo' do seu Criador, e em cada respiração que emitem corra o teu 'te amo' para trazer-nos ao colo de 'teu te amo' todas as vidas e respiros transformados em tantas vozes de

amor. Todos te esperam para receber a nova vida de amor da qual é portadora a alma que vive em meu Querer, também os santos, os anjos, a mesma Rainha do Céu te esperam para receber a frescura, a alegria do amor trabalhador da criatura, que se bem vive na terra, mas vive naquele mesmo Querer com o qual eles vivem, para ser como regados pelo amor desta feliz criatura; sentem o novo amor do qual o meu Querer a encheu, que investindo a todos sentem a alegria do amor conquistante do qual é portadora. Que ordem, que harmonia minha filha põe quem vive em minha Vontade entre o Céu e a terra, todos seus atos, movimentos e pensamentos se transformam em vozes, em sons, em harmonias, que investindo todas as coisas criadas fazem dizer a todas elas que nos amam, e enquanto Nós somos amados, junto conosco somos todos amados com novo amor. Todo o Céu fica encantado ao ver as maravilhas, o doce encanto de quem vive em nosso Fiat Divino.

(5) Agora, você deve saber que meu amor não está contente se não faço e dou novas surpresas de amor a quem vive em meu Querer, se não acrescento coisas novas para fazê-las conhecer, então escute minha filha quanto te amei: Meu Pai Celestial me gerava, e Eu o amava, e naquele amor te amava também a ti, porque minha Vontade te levava sempre presente. Eu Gero continuamente, e do arrebatamento e ímpeto do nosso amor de Pai e Filho Procedeu o Espírito Santo, e naquele arrebatamento amei-te também a ti com amor contínuo. Criei toda a Criação, e em cada coisa que criava, primeiro amava-te a ti e depois criava-a e estendia-a a teu serviço. Também no amor entre Eu e minha Mãe Celestial te amei, e oh, quanto te amei ao encarnar-me em seu seio virginal! Amei-te em cada respiro, em cada movimento, em cada lágrima, minha Vontade te fazia presente para que te amasse, e tu recebesses, como dom meu, meu respiro, minhas lágrimas, meu movimento. Chegou a tanto meu amor por quem devia viver em meu Querer, que também quando fazia graças aos meus santos e os amava, naquele amor ela vinha encerrada. Posso dizer: 'Te amei sempre, te amei em todos e em tudo, te amei em todos os tempos, em todo lugar, te amei onde queira e em todos os lugares'. Oh! se todos soubessem o que significa viver em meu Querer, os mares de amor e de graças dos quais são inundados; um Deus que os ama com amor sempre novo; então, assim como em nosso Ser Divino podemos ter nossa paixão divina e predominante, que é o que a criatura viva em nosso Querer, assim também se tornaria sua paixão predominante, e a qualquer custo colocariam sua vida para viver naquele Fiat que tanto os ama".

+ + + +

Diferença que há entre a Vontade Divina e o Amor. Quem vive no Divino Querer recebe o depósito do amor de todas as coisas criadas, e forma o apoio aos atos de Nosso Senhor.

Chamado a todos.

(1) Sinto-me investida pelo Fiat, parece-me que me chama em todas as coisas criadas para me dar seu amor, e assim poder amá-lo demais, mas pensava em mim: "Que diferença há entre o amor e a Divina Vontade?" E o meu adorável Jesus repetindo-me a sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Filha da minha Vontade, a minha Vontade é vida, o meu amor é alimento. A vida não pode estar sem o alimento, e se existisse o alimento sem a vida que o toma, se tornaria inútil, e Deus coisas inúteis não sabe fazer; a vida faz surgir o alimento, assim que uma e o outro se tornam necessários. A vida não pode formar-se, nem crescer, nem desenvolver suas grandes obras sem alimentar-se; o alimento ficaria sem obras, sem dar de si em coisas maravilhosas, se não tivesse uma vida que o recebe. Além disso, minha Vontade é luz, o amor é calor, inseparáveis entre eles, não pode estar a luz sem o calor, nem o calor sem a luz, parece que sejam gêmeos nascidos em um parto, porém a primeira a nascer é a luz e depois surge o calor, assim que o calor é filho da luz; Assim minha Vontade tem seu ato primeiro, o amor é seu filho predileto, seu primogênito inseparável. Se minha Vontade não quer, não se move, não quer agir, então o amor está escondido dentro de sua Mãe sem fazer nada; em troca, se minha Vontade quiser agir, o amor corre, voa, é todo olhos, movimento, obras e passos, sem cansar-se jamais. Assim também na criatura, se fizer-se mover pela minha Vontade terá verdadeiro amor, será firme, constante e irremovível no bem; mas se não estiver animada por Ela, seu amor será um amor pintado, sem vida, inconstante; pobre amor, onde não está a Vida de minha Vontade, o bem, as obras que fará estarão expostas ao frio intenso, às geadas noturnas, ao sol ardente, os quais têm virtude de queimar e fazer secar as obras mais belas. Olha então minha filha a diferença entre minha Vontade e o amor, não pode nascer o filho sem a mãe, por isso o que mais te deve importar é possuir sua Vida se não queres ser estéril no bem, sem geração, para poder povoar Céu e terra".

(3) Depois disto acrescentou: "Minha filha bendita, viver em minha Vontade Divina põe ordem a tudo e faz conhecer o bem que todas as coisas criadas possuem, o amor com o qual estão investidas, e como se derramam sobre a criatura para fazê-la amar por cada um dos amores diferentes que cada uma das coisas criadas possui. Então encontramos em quem vive em nosso

Fiat Divino, o amor com o qual criamos e estendemos o céu, e a multiplicidade de nosso amor distinto com o qual o adornamos de estrelas; cada estrela é um amor distinto, e o vemos selado na criatura, a qual, amando-nos com tanta diversidade de amor por quantas estrelas há, sentimos coroar o nosso amor imenso e infinito com a coroa do amor da criatura. Oh, como ficamos felizes ao encontrar nela seu amor que coroa o nosso! E para retribuir-lhe duplicamos nosso amor nela para nos fazer amar demais, a fim de que supere o céu com todas suas estrelas no amar-nos. Encontramos nela o amor com o qual criamos o sol; o sol é um, mas a multiplicidade dos efeitos e bens que produz é inumerável, cada efeito é um amor distinto, pode ser um beijo, uma carícia de luz que o Criador dá à sua criatura, um abraço de amor, tantos atos de vida que fazemos surgir de dentro daqueles efeitos, que se podem chamar alimentos com os quais vivem as criaturas; e Nós encontramos em quem vive em nosso Querer o amor e a multiplicidade dos efeitos com os quais criamos ao sol, e oh! como sentimos restituído o amor, os beijos, os abraços, a multiplicidade dos efeitos de amor que possui a luz, e sentimos coroar nossa luz inacessível com a coroa de luz de amor da criatura. O que não nos faz encontrar nossa Vontade em quem vive n'Ela? Nos faz encontrar o amor com o qual criamos o vento, o ar, o mar, a flor do campo, a tudo e a todos, e ela dá-nos novamente este amor, aliás, duplica-nos e Nós duplicamos o amor com o qual criamos todas as coisas criadas. Nosso amor faz festa, sente-se amado, correspondido e prepara novas surpresas de amor e forma a criação que age na criatura. Este amor vincula tudo, Céu e terra, corre em qualquer lugar e se põe como cimento para restabelecer a inseparabilidade entre Deus e a criatura, a qual tinha sido quebrada pela falta de amor entre Deus e a criatura.

(4) Agora, é tanto meu amor por quem vive em meu Querer Divino, que o que faço Eu faço-o fazer ela, dou-lhe o direito sobre meus atos como se fossem seus, e estou esperando com ânsia que tome meus passos para fazê-la caminhar, que tome minhas mãos para fazê-la agir, minha voz para fazê-la falar, tanto que se alguma vez deixar de servir-se de Mim, meu amor lhe reprova docemente e com ternura indizível lhe digo: 'Hoje não me fez andar, meus passos estavam te esperando para caminhar em ti, e tu me fizeste ficar de pé; hoje as minhas obras estão suspensas, porque tu não me deste espaço para trabalhar nas tuas mãos; hoje tenho estado sempre em silêncio, porque não me fizeste falar na tua voz; olha, também as minhas lágrimas estão sobre o meu rosto, porque tu não as tiraste de mim para te servir delas para te lavares, para te refrescares no meu amor e para dar um banho em quem me tem ofendido, e por isso ainda sinto o meu rosto banhado em pranto; hoje as minhas penas estão sem os beijos e os encorajamentos de quem me ama, e por isso que sinto-as mais endurecidas'. Por isso toma-me tudo, não me deixes nada, faz-me apoiar o meu Ser com todos os meus atos sobre ti e sobre todos os teus atos, e assim te chamarei o meu apoio, o meu refúgio. Porei em ti, no banco de minha Vontade que reina em ti, tudo o que fiz e sofri estando

na terra, o multiplicarei, o centuplicarei, o farei ressurgir continuamente a nova vida, a fim de que tomes para ti o que queiras, e me darás a todos para que todos me conheçam e me amem. Deves saber que assim que a criatura entra em minha Vontade para fazer suas ações, faz o chamado a todas as coisas criadas, aos santos e aos anjos, a fim de que todos sejam encerrados naquele ato, e oh! como é belo sentir naquele ato que todos me amam, que todos me reconhecem e adoram, que todos fazem a mesma coisa. Minha Vontade chama a todos, impõe-se sobre todos, e todos ficam felicitados, honrados de serem encerrados naquele ato feito no Querer Divino, para amar com novo amor e com o amor de todos Àquele que tanto os ama".

+ + + +

36-22

Julho 30, 1938

Como no Céu existem inúmeras mansões. Cada um dos bem-aventurados terá um Deus para si, todo seu. Como Jesus nos ama em todas as coisas criadas. Espontaneidade de Jesus nas penas.

(1) Minha pobre mente é frequentemente investida pelo arrebatamento do amor do Querer Divino, suas maravilhas são sempre surpreendentes, uma mais bela que a outra, e meu amável Jesus, me surpreendendo com sua breve visita, com um amor que arrebatava minha pequena alma me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, os prodígios, as maravilhas, as cenas encantadoras que faço em quem vive em meu Querer, são múltiplas, e tão belas e encantadoras, que a ninguém é dado imitá-las. Você deve saber que no Céu há inumeráveis quartos, mas aqueles preparados às almas que viveram em meu Querer sobre a terra serão os mais belos, e distintos dos outros, possuirão harmonias e cenas divinas encantadoras, alegrias sempre novas que surgirão do fundo de minha Vontade na qual viveram, terão em seu poder alegrias e felicidade sempre novas, e por quantas quiserem tantas formarão, porque meu Fiat tem virtude de criar sempre novas alegrias, estes quartos serão o novo encanto daquela celeste morada.

(3) Agora quero te dizer outra surpresa mais bela ainda, no Céu cada um dos bem-aventurados me terá dentro de si como seu Criador, Rei, Pai e Glorificador; e me terá fora de si, propriamente junto a ele, a fim de sentir-se levar em meus braços; amaremos juntos, nos felicitaremos juntos, não serei um Deus para todos, mas sim um Deus para cada um, mais bem me terá bilocado dentro e fora dele; Eu os possuirei dentro e fora de Mim, e eles me possuirão dentro e fora,

somente para cada um. Se fosse um Deus para todos não seria plena a felicidade, quem estaria próximo, quem distante, quem à direita, quem à esquerda, portanto, quem gozaria minhas carícias, quem não, quem se sentiria mais amado e feliz por minha próxima presença, e quem não. Em troca, ao ter-me cada um dentro e fora de si, não nos perderemos jamais de vista, gozaremos o amor próximo, não distante; por quanto nos tenhamos amado e conhecido na terra, mais nos amaremos no Céu. E além disso, o que darei a quem tiver vivido em meu Querer na terra será tão grande, que todos os bem-aventurados gozarão dupla felicidade. É verdade que tenho meu trono de onde saem mares de alegria para inundar a toda a pátria celestial, mas meu amor não está contente se não me biloco e descendo a estar ao tu por tu com minha amada criatura, para nos amarmos demais e nos alegrar juntos; e além disso, como poder estar distante de quem vive em meu Querer, se entre ela e Nós se forma a inseparabilidade de Vontade e de amor? Como poder estar distante, ainda um só passo, se um só é o amor com o qual nos amamos e uma a Vontade com a qual trabalhamos? Aliás, você deve saber que quem vive em nosso Querer é inseparável de todos, mesmo das mesmas coisas criadas. Enquanto a criatura faz seu ato em meu Querer, chama e abraça a todos, encerra a todos em seu ato, impõe-se sobre todos para fazer que todos façam o que ela faz. É por isso que em um ato feito em meu Querer Eu recebo tudo, até minha própria Criação para me amar e glorificar".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, Eu faço como um rei que tem muitas rainhas, que se amam com tal amor, que um não pode estar sem a outra; este rei forma tantos palácios suntuosos, põe dentro deles música, as cenas mais encantadoras para tornar felizes a suas rainhas e a ele junto com elas. Depois disso, falo com cada uma delas, de modo que todas me possuem e são felicitadas por minha posse. O rei não pode bilocar-se para fazer felizes a suas rainhas, e deve-se contentar com estar hora com uma, hora com outra, e isto já torna infeliz seu amor, e são tiranizados por um amor interrompido e não gozado para sempre; e se eu não tivesse a virtude de dar a cada uma como se fosse somente para ela, meu amor me faria infeliz ao deixar a criatura ainda um só instante sem Mim. Em vez disso, Eu sou o Rei que cortejo sempre às minhas rainhas, e elas me cortejam a Mim; se isto não fosse assim faltaria na morada celestial a plenitude da felicidade".

(5) Depois continuava meu giro no Fiat Divino, e me detive no que fez Jesus quando esteve sobre a terra, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, para quem vive em meu Querer e me ama, pesa-me o silêncio, meu amor quer sempre dizer e descobrir até onde chega Ele, e em quantos modos a amei. Agora, você deve saber que estando Eu sobre a terra, não havia nada que fazia na qual não buscasse a minhas amadas criaturas, as beijava, as estreitava ao coração, as olhava com ternura paterna, assim que se me

encontrava com o sol, Eu encontrava em sua luz minhas amadas criaturas, porque, tendo-o criado para elas, elas com direito dominavam a sua luz; não se pode dizer que se é dono de um bem se não se possui e se está dentro, portanto eu encontrava no sol as minhas criaturas, as beijava-as, as abraçava e apertava ao coração, e como também as tinha dentro de Mim, me beijava fora e dentro de Mim, apertando-as tão forte, fundindo as com a minha própria Vida. Se me encontrava ao vento, corria a beijá-las; se bebia a água, também nela as encontrava, e oh! com quanto amor as olhava e as beijava, também no ar que respirava as encontrava a todas, sentia seu respiro e em cada respiro eram beijos e amor com os quais as selava. Por isso em cada coisa criada, no céu estrelado, no mar, nas plantas, nas flores, em tudo me encontrava com minhas amadas criaturas para lhes duplicar meu amor, para lhes fazer festas, para abraçá-las novamente e dizer-lhes: 'Terminou a vossa infelicidade porque vim do Céu à terra para vos tornar felizes, sou Eu que tomei a vossa infelicidade sobre Mim, podem estar seguras, e além disso, um Deus que vos ama será a vossa fortuna, a vossa defesa, a vossa poderosa ajuda'. E além disso, a mais bela característica do meu amor é a espontaneidade, tão é assim, que as mesmas penas que me deram na Paixão, primeiro as formava em Mim mesmo, as amava, as cobria de beijos e depois as punha nas mentes das criaturas para que as fizessem sofrer a minha Humanidade; não houve pena que as criaturas me dessem que não tivesse sido querida primeiro por Mim, em ordem secundária vieram as criaturas, por isso minhas penas estavam encharcadas por meu amor, cobertas pelos meus beijos ardentes, e possuem a virtude criadora para fazer ressurgir as almas a amar-me. O verdadeiro amor se vê pela espontaneidade, um amor forçado não se pode dizer verdadeiro amor, pois perde a frescura, a beleza, a pureza, e oh! como se tornam infelizes nos sacrifícios, inconstantes, e enquanto parece que amam, como é forçado, ou por necessidade, ou por pessoas das que não podem se livrar, sentem-se infelizes e amargas. Um amor forçado torna escravas as pobres criaturas, em vez disso meu amor foi livre, querido por Mim, Eu não tinha necessidade de ninguém. Amei, sacrifiquei-me até dar a Vida, porque quis e amei. Por isso quando vejo na alma um amor espontâneo, me arrebatava e digo: Meu amor e o seu se dão a mão, portanto podemos nos amar com um só amor".

(7) Depois disto acrescentou: "Minha filha, quem vive na minha Vontade vem guardado na minha permanência divina, possui todos os nossos bens; a força, a luz estão em seu poder. Em troca, quem faz a minha Vontade forma-se o caminho para chegar a Ela, agora, no caminho há perigos, deve estar exposto ao calor e ao frio, não encontrará a água para beber, alimentos bons para se alimentar, um leito para descansar, pode-se dizer que será um pobre caminhante que não chegará jamais a seu quarto. Que diferença entre quem vive em meu Querer e quem faz minha Vontade, porém é necessário formar-se o caminho, isto é, viver resignado, fazer minha Vontade em todas as

circunstâncias da vida, para poder chegar a viver em meu Querer, onde encontrará sua estadia divina, o centro de seu repouso, o exílio transformado em país".

+ + + +

36-23

Agosto 6, 1938

Troca de vida entre a Vontade Divina e humana. Vitória de Jesus. Não há ofensa maior que subtrair-se da Divina Vontade. A Criação falante. O batimento e o respiro divino.

Necessidade de Deus de falar com a criatura.

(1) Sinto a necessidade de dar-me continuamente à Divina Vontade, sou a pequena menina que busco o seio de minha Mãe para refugiar-me n'Ela, para estar segura e toda abandonada em seus braços. Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus visitando minha pequena alma, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você busca teu refúgio em Mim, e Eu busco meu refúgio em ti para gozar de minha criatura e me repousar nela, a fim de que seu amor me tenha defendido de todas as ofensas das criaturas. Deves saber que cada vez que a criatura entra em minha Vontade para fazer seus atos, tantas vezes lhe dou minha Vida Divina, e ela tantas vezes me dá sua vida humana, assim que ela fica dotada de tantas Vidas Divinas por quantos atos fez em minha Vontade, e Eu fico honrado, glorificado, circundado por tantas vidas humanas, porque um ato em minha Vontade deve ser completo; Eu me dou todo, não me reservo nada de meu Ser Supremo, e ela me dá tudo de seu ser humano. Então, qual não será o bem que recebe a criatura ao possuir tantas Vidas Divinas minhas? E conforme vai repetindo seus atos, tantas Vidas minhas se somam, e lhe dou virtude de bilocar sua vida para poder dizer: 'Por quantas Vidas minhas lhe dei, tantas me deu!' Posso dizer que só então encontro todo o meu contentamento, quando a cada instante vejo dar-me a vida dela, para poder dar a minha. Ver que a criatura me dá sua vontade humana é meu maior triunfo, e levado pelo amor canto minha vitória, vitória que me custa minha Vida e a espera de cerca de seis mil anos, nos quais suspirei com tantas ânsias e suspiros amargos e ardentes o retorno da vontade humana na minha, por isso, havendo-o obtido, sinto a necessidade de repousar e cantar vitória. Assim não há alegria mais bela que a criatura possa me dar que viver em minha Vontade, nem pode haver dor maior que possa dar-me, que subtrair-se d'Ela, porque então me sinto ofendido em todas as coisas criadas, porque onde e por toda parte se encontra meu Querer,

e Eu sinto que me chega a ofensa no sol, no vento, no céu, e até dentro de meu seio. Que dor ver o grande dom da vontade humana que dei à criatura, que devia servir para troca de amor e de Vida entre Eu e ela, convertido em arma assassina para me ofender! Agora, quem vem viver em minha Vontade é o medicamento, o bálsamo, o ópio que me faz desaparecer esta dor tão dura. Como não devo dar-me todo Eu mesmo em seu poder e dar-lhe o que quer?".

(3) Depois ele adicionou: "É tanto meu amor por quem vive em meu Fiat, que assim que a criatura sente a necessidade de respirar, de alimentar-se, de mover-se, assim Eu sinto a necessidade de formar uma só Vida com ela, porque minha Vontade, como a criatura vive n'Ela, faz respiro meu, batimento meu, movimento meu, alimento meu. Veja então como me é necessária sua união permanente Comigo e dentro de Mim; de outra maneira me sentiria faltar o respiro, o movimento, o batimento e o alimento de meu amor por parte de toda a Criação, oh! como me sentiria mal, porque quem vive em meu Querer está dentro do nosso Ser Supremo, é a criação falante, que se move e bate, que em nome de todas as coisas criadas nos traz o alimento do amor que todos deveriam nos dar. Podemos dizer que nosso amor alimenta todas as coisas criadas, por isso sentimos a necessidade de receber a correspondência de amor para não ficarmos em jejum, e só quem vive em nosso Querer, que abraça tudo e nos ama em tudo, pode nos dar a correspondência de nos alimentar com seu amor. Como é belo ver a criatura recolher nosso amor espalhado por toda a Criação, e também nosso amor que não foi tomado pela ingratidão humana, e nos traz para dar-nos o alimento do amor em nome de tudo e de todos! Ela forma o charme para todo o Céu, e Nós a chamamos nossa bem-vinda, a portadora de todas as nossas obras, a correspondência do nosso amor, na qual podemos repetir as nossas maravilhas".

(4) Depois, com um afeto mais terno acrescentou:

(5) "Minha filha, é tanto o nosso amor por quem vive em nosso Fiat Divino, que uma mãe pode estar, lhe é mais fácil separar-se de sua filha que a Nós, Nós não podemos, porque nossa Vontade a une, a transforma em Nós, o faz querer o que queremos e fazer o que fazemos. Assim que entra n'Ela, assim a transporta para qualquer lugar e lhe dá o lugar em todas as coisas criadas para tê-la por todas as partes e em qualquer lugar, sempre junto, unida com Ela e dizer-lhe em quantas maneiras a amei; estar sem ela nos é impossível, deveríamos nos separar de nossa Vontade para fazê-lo, mas isto não podemos fazer, por isso dou-lhe o lugar no céu estrelado e, oh! como é bonito tê-la junto Comigo nessa abóbada azul, na interminável extensão de céu que não se vê ponto onde termina, e lhe digo a história de nosso eterno amor, que não tem princípio, nem pode ter fim, nem pode sofrer mudanças, e como nosso amor não cessa jamais, tomamos a criatura por todos lados, por cima, por baixo, à direita, à esquerda, para adorná-la com nosso amor. E assim como o céu esconde e cobre o mundo inteiro sob sua abóbada adornada de estrelas para tê-lo defendido e

coberto, assim nosso amor imutável, mais que céu, tem cobertos e escondidos a todos no céu de nosso amor. Sentimos a necessidade de dizer à criatura quanto e em quantos modos a amamos; amá-la e fazê-la conhecer quanto a amamos para nos fazer amar, forma o frescor de nosso amor, e ela, amando-nos, ainda que seja pequena, mas nos sentimos dando um céu de amor, e com seus atos repetidos de amor nos sentimos como adornar por tantas estrelas que nos chovem em cima: 'Amor, amor, amor'. Então olha: Necessidade de nosso amor dar o lugar à criatura em cada coisa criada para dizer-lhe a história distinta de amor que cada uma delas contém; dou-lhe o posto no sol, e oh! quantas coisas lhe digo do nosso Ente Supremo, da nossa luz inacessível que investe tudo com o seu amor ardente, que investe e se esconde em cada uma das fibras do coração, em cada pensamento e palavra; com a minha luz embalsamo, purifico, embelezo, e formo com a minha luz, mais do que o sol, a minha Vida de amor na criatura, e ela sente a minha luz e por caminhos de luz quer entrar nos mais íntimos esconderijos do nosso Ser Supremo para nos amar e ser amada. Como é belo encontrar quem nos ama, o nosso amor encontra o seu refúgio, o seu repouso, o seu alívio, a sua correspondência, por isso, onde quer que lhe demos o lugar, porque em cada coisa criada temos que lhe dizer um segredo nosso de amor. Quantas coisas temos que dizer ainda, e se a criatura não vive em nosso Querer, não nos entenderá e nos obriga ao silêncio! Tu debes saber que conforme a criatura faz seus atos em minha Vontade, tantos sóis surgem, e como um ato em minha Vontade é tanto que não pode estar sem fazer bem a todos, estes sóis conforme surgem, correm no meio das pessoas e levam, a quem o beijo de luz, a quem a força, a quem põem em fuga as trevas, a quem ensinam o caminho, a quem com voz forte de luz chamam ao bem. Um ato em minha Vontade não pode estar sem produzir grandes bens; como o sol que surge no horizonte, com sua luz corre para fazer-se luz de cada olho, corre e amadurece as plantas, dá cor às flores, purifica o ar, dá-se a todos, pode-se dizer que renova e revigora a terra e forma sua alegria e sua festa, assim que se o sol não saísse, a terra se vestiria de luto e estouraria em pranto. Mais que sol é um ato em minha Vontade, sua luz corre e faz bem a todos, renova e revigora a todos em sua luz, menos àquele que não o queira receber; e ainda que não o queiram receber estão obrigados a receber o bem de sua luz, como quem não gostaria de receber a luz do sol, está obrigado pelo império da luz a sentir seu calor. Tal é o império de um ato feito em meu Fiat, não pode estar se não faz prodígios de graça e de bens incalculáveis, por isso quem vive em nosso Querer faz tudo, abraça a todos e nos dá tudo: Se queremos amor, nos dá amor; se queremos glória, nos dá glória; se queremos falar, temos quem nos escuta; e se queremos fazer grandes obras, temos em quem fazê-las e quem nos dará a correspondência. Eis por que te quero sempre no meu Querer. Não saias jamais d'Ele".

++++

Quando a criatura entra no Querer Divino, o Céu se abaixa e a terra se eleva para dar-se o beijo de paz. Amor de Deus ao manifestar as verdades. Como todas as coisas se tornam vida, e como todas as coisas criadas são membros de Jesus. Diversidade de amor.

(1) O Querer Divino está sempre ao meu redor porque quer investir meus atos com sua luz para estender neles sua Vida, me parece que está tão atento, que chega a perseguir-me de amor e de luz, porque quer que em tudo o que faço encerre sua Vida. Oh, como me sinto feliz ao sentir-me perseguida de amor e de luz pelo Fiat Supremo! E meu doce Jesus me surpreendendo disse:

(2) "Minha filha, olha a que ponto excessivo chega meu amor porque quer que a criatura viva em meu Querer, que chegou a persegui-la de amor e de luz. A luz eclipsa todos os males, de modo que vendo só minha Vontade se abandona n'Ela e nos faz fazer o que queremos. O amor a lisonjeia, a felicita, e ela se faz vencer por Nós. Você deve saber que assim que a criatura entra em nosso Querer para formar seu ato, o Céu se abaixa, a terra se eleva e se encontram juntos, que feliz encontro! O Céu sentindo-se transportado à terra pela força criadora do Fiat Divino, beija a terra, isto é, às gerações humanas, e a qualquer custo querem os habitantes celestiais dar-lhes o que possuem, para satisfazer ao Querer Divino que os transportou à terra porque quer reinar em todos; a terra sentindo-se elevada ao Céu, os peregrinos sentem uma força desconhecida que os arrasta ao bem, um ar celestial que se impõe sobre eles, que os faz respirar uma nova vida. Um ato em minha Vontade dá no incrível, estes atos formarão o novo dia, as gerações humanas se sentirão renovadas por meio deles, rejuvenescer no bem; formarão as disposições para prepará-los a receber sua Vida para fazê-la reinar. Estes atos da criatura feitos em meu Querer serão a equipe, os potentes preparativos, os meios mais eficazes para obter tanto bem".

(3) Depois disto acrescentou:

(4) "Minha filha, o nosso amor chega ao incrível. Quando devemos manifestar uma verdade concernente a nossa Vontade, primeiro a amamos em Nós mesmos, a facilitamos, a adaptamos à inteligência humana, a fim de que à criatura seja fácil compreendê-la e fazê-la vida própria, fornecemos-la com o nosso amor e, depois, a fazemos conhecer, como ansiante de amor, que quer dar-se às criaturas como vida que sente a necessidade de querer formar-se nelas. Mas não satisfeitos com isso, purificamos a inteligência humana, a investimos com nossa luz, a renovamos a fim de que conheça nossa verdade, a beije, a encerre em si mesma e lhe dê toda a liberdade de

formar sua Vida nela para ficar transformada na mesma Verdade. Por isso cada verdade nossa leva nossa Vida Divina à criatura, uma Vida ansiosa, que ama e quer ser amada, e nosso amor é tanto, que nos adaptamos à condição humana para facilitar o conhecimento, porque se nos conhecemos, é fácil vencer a vontade humana para a fazer nossa, e ela terá interesse de possuir o seu Deus. Sem conhecimento os caminhos estão fechados, quebradas as comunicações e Nós ficamos como o Deus distante da criatura, enquanto estamos dentro e fora deles, e eles ficam distantes de Nós. Ninguém pode possuir um bem se não o conhece, por isso queremos fazer conhecer que para quem vive na Divina Vontade e age n'Ela, tudo se torna Vida Divina nela; possuindo meu Fiat, sua virtude criadora, em tudo o que ela faz, se pensa, se fala, se age, se caminha, se ama, meu Fiat estende sua Vida e pensa, fala, age, caminha e ama, forma a criação atuante e falante; a criatura lhe serve para continuar sua criação, aliás, para fazer coisas mais belas ainda. Portanto a Criação não terminou, mas continua ainda nas almas que vivem em nosso Querer, e se na Criação se vê a ordem, a beleza, a potência de nossas obras, na criatura se verá o amor, a ordem, a beleza, nossa virtude criadora que repete tantas Vidas nossas por quantas vezes nos emprestou suas ações para nos fazer agir.

(5) A criatura é vida, não é obra como a Criação, por isso sentimos um amor irresistível de formar nossas vidas nela, e oh! como nos deleitamos, como estamos contentes, como nosso amor encontra seu repouso, e nossa Vontade seu cumprimento, que é de formar nossa Vida nela. Em troca quem não vive em nosso Querer, suas obras e passos são sem vida, como pinturas que não podem nem receber vida nem dá-la, nem podem produzir nenhum bem, porque não pode haver vida nem bem sem minha Vontade".

(6) Depois estava continuando meus atos na Divina Vontade, e tendo recebido a Santa Comunhão, meu doce Jesus me disse:

(7) "Como é belo quando descendo Sacramentado nos corações e os encontro em minha Vontade, pois encontro tudo nela: Encontro a minha Mãe Rainha e sinto-me dar de novo a glória como se de novo me encarnasse; encontro todas as minhas obras que me circundam, me honram, me amam, e como a minha Vontade circula como sangue e bate em todas as coisas criadas, por isso estão unidas Comigo como membros que partem de Mim e permanecem em Mim, assim que tudo o que Eu fiz na terra e todas as coisas criadas, quem me faz de braços, quem de pés, quem de coração, quem de boca, e me amam e glorificam em modo infinito. A criatura ao viver em meu Querer, tudo é seu, como é meu, e pode me dar minha Humanidade viva para me amar, para ter-me reparado e defendido de tudo, pode me dar o amor que tive ao criar o sol, quantas especialidades de amor não contém a luz? Esta luz está cheia de tão variados e inumeráveis efeitos de doçura, de cores, de perfumes, e em cada efeito há um amor meu distinto, e o podes ver pelas diferentes doçuras que

cada um dos frutos possui, na qual uma doçura não é como a outra; é meu amor insuperável, que não contente de fazer o homem gostar de uma só doçura do meu amor, de o alegrar com uma só cor, com um só perfume, punha tantos diferentes para o afogar e alimentá-lo com o meu amor, assim que o meu primeiro alimento era o meu amor, as outras coisas vinham em ordem secundária. Portanto, o sol que faz tanto bem à terra, que com a sua luz se estende debaixo dos passos do homem, que lhe enche o olho de luz, que o vê por toda a parte, que vai junto ao homem para onde quer que ele vá, é meu amor que corre em sua luz e que amando-o se faz pisar por seus passos, meu amor lhe enche o olho de luz, o investe por toda parte, o segue a qualquer lugar, e naquela luz estão minhas inumeráveis distinções de amor: Está meu amor que define, que fere, que arrebatava; está meu amor que queima, que adoça tudo, que dá novamente a vida a tudo; está meu amor que toma por todos os lados a criatura e a leva como em braços. Olha minha filha a luz, você mesma não poderia numerar as tantas variedades de meu amor, e se você vive em minha Vontade o sol será teu, membro teu, e poderá me dar tantas diversidades de amor por quantas te dei. Todas as coisas criadas são membros meus, o céu e cada estrela é um amor meu distinto para a criatura. O vento como membro meu não faz outra coisa que, conforme sopra, assim sopra um amor meu distinto, e por isso hora lhe sopra a frescura do meu amor, hora a acaricia com meu amor, hora lhe sopra com meu amor impetuoso, hora com seu sopro lhe leva os refrescos do meu amor. Também o mar, as gotas de água estreitam-se entre elas para não cessar jamais de murmurar as diversidades de amor com as quais amo a criatura. Também no ar que respira mando-lhe em cada respiro meu te amo distinto.

(8) Por isso, descendo Sacramentado na criatura levo, junto Comigo, as coisas criadas como membros meus, com as cenas encantadoras de tão variado e múltiplo amor meu, e como um exército as ponho dentro da criatura para amá-la e fazer-me amar. Como é duro e doloroso amar e não ser amado, por isso vive sempre em minha Vontade, e Ela te porá em dia dos tantos modos com os quais te amei, e me amará como quero que você me ame".

+ + + +

36-25

Agosto 15, 1938

A festa da Assunção é a festa mais bela, mais sublime, é a festa da Divina Vontade que age na Rainha Celestial.

(1) Enquanto a minha mente nadava no mar do Querer Divino, detive-me no ato em que a minha

Mãe Rainha foi assunta para o Céu. Quantas maravilhas, quantas surpresas de amor ante as quais fica um envolto! E meu doce Jesus, como se sentisse a necessidade de falar de sua Mãe Celestial, todo em festa me disse:

(2) "Minha bendita filha, hoje, a festa da Assunção, é a festa mais bela, mais sublime, maior, na qual ficamos mais glorificados, amados e honrados. Céus e terra são investidos por uma alegria insólita, jamais sentida; os anjos, os santos, sentem-se investidos por mares de novas alegrias e nova felicidade, e louvam com novos cânticos a Soberana Rainha, que com seu império impera sobre tudo e dá alegria a todos. Hoje é a festa das festas, e a única e nova festa que não houve outra que a iguale. Hoje, no dia da Assunção, vinha festejada pela primeira vez a Divina Vontade que age na Soberana Senhora; as maravilhas são encantadoras, em cada pequeno ato seu, ainda em seu respiro, em seu movimento, se veem tantas Vidas Divinas nossas que correm como tantos Reis em seus atos, que mais que cintilantes sóis a inundam, a circundam, a embelezam e a tornam tão bela, que forma o encanto das regiões Celestiais. Parece-te pouco que cada respiro seu, movimento, obra e pena, estivessem cheios de tantas Vidas Divinas nossas? É propriamente este o grande prodígio do agir de minha Vontade na criatura, formar tantas Vidas Divinas nossas por quantas vezes teve entrada no movimento, nos atos da criatura, e como meu Fiat possui a virtude bilocadora e repetidora, e repete sempre sem cessar jamais o que faz, por isso a grande Senhora sente em Si multiplicar estas Vidas Divinas, as quais não fazem outra coisa que estender principalmente seus mares de amor, de beleza, de potência, de sabedoria infinita. Tu debes saber que são tais e tantas nossas Vidas Divinas que possui, a multiplicidade de seus atos que possui, que assim que entrou no Céu povoou todas as regiões celestes, que não podendo conter a todas, encheram toda a Criação, portanto, não há ponto em que não corram os seus mares de amor, de poder e de tantas Vidas nossas, das quais é a possuidora e a Rainha. Podemos dizer que nos domina e a dominamos, e vertendo em nossa imensidão, poder e amor, povoou todos nossos atributos com seus atos e com as tantas Vidas Divinas nossas que havia conquistado. Assim, onde e por toda parte nos sentimos amar, glorificar por dentro e por fora de Nós, desde dentro das coisas criadas, nos mais remotos esconderijos, por esta Celestial Criatura, e portanto pelas tantas Vidas nossas que nosso Fiat formou nela. Oh! Poder de nosso Querer, só Tu podes fazer tantos prodígios, até criar tantas Vidas nossas em quem te faz dominar, para nos fazer amar e glorificar como merecemos e queremos. Eis por que Ela pode dar seu Deus a todos, porque o possui, é mais, sem perder nenhuma de nossas Vidas Divinas, enquanto vê a criatura disposta, que quer receber nossa Vida, tem a virtude de reproduzir, de dentro de nossa Vida que possui, outra Vida Divina nossa para dá-la a quem nos quer. Esta Virgem Rainha é um prodígio contínuo, o que fez na terra o continua no Céu, porque nossa Vontade quando atua, tanto na criatura como em Nós,

esse ato não termina jamais, e enquanto permanece nela pode ser dado a todos. Termina talvez o sol de dar a sua luz porque deu tanta para as gerações humanas? No entanto, não! Embora tenha dado tanto é sempre rico em sua luz, sem perder nem uma gota de luz. Por isso a glória desta Soberana Rainha é insuperável, porque tem em posse nossa Vontade que age, que tem virtude de formar na criatura atos eternos e infinitos; nos ama sempre, não cessa jamais de nos amar com nossas Vidas que possui, nos ama com nosso amor, nos ama por toda parte e em qualquer lugar, seu amor enche Céus e terra, e corre a descarregar-se em nosso seio divino, e Nós a amamos tanto que não sabemos estar sem amá-la, e enquanto nos ama, ama a todos e nos faz amar a todos. Quem pode resistir e não dar o que quer? E além disso, é nosso mesmo Querer que pede o que Ela quer, que com seus vínculos eternos nos ata por toda parte, e não podemos negar-lhe nada. Por isso a festa da Assunção é a mais bela, porque é a festa da minha Vontade que age nesta grande Senhora, que a fez tão rica e bela que os Céus não podem contê-la, os mesmos anjos se sentem mudos, não sabem falar do que faz a minha Vontade na criatura".

(3) Depois disto minha mente ficou atordoada ao pensar nos grandes prodígios que o Fiat Divino realizou e continua a operar na Celestial Rainha, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, sua beleza é inenarrável, encanta, fascina, conquista; seu amor é tanto, que se dá a todos, ama a todos, e deixa atrás de Si mares de amor. Pode chamar-se Rainha de amor, vencedora de amor, porque amou tanto, que por caminhos de amor venceu o seu Deus. Tu deves saber que o homem, ao fazer sua vontade, rompeu os vínculos com seu Criador e com todas as coisas criadas; esta Celestial Rainha com a potência de nosso Fiat que possuía, vinculou a seu Criador com as criaturas, vinculou a todos os seres juntos, uniu-os, reordenou-os de novo, e com o seu amor dava a nova vida às gerações humanas; foi tanto o seu amor, que cobriu e escondeu em seu amor as fraquezas, os males, os pecados e as mesmas criaturas em seus mares de amor. Oh! se esta Virgem Santa não possuísse tanto amor, nos seria difícil olhar a terra, mas seu amor não só nos faz olhar, mas queremos dar nossa Vontade reinante entre as criaturas, porque Ela assim o quer, quer dar a seus filhos o que possui, e por caminhos de amor nos vencerá a Nós e a seus filhos".

+ + + +

Diferença que há entre as Vidas que forma nas Hóstias Sacramentais, e as que forma em quem vive em seu Querer.

(1) Estou sempre a caminho no Querer Divino, e me sentia pensativa e dizia em mim: "Como pode ser que se possam formar tantas Vidas Divinas em nós por quantos atos fazemos n'Ele?" E o meu amável Jesus, sempre benigno, para me fazer compreender principalmente disse-me:

(2) "Minha filha, para Nós tudo é fácil, desde que encontremos que a vontade humana se presta a viver na nossa, deleitamo-nos formando ainda no movimento, no respiro, no passo, nossas Vidas que se movem, que respiram, que caminham, que falam. A vontade humana nos empresta como tantos véus nos quais podemos formar tantas Vidas nossas, este é o último alívio do nosso amor, e nos agrada tanto, que desde que a vontade humana nos empreste seu pequeno véu, Nós povoamos todos os seus atos com a multiplicidade de nossas Vidas Divinas. Aí está minha Vida Eucarística que dá prova e confirmação do que te digo, não são talvez pequenos véus os acidentes do pão no qual fico consagrado vivo e verdadeiro, em alma, corpo, sangue e Divindade? E se houver mil hóstias, mil Vidas minhas formo, uma para cada hóstia, e se houver uma só hóstia, formo uma só Vida minha. Além disso, o que é que me dá a hóstia? Nada, nem um 'te amo', nem um suspiro, nem um batimento cardíaco, nem um passo de companhia; estou sozinho, e muitas vezes a solidão me oprime, me amarga e estouro em pranto; como me pesa não ter a quem dizer uma palavra, estou sob a opressão de um silêncio profundo. O que é que me dá a hóstia? O esconderijo para me esconder, a pequena prisão para voltar, estaria por dizer, para me tornar infeliz, mas como é minha Vontade a que quer que Eu fique Sacramentado em cada hóstia, Ela, que jamais é portadora de infelicidade, nem a Nós nem às criaturas que vivem n'Ela, faz correr em minha Vida Sacramental nossas alegrias celestiais, que são inseparáveis de Nós, mas isto é sempre por nossa parte, a hóstia nunca me dá nada, não me defende nem me ama. Agora, se isto fizer, ou seja, formar tantas Vidas minhas na hóstia que nada me dá, muito mais em quem vive em minha Vontade. A diferença entre minhas Vidas Sacramentais e as tantas Vidas minhas que formo em quem vive em meu Querer é incalculável, há mais distância que a que existe entre o Céu e a terra. Primeiro, porque não estamos jamais sozinhos, e ter companhia é a maior alegria, que faz felizes a Vida Divina e a humana. Agora, você deve saber que quando formo minha Vida no pensamento da criatura que vive em meu Querer, sinto a companhia da inteligência humana que me corteja, me ama, me compreende, e me dá sua memória, sua inteligência, sua vontade em meu poder, e como nestas três potências foi criada nossa imagem, sinto-me dado por companhia a

nossa eterna memória, que não esquece jamais nada, sinto a companhia de minha sabedoria que me compreende, e além disso a companhia da vontade humana fundida com a minha, que me ama com amor eterno. Como não multiplicar, em cada pensamento seu, outras tantas nossas Vidas; quando encontramos que mais nos compreende e nos ama, podemos dizer: 'Encontramos o nosso lucro'. Porque quanto mais Vida formamos, tanto mais nos fazemos compreender, lhe damos duplicado amor e nos ama demais. Se formamos nossa Vida na palavra, encontramos a companhia da sua, e como nosso Fiat é seu, encontramos todos os prodígios que tem feito quando nosso Fiat se pronunciou. Se a formamos em seu respiro, encontramos seu respiro que respira junto, e é a companhia de nosso alento onipotente quando ao criá-la infundimos-lhe a vida. Se a formamos em seu movimento, encontramos suas mãos que nos abraçam, nos apertam forte, porque não nos querem deixar mais. Se a formamos nos passos, nos seguem por toda parte. Que bela companhia; quem vive em nossa Vontade não há perigo de que nos deixe jamais sós, ambos somos inseparáveis. Por isso viver em nosso Querer é o prodígio dos prodígios, onde fazemos desabafar de nossas tantas Vidas Divinas, fazemos conhecer quem somos, o que podemos fazer, e pomos a criatura em ordem conosco, tal como a criamos, porque tu debes saber que estas nossas Vidas levam Consigo mares de luz, de amor, mares de sabedoria, de beleza, de bondade, que investem à criatura para a fazer possuir a luz que sempre cresce, o amor que jamais se apaga, a sabedoria que sempre compreende, a beleza que sempre se embeleza demais. Por isso amamos tanto que a criatura viva em nosso Querer, porque queremos dar, queremos que nos compreenda, queremos povoar todos os seus atos humanos com nossas Vidas Divinas, não queremos estar encerrados, reprimidos em nosso cerco divino. Poder dar e não dar, quanto nos dói, e até que a criatura não viva em nosso Querer, ela será sempre a ignorante de nosso Ser Supremo, incapaz de aprender nem sequer as vogais de quanto a amamos e de quanto lhe podemos dar, serão sempre os filhos ao contrário de Nós, que talvez nem sequer nos conheçam, filhos ao contrário do seu Pai".

+ + + +

36-27

Agosto 28, 1938

**Um ato na Divina Vontade contém tudo, pode amar por todos. Como todos correm neste ato.
Cada ato feito na Divina Vontade é um dia que se adquire.**

(1) Continuo navegando o mar do Querer Divino, no qual me parece que tudo é meu, luz,
68

santidade, amor, sinto que por toda parte me assaltam, porque querem dar-se a mim. E meu doce Jesus, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Minha filha, não te admires, assim que a criatura entra em minha Vontade, todos os seres criados sentem uma força irresistível de correr até quem está operando n'Ela, porque minha Vontade para agir quer o cortejo de todas suas obras, primeiro porque é inseparável de tudo o que fez; e segundo, porque ao agir, tudo e todos devem tomar parte no que faz, para que Ela possa dizer com os feitos: 'Meu ato é de todos, eleva-se ao Céu e faz felizes todas as regiões Celestiais, desce ao mais baixo da terra e se faz passo, obra, palavra e coração de todos'. Se não concentrasse tudo e todos em meu ato, faltaria a força comunicativa para que todos possam receber meu ato cheio de vida, que com um só ato pode dar vida a todos, sustentar e fazer felizes a todos, fazer bem a todos. Por isso quando Eu opero, todas as coisas que saíram de Mim correm, se encerram em meu ato para receber a nova vida, a nova beleza, a nova felicidade, e todas se sentem honradas e glorificadas em meu ato. Eis por que quando a criatura entra em minha Vontade e Ela está por agir, por amar, ninguém quer pôr-se de lado, todos correm, corre a Trindade Sacrossanta, a Virgem Rainha, mas bem querem o primado naquele ato, e depois tudo e todos, menos aquele que ingrato, não conhecendo um bem tão grande não o queira receber, portanto, em um ato em minha Vontade pode haver tantos prodígios, que à criatura é difícil dizer todos. Agora, você deve saber que esta criatura que opera em minha Vontade faz tudo o que deveriam fazer todas as outras criaturas: Se pensa em minha Vontade, Ela circula em cada pensamento de criatura, e a criatura estando em minha Vontade circula junto com Ela e me dá a homenagem, o amor, a glória, a adoração de cada um dos pensamentos das criaturas; as criaturas não sabem nada disto, mas Eu que estou ao dia de tudo, recebo a glória de todas as mentes criadas. Se fala em minha Vontade, como a minha é voz de cada uma das palavras, sinto-me dar a glória, o amor de cada palavra. Se caminha em meu Fiat, sendo passo de cada pé, me dá o amor, a glória de cada passo, e assim de todas as outras coisas, mas as criaturas não sabem nada, de que por meio de quem vive em meu Querer Eu recebo o amor, a glória que deveriam me dar, são segredos que existem entre Eu e quem vive em meu Querer. Mas há mais, chega a dar-me a glória, o amor que deveriam dar-me as almas perdidas. A virtude comunicativa do meu Fiat chega a tudo e a todos, dá tudo e faz-se ter tudo. Quem tudo faz e dá, tem direito sobre tudo, e direito de receber, mas para receber tudo, a alma deve viver em nosso Querer, unida por meio do alento conosco, deve querer o que queremos Nós. Isto fez minha Vontade em minha Humanidade, que num só ato que fazia se sentia amada, glorificada, recebia a satisfação por todos; o fez na Rainha do Céu, porque se não tivesse encontrado nos seus atos o amor que amava por todos, a glória, a satisfação por todos, então Eu, Verbo Eterno, não teria encontrado o caminho para descer do Céu

à terra. Por isso, um ato em minha Vontade pode dar-me tudo, amar-me por todos, e pode fazer-me fazer os excessos maiores de amor e de obras para as criaturas. E é tanta minha alegria quando em meu Querer a encontro que me ama nos passos de todos, nos pensamentos, nas palavras, que em minha ênfase de amor lhe digo: Está fazendo o que fiz Eu, assim que te chamo eco meu, amor meu, pequena repetidora de minha Vida".

(3) Era tanta a plenitude do seu amor enquanto dizia isto, que fez silêncio, e depois continuou:

(4) "Minha filha bendita, cada ato feito pela criatura em minha Divina Vontade é um dia para ela, dia pleno de felicidade e de todos os bens, e se faz dez, vinte atos, tantos dias adquire. Agora, nestes dias, toma o Céu como seu, e como está ainda sobre a terra, toma o sol, o vento, o ar, o mar como seu, e sua natureza toma as mais belas flores para adornar-se e embelezar-se, mas flores que não murcham jamais, e oh! que bela chegada fará quando chegue a nossa pátria celestial, por quantos atos tenha feito em meu Querer, tantos dias possuirá, cada um terá seu sol distinto, seu céu azul adornado de estrelas, seu mar que murmura amor, seu vento que assobia, que uiva, que geme e sopra amor impetuoso, amor que impera; não faltarão nem sequer as mais belas flores, uma diferente da outra por quantos atos tenha feito em minha Vontade, nada faltará de belo e de bom a quem viveu em meu eterno Fiat".

(5) Depois continuava girando nos atos da Divina Vontade, e minha pobre mente se perdia no encanto da Criação; quantas maravilhosas surpresas, quantos segredos de amor há nela, e além disso, a obra mais bela, a criação do homem. E o meu doce Jesus disse-me:

(6) "Minha filha, a criação dos seres e a criação do homem, posso chamá-las de meus dois braços, porque '*ab eterno*' estavam na Divindade, e ao fazê-las sair não as separei de Mim, mas as retive como membros meus nos quais fazia correr a vida, o movimento, a força, a virtude criante e conservante contínua. O braço da criação dos seres serve ao braço da criação do homem, mas naquele braço era Eu mesmo que devia servir ao homem e o sirvo ainda: Hora como luz, hora como vento, hora como ar para fazê-lo respirar, hora como água para tirar-lhe a sede, hora como alimento para alimentá-lo, e até como terra para fazê-lo gozar as mais belas florescências e abundância dos frutos. Neste braço me punha ao serviço do homem, meu amor não me deixava ocupar-me de nada, corria a ele por meio das coisas criadas, levando-o como em braços para que todas as coisas lhe levassem alegria e felicidade; neste braço encontra todas as coisas tal como as fiz sair, não se perdeu nem uma gotinha de luz, nem de água, nada se trocou, tudo o que saiu está em seu posto de honra me dando a glória de meu eterno amor, e lhe revelam Quem é Aquele que as criou, revelam o meu poder, a minha luz inacessível, a minha beleza insuperável, cada coisa criada é uma história do meu eterno amor, e dizem quanto amo aquele pelo qual todas as coisas foram criadas.

(7) Agora, da criação dos seres passei à criação do homem, quanto amor ao criá-lo! Nosso Ser Divino fazia correr amor, e ao formá-lo corria nosso amor e investia cada uma das fibras de seu coração, cada pequena partícula de seus ossos, estendíamos nosso amor em seus nervos, fazíamos correr em seu sangue nosso amor, investíamos seus passos, o seu movimento, a sua voz, o seu batimento cardíaco, cada um dos seus pensamentos com o nosso amor. Quando nosso amor o modelou, o formou, o encheu tanto de nosso amor, de modo que em cada coisa, até em seu respiro devia nos dar amor, assim como Nós o amávamos em tudo. Nosso amor chegou ao excesso de infundir nele seu alento para lhe deixar nosso alento de amor; depois, por cumprimento e coroa criamos nossa imagem em sua alma, dotando-a das três potências: Memória, inteligência e vontade, permanecendo nele como nosso portador. Assim que o homem está unido a Nós como membro, e Nós estamos nele como em uma habitação nossa; mas quanta dor não encontramos nele? Nosso amor não está em vigor; nossa Imagem está, mas não se reconhece; nossa habitação está cheia de inimigos que nos ofendem; podemos dizer que mudou nossa sorte e a sua, pôs de cabeça nossos desígnios sobre ele, e não faz outra coisa que levar dor a nosso braço que continua a amá-lo e a dar-lhe vida. Agora minha filha, nosso amor quer chegar aos excessos maiores, quer salvar nosso braço, que é o homem, a qualquer custo quer reordená-lo, seremos obrigados por nosso amor a lhe dar de novo nosso alento, para expulsar a seus e nossos inimigos, o cobriremos de novo com nosso amor, e faremos entrar nele a Vida de nossa Vontade. Não convém nem a nossa majestade nem a nossa santidade, poder e sabedoria, que em nossa obra criadora haja esta desordem que nos desonra tanto, ah não, triunfaremos sobre o homem, e o sinal mais certo é que estamos manifestando os prodígios de nosso Querer e como se vive n'Ele! Se não fizéssemos isto estaria em dúvida a nossa potência, como se fôssemos impotentes para salvar a nossa obra, o nosso próprio braço, o que não pode ser, seria como se não pudéssemos fazer o que queremos. Ah, não, não, nosso amor e nossa Vontade vencerão e triunfarão sobre tudo!"

+ + + +

36-28

Setembro 5, 1938

A vontade humana, cruz da Divina, e a Divina, cruz da humana. Como no Querer Divino as coisas mudam, as dessemelhanças não existem. Como Jesus supre a tudo o que pode faltar a quem vive em seu Querer.

(1) Sinto a Vida do Fiat Divino em minha alma, a Qual quer ser meu movimento, meu respiro e

batimento, quer tal união com a vontade humana, que esta em nada se deve opor ao que quer fazer, de outra maneira se lamenta, fica aflita e se sente posta na cruz pelo querer humano. Enquanto estava nisto, o meu amado Jesus repetindo-me a sua breve visita disse-me:

(2) "Minha filha bendita, quanto sofre minha Vontade na criatura, basta te dizer que cada vez que a criatura faz sua vontade, põe na cruz à minha, assim que a cruz de minha Vontade é o querer humano, mas não com três pregos como Eu fui crucificado sobre a cruz, mas com tantos pregos quantas vezes se opõe à minha, por quantas vezes não é reconhecida, e enquanto quer fazer o bem é rejeitada com os cravos da ingratidão. Como é dilacerante esta crucificação de minha Vontade na criatura! Quantas vezes se sente pôr os pregos a seu respiro, a seu batimento, a seu movimento, porque não sendo conhecida, e Ela que é vida do respiro, do batimento e do movimento, então o respirar, o bater do coração e o movimento humanos lhe servem de cravos que o impedem de desenvolver neles o bem que quer. Oh, como sente-se colocando na cruz pelo querer humano! Ela com o seu movimento divino quer fazer despontar o dia no movimento humano, e a criatura põe na cruz o movimento divino, e com o seu movimento faz despontar a noite e põe na cruz à luz; como se magoa a minha luz ao ver-se reprimida, crucificada, posta em um estado de incapacidade pelo querer humano! Minha Vontade com seu respiro quer fazer respirar ao respiro da criatura para lhe dar a vida de sua santidade, de sua força, e a criatura ao não recebê-la lhe põe o prego do pecado, de suas paixões e fraquezas; pobre de minha Vontade, em que estado de dor e de contínua crucificação se encontra no querer humano, este não faz outra coisa senão pôr na cruz o nosso amor, e todos os bens que queremos dar-lhe são enchidos com os seus pregos. Só quem vive em minha Vontade não a põe na cruz, mas posso dizer que Eu formo sua cruz, mas é muito diferente sua cruz da minha, meu Querer sabe colocar cravos de luz, de santidade, de amor, para torná-la forte com nossa mesma força divina, estes cravos não dão dor, mas eles a tornam feliz, bela, com uma beleza encantadora, e são portadores de grandes conquistas; e quem os provou, é tanta a felicidade que sente, que nos roga, nos suplica que a tenhamos sempre na cruz com nossos cravos divinos. Isto não pode mudar, se as duas vontades, humana e Divina não estiverem unidas, a sua formará a nossa cruz, e a nossa a sua. Aliás, é tanto o nosso amor e o nosso zelo, que não lhe deixamos nem sequer um respiro sem o nosso cravo de luz e de amor para tê-la sempre conosco, para poder dizer: O que fazemos Nós faz ela, e quer o que Nós queremos".

(3) Tu deves saber que assim que a criatura entra em nosso Querer, tudo se transforma, as trevas se transformam em luz, a debilidade em força, a pobreza em riqueza, as paixões em virtude, acontece tal mutação que não se reconhece mais aquela de antes, seu estado não é mais de tão vil escrava, mas de nobre rainha, nosso Ser Divino a ama tanto, que corre em seus atos para fazer

o que ela faz, e como nosso movimento é contínuo, nos movemos e a amamos, nos movemos e a abraçamos; nosso movimento se move e a beija, a torna mais bela, a santifica de mais, em cada movimento lhe damos do nosso, e na ênfase de nosso amor lhe falamos de nosso Ente Supremo, nos fazemos conhecer quem somos e quanto a amamos, há tal identificação entre ela e Nós, sendo uma nossa Vontade com a sua, que a sentimos em nosso movimento divino, e fazendo seu o que é nosso nos ama com nosso amor, nos dá nossa luz inacessível para glorificar-nos, nossa santidade para louvar-nos e dizer-nos: 'Santo, Santo, três vezes Santo és Tu, Tu encerras tudo, és tudo'. Como é bonito ver a pequenez humana em nosso Querer, que tem em seu poder todo nosso Ser Divino para dá-lo novamente a Nós para amar-nos e glorificar-nos como Nós queremos e justamente merecemos. Em nosso Querer as partes se fazem iguais, as dessemelhanças desaparecem, nossa unidade une tudo e a todos, e torna um só o ato de todos, para fazer-se ato de todos".

(4) Ao ouvir isto compreendia a santidade, a beleza, a grandeza do viver no Querer Divino, e pensava em mim: "Parece-me difícil viver nele; como pode a criatura chegar a tanto? As fraquezas humanas, as circunstâncias da vida muitas vezes demasiado dolorosas, os encontros inesperados, as tantas dificuldades que não se sabe nem sequer como fazer, não desviam a pobre criatura de um viver tão santo, no qual se necessita de suma atenção?" E o meu doce Jesus retomando a sua palavra, com uma ternura indescritível, que fazia partir-me o coração acrescentou:

(5) "Minha pequena filha de meu Querer, é tanto meu interesse, meu suspiro contínuo por querer que a criatura viva em meu Querer, que quando tomamos o acordo Eu e ela, com decisão firme de que deve viver em meu Fiat, sendo esta minha Vontade, o primeiro a fazer o sacrifício sou Eu, para obter a tentativa de que possa viver n'Ele me ponho à sua disposição, agradeço-lhe todas as graças, luz, amor, conhecimentos de minha mesma Vontade, de modo que ela mesma deve sentir a necessidade de viver n'Ela. Quando eu quero uma coisa e ela prontamente aceita fazer o que Eu quero, sou Eu o que pensa em tudo, e quando por fraqueza, pelas circunstâncias, não o faz, não por vontade ou negligência, Eu chego a suprir e faço o que ela devia fazer, e cedo-lhe o que fiz como se ela o tivesse feito. Minha filha, viver em meu Querer é vida que devo formar, não é virtude, e a vida tem necessidade de movimento e de atos contínuos; se isto não fosse não seria mais vida, no máximo poderia ser obra, que não tem necessidade de atos contínuos, mas não vida; por isso, quando por indisposição involuntária, por debilidade, não faz o que Eu quero, não interrompo a vida, mas sim a continuo, e talvez nessas mesmas indisposições está também minha Vontade que permite essas fraquezas, pois a vontade da criatura corre já na minha, e além disso, entre tudo isto, vejo o acordo que fizemos juntos, a firme decisão feita, da qual não houve nenhuma outra decisão contra, e em vista disto continuo o empenho de supri-la no que lhe falta; aliás, duplico-lhe

as graças, a circundo de novo amor, de novas estratégias amorosas, para fazê-la estar mais atenta, e lhe suscito no coração uma necessidade extrema de viver em minha Vontade. Esta necessidade lhe serve, porque conforme sente as debilidades, assim se lança nos braços de minha Vontade, e lhe roga que a tenha tão estreitada, a fim de que possa viver sempre junto com Ela".

+ + + +

36-29

Setembro 11, 1938

Um ato cumprido de Divina Vontade é tudo. Jesus faz crescer sua Vida em quem vive n'Ela. Estado horrível de Deus em quem vive de vontade humana. Cada vez que se entra no Divino Querer, tantas vezes se renovam as obras de Deus.

(1) Sinto que o mar do Querer Divino murmura sempre dentro e fora de mim, e muito frequentemente forma suas ondas altíssimas e me inunda tanto, que a sinto mais que vida própria; oh! Vontade Divina, quanto me amas, que queres dar-te sempre, sem cessar jamais, para formar tua Vida em minha pobre alma, e é tanto teu amor, que chega até me circundar de luz, de amor, de suspiros para obter tua tentativa. E o meu sempre amável Jesus, ao surpreender-me, disse-me:

(2) "Minha Filha bendita, na nossa Vontade cumprida está encerrada toda a glória que a criatura nos pode dar, o amor com que devemos amá-la, e o amor com o qual ela nos deve amar. Assim, em um ato de nossa Vontade cumprida podemos dizer que fizemos tudo, tudo demos, até a Nós mesmos, e tudo recebemos, porque ao viver n'Ela tudo damos, e tudo toma, e tudo nos pode dar; em troca, se não vive em nosso Querer, se nossa Vontade não for cumprida, não podemos dar tudo, será incapaz de receber nosso amor, nem ela terá capacidade de nos amar quanto Nós queremos ser amados. Nós não estamos contentes em dar do nosso em pequenas porções, como se fôssemos pobres, dar à metade nossas coisas não nos agrada, poder dar e não dar é sempre uma dor para Nós, nosso amor fica reprimido e nos faz dar em delírio. Eis por que queremos a alma vivendo em nosso Querer Divino, porque queremos dar tudo e sempre, sem cessar jamais de dar, nosso Ser Divino não se esgota jamais, por quanto mais damos tanto mais podemos dar, e dar para Nós é alívio, é felicidade, é desabafar de amor e comunicação de Vida nossa que fazemos; e é tanto meu amor, que estou na alma para fazer-me crescer a Mim mesmo nela. Agora, devendo fazer-me crescer Eu mesmo, a vigio continuamente, a fim de que o que faça sirva para fazer crescer minha Vida nela, disponho de seus atos, de seu amor, quem para formar meus membros,

quem meu coração, quem o alimento para me alimentar, quem os vestidos para me cobrir e aquecer. Estou sempre em atitude para unificar seu movimento ao meu, seu respiro ao meu, para encontrar seu movimento no meu, e seu respiro como se fosse movimento e respiro meus; não deixo que me escape nada do que faz, pensa, fala, age, sofre, porque deve servir-me a Mim mesmo para fazer crescer minha Vida nela. Portanto, estou sempre em atitude, jamais me dou repouso, e oh! como estou contente por isto, como me sinto feliz de estar sempre ocupado no meu trabalho de me fazer crescer a Mim mesmo nela. Não fiz a criatura para que ficasse isolada, absolutamente não, era obra minha e portanto devia desenvolver meu trabalho para formar uma obra digna de Mim, por isso, se não vive em minha Vontade não encontro a matéria prima para formar e fazer crescer minha Vida, vivemos como distantes, como isolados, e a solidão me deixa aflito, o silêncio me pesa, e ao não poder desenvolver meu trabalho dou em delírios de amor e me sinto tornar o Deus infeliz por parte das criaturas. Por isso minha filha, seja atenta, vive sempre em minha Vontade, empreste-me seus atos para que me faça trabalhar, para não me ter em você como um Deus que não pode nem sabe fazer nada, enquanto tenho que fazer o trabalho maior, como é o de formar e fazer crescer minha Vida, a qual será tão bela que formará o doce encanto a toda a corte celestial; em vez disso, em quem não vive em nossa Vontade, nosso estado é horrível, nossa Vida fica como estrangulada, quebrada, dividida pela vontade humana, seus atos não podem servir para formar e fazer crescer nossa Vida, mas bem servem para despedaçá-la, de modo que, onde se vê um pé nosso, onde uma mão, onde um olho. Como nos dá compaixão vermo-nos tão destroçados, porque somente nossa Vontade é unidade, e onde Ela reina, de tantos atos forma um só para formar uma só Vida, em troca a vontade humana não faz outra coisa que atos separados entre eles, que não têm virtude de unir-se, mais bem põem em pedaços nossa Vida Divina neles. Não há coisa mais horrível, cena que faria chorar até as pedras, que ver na alma que faz sua vontade o modo dilacerante como reduz nossa Vida nela, seus atos indignos que descendem da origem de sua criação, diferentes de seu Criador, formam a faca para despedaçar a nossa Vida Divina. Como nos aflige, como nossa obra criadora fica deformada, desonrada, e nossa finalidade da Criação destruída. Ah! se fôssemos capazes de sentir dor, a vontade humana amargaria o oceano das nossas alegrias e felicidade imensas".

(3) Depois estava seguindo tudo o que fez a Divina Vontade, tanto na Criação como na Redenção, e tudo encontrava em ação, como se tudo se quisesse dar a mim, e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tudo o que foi feito por nosso Ente Supremo está tudo em ação, como se o estivéssemos fazendo por amor das criaturas, porque todas nossas obras foram feitas para elas. Agora, a criatura que entra em nosso Querer Divino as encontra todas, e todas querem dar-se a

ela, e ela ao ver-se tão amada as faz suas, as ama e nos ama por tantos dons que lhe fazemos, e em cada dom que lhe fazemos gostaria de nos dar a correspondência de sua vida, por gratidão e reconhecimento, e para nos agradecer pelos muitos dons que lhe demos. Portanto sente que lhe foi dado o dom do sol, do céu estrelado, do mar, do vento, de toda a Criação; sente que lhe foi doado meu nascimento, minhas lágrimas, minhas obras, meus passos, minhas penas, meu amor com o qual a amei e a amo, e oh! como se sente feliz, e fazendo suas todas as nossas obras e minha própria Vida, nos ama no sol com o mesmo amor com o qual o criei, e assim em todas as outras coisas; me ama em meu nascimento, em minhas lágrimas, em meus passos, em minhas penas, em tudo, e oh, como nos faz felizes e nos glorifica! É tanta nossa alegria, que nos dá a ocasião de poder renovar nossas obras como se de novo as fizéssemos, assim que nosso amor se transborda de Nós e investe tudo com novo amor, se duplica, nossa potência para sustentar tudo, nossa sabedoria que ordena toda nossa obra criadora corre em toda a Criação e Redenção para dizer à criatura: 'Tudo é teu, e cada vez que entras em nosso Querer os reconheces e os fazes teus todos estes dons, nos dás a ocasião e a glória como se repetíssemos de novo tudo o que fizemos por amor das criaturas'. Nossa Vontade é a repetidora de todas nossas obras, as repete, as renova sempre, em cada instante, cada vez que a criatura as quer receber, e enquanto se dão ficam em seu posto, se dão e ficam, e ao dar-se não perdem nada, mas ficam mais glorificadas, por isso, seja atenta a viver sempre em nosso Querer".

+ + + +

36-30

Setembro 18, 1938

Como Jesus em nossas penas se sente repetir as suas. Jesus não se afasta jamais de suas obras e do amar-nos. Exemplo da flor para quem não vive no Querer Divino.

(1) Estou no mar do Querer Divino entre imensas amarguras e humilhações das mais humilhantes, e como uma pobre condenada.² Se não fosse porque meu Jesus se faz meu sustento, força e ajuda, não sei como poderia viver, e meu doce Jesus tomando parte em minhas penas, sofria junto comigo, e no ímpeto de sua dor e amor me disse:

2 Em 31 de agosto de 1938, o Santo Ofício emitiu um decreto de condenação e colocação no índice de livros proibidos a três livros publicados de Luisa. Em 11 de setembro foi publicado no Observador Romano, com um comentário anônimo, a medida disciplinar.

(2) "Minha filha amada, se você soubesse quanto sofro, se Eu te fizesse vê-lo morreria de pena. Sou obrigado a esconder tudo, todo o rasgo e crueza da dor que sinto para não te afligir mais. Deve saber que não é a você que condenaram, mas a Mim junto com você, sinto de novo minha condenação, quando se condena o bem é me condenar a Mim mesmo. Tu, entretanto, une em meu Querer minha condenação e a tua àquela que sofri quando fui crucificado, e dar-te-ei o mérito da minha condenação e de todos os bens que ela produziu: Fez-me morrer, chamou à vida a minha ressurreição, na qual todos deviam encontrar a vida, e a ressurreição de todos os bens. Com sua condenação creem fazer morrer o que disse sobre minha Divina Vontade, em vez disso permitirei tais flagelos, incidentes tristes, que farei ressurgir minhas verdades mais belas, mais majestosas no meio dos povos. Por isso, por parte minha e tua não nos separemos em nada, sigamos fazendo o que temos feito, embora todos se ponham contra. Este é o meu modo divino de agir, que por quantos males façam as criaturas não aparto jamais as minhas obras, conservo-as sempre com o meu poder e virtude criadora por amor de quem me ofende, as amo sempre, sem cessar jamais. Ao nunca nos afastarmos, nossas obras são cumpridas, ficam sempre belas, fazem bem a todos; se nos apartássemos, todas as coisas iriam à ruína, nenhum bem se poderia cumprir. Portanto, também nisto quero-te junto Comigo, sempre firme, sem jamais te afastar de dentro da minha Vontade, e fazer o que fizeste até agora, atenta a ouvir-me para ser a narradora da minha Vontade.

(3) Minha filha, o que não aproveita hoje aproveitará amanhã, o que agora parece trevas porque encontra mentes cegas, amanhã, para outros que têm olhos se trocarão em sol, e quanto bem farão. Por isso continuemos o que temos feito, façamos por nossa parte o que se necessita, a fim de que nada falte de ajuda, de luz, de bem, de verdades surpreendentes, para que seja conhecida minha Vontade e reine. Eu me servirei de todos os meios, de amor, de graças, de castigos, tocarei por todos os lados das criaturas para fazer reinar minha Vontade, e quando parecer como se o verdadeiro bem devesse morrer, ressurgirá mais belo e majestoso".

(4) Enquanto dizia isto, fazia-me ver um mar de fogo no qual estava para ser envolvido o mundo inteiro; eu fiquei abalada, e meu amável Jesus me atraindo para Ele, me disse:

(5) "Minha filha bendita, coragem, não tenhas medo, vem em minha Divina Vontade a fim de que sua luz te tire a triste visão na qual corre o mundo, e falando-te de meu Querer abrandemos as penas que infelizmente os dois sofremos. Escuta como é belo viver em meu Querer: O que Eu faço, faz ela; conforme escuta que lhe digo te amo, ela logo me repete te amo, e Eu ao sentir-me amado a transformo tanto em Mim, que com uma só voz dizemos: 'Amamos a todos, fazemos bem a todos, damos vida a todos'. Se eu abençoar abençoamos juntos, adoramos, glorificamos juntos, corremos juntos em ajuda de todos, e se me ofendem sofreremos juntos, e oh, como estou contente ao ver que uma criatura não me deixa jamais sozinho! Como é bela a companhia de quem

quer o que quero e faz o que faço! A união faz surgir a felicidade, o heroísmo no fazer o bem, a tolerância no suportar, muito mais que é uma criatura humana, que pertence à família humana que não faz outra coisa que mandar-me cravos, espinhos e penas; e Eu, encontrando nesta criatura meu esconderijo e minha desejada companhia, sabendo que ela se desgostaria se Eu os castigasse como merecem, para não a desagradar me abstenho de fazê-lo. Por isso nunca me deixe sozinho, a solidão é uma das penas mais duras e íntimas de meu coração; não ter a quem dizer uma palavra, tanto nas penas como nas alegrias, faz-me chegar a tal delírio de dor e de amor, que se você pudesse senti-los morreria de pura dor. E é exatamente isso o não viver em minha Vontade: Me deixar sozinho. O querer humano afasta a criatura do seu Criador, e à medida que se afasta, foge a paz e tomam o seu lugar as perturbações que a atormentam, a força enfraquece, a beleza descolora-se, o bem morre e surge o mal, as paixões lhe fazem companhia. Pobre criatura sem minha Vontade, em que abismo de misérias e de trevas se lança! Acontece-lhe como à flor que não é regada, esta sente que perde a vida, se descolore, declina sobre seu caule para esperar a morte, e se o sol a investe, não encontrando-a regada a queima e termina de secar. Assim é a alma sem minha Vontade, é como flor sem água, minhas mesmas verdades, que são mais que esplêndido sol, não encontrando-a regada pela Vida de minha Vontade, a queimam demais, a cegam e se torna incapaz de compreendê-las e de receber o bem, a vida que possuem, e chegam a tal excesso, que fazem guerra ao bem e à minhas próprias verdades, portadoras de vida às criaturas. Por isso sempre em minha Vontade te quero, a fim de que nem você nem Eu soframos a dura pena da solidão".

+ + + +

36-31

Setembro 27, 1938

O mar, símbolo da Divina Vontade. Como junto às penas de Jesus corriam mares de alegrias. Poder das penas inocentes. As verdades manifestadas são nova Criação.

(1) Estou sempre no mar do Querer Divino, e minhas dores e amarguras indizíveis as faço correr n'Ele, a fim de que fiquem investidas por sua força divina, e se troquem em luz para mim e para todos. E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, assim como o mar dá lugar a todas as coisas que se submergem dentro dele, tanto que dá lugar aos peixes e os tem abismados em suas águas, dando-lhes tudo o que se

necessita para mantê-los com vida; os peixes são os mais afortunados, os mais ricos, que nada lhes falta porque vivem sempre no mar, oh! se os peixes saíssem do mar terminaria sua vida. O mar recebe tudo, se presta a todos, banha tudo e a todos, e esconde a todos em suas águas. Se o navegante quer atravessar o mar e ir a diversas regiões, a água do mar recebe o navio, se faz caminho, o acompanha, não o deixa jamais, até que chegue a seu destino; todos podem encontrar posto no mar. Assim é minha Vontade, todos podem encontrar seu posto n'Ela, e com amor indescritível se faz vida de cada um, faz-se caminho para os conduzir, luz para fazer fugir as trevas da vida, força para os sustentar, não os deixa jamais sozinhos, o que eles fazem, quer fazer Ela juntamente com eles. Oh, como se aflige quando vê sua criatura fora de seu mar, porque a vê feia, suja, tão diferente que lhe dá repugnância. Portanto, os mais afortunados são aqueles que vivem em meu Querer, são levados no seio de suas ondas, e desde que vivam n'Ele, Ele pensará em tudo o que é necessário para o seu bem".

(3) Depois disso eu segui meu doce Jesus em suas penas, e unia as minhas às suas para receber a força de suas penas para sustentar as minhas, porque me sentia como esmagada; e meu amado Jesus adicionou com uma ternura indescritível:

(4) "Minha filha bendita, Eu sofri penas inéditas, mas junto a estas minhas penas corriam mares de alegrias, de gozos sem fim; via o bem que deviam produzir, via encerradas nelas as almas que deviam salvar-se, e minhas penas como estavam prenhas de amor, com seu calor amadureciam as santidades mais belas, as conversões mais difíceis, as graças mais surpreendentes. E Eu sentia em minhas dores hediondas que me davam a morte mais impiedosa e cruel, e ao mesmo tempo sentia mares de alegrias que me sustentavam e me davam a vida. Se não tivesse sido sustentado pelas alegrias que minhas penas continham, Eu teria morrido à primeira pena que sofri, tão grande era o rasgo e a amargura, não poderia continuar com vida. Agora, suas penas não só são similares às minhas, mas posso dizer que suas penas são minhas, e se você soubesse quanto sofro por elas; sinto a crueza, o rasgo que me amarga até o fundo do coração, mas também nestas penas vejo correr os mares de alegrias que farão ressurgir a minha Vontade bela e majestosa no meio das criaturas. Tu não sabes o que é uma pena inocente sofrida por minha causa, é tal seu poder, que os Céus ficam atônitos e todos querem a satisfação, o bem de uma pena inocente sofrida; ela pode formar com seu poder mares de graças, de luz, de amor para bem de todos, se não fossem estas penas inocentes que sustentam minha justiça, mandaria à ruína a todo o mundo, por isso, ânimo, não se abata minha filha, confia em Mim e Eu pensarei em tudo e em defender os direitos de minha Vontade para fazê-la reinar.

(5) Tudo o que disse sobre minha Vontade, posso dizer que é uma nova Criação, mais bela, mais variada, mais majestosa que a mesma Criação que todos veem, é mais, oh! como esta fica para

trás; e assim como é impossível ao homem destruí-la, sufocar a luz do sol, impedir a impetuosidade do vento, o ar que todos respiram, e de todas as coisas fazer ruína, assim também não podem sufocar, muito menos destruir nada do que disse com tanto amor sobre minha Divina Vontade, porque o que disse é uma nova Criação falante, e cada verdade leva a marca, o selo da nossa Vida Divina. Assim, nas verdades que te manifestei estão os sóis falantes, os ventos que falam e abatem no meu Querer, até poder assediar a criatura com o império do seu poder; nestas verdades estão as minhas variadas belezas que arrebatarão as criaturas, os mares de amor com os quais serão continuamente inundadas, e que com seu doce murmúrio vencerão os corações e os levarão a me amar. Nestas verdades tenho posto todos os bens possíveis e imagináveis, amor que vence, que arrebata, que adoça, que sacode; não falta nada para dominar a criatura e para fazer descer minha Vontade com decoro e majestade junto com o exército de minhas verdades a reinar no meio delas. Danificar esta minha nova Criação, à criatura não o será dado, Eu saberei defendê-la e guardá-la, e além disso minha filha, esta nova Criação me custa o trabalho não de seis dias, mas de cinquenta anos e mais, como poderei permitir que seja reprimida, que não tenha sua vida e não saia à luz? Isto seria não ter potência suficiente, o que não pode ser; saberei defendê-la, não poderão tocar nem destruir uma só palavra minha, me custa muito, e quando as coisas custam muito se usam todos os meios, todas as artes, e se empenha até mesmo a própria vida para obter a tentativa. Por isso me faça cumprir o trabalho desta nova Criação, não se preocupe pelo que dizem ou fazem, é a habituada volubilidade humana, que a um sopro de vento veem preto, e a outro sopro se tiram a venda e veem branco. Eu saberei atropelar a todos e fazer sair minhas verdades como exército aguerrido a dominar as criaturas, se necessita paciência, por parte minha e por parte tua, e sem nos apartarmos jamais sigamos adiante".

+ + + +

36-32

Outubro 2, 1938

É decreto divino que o reino da Divina Vontade deve vir sobre a terra. A Rainha Celestial chora e roga. A Divina Vontade é como a linfa às plantas.

(1) Estou sempre no Querer Divino, ainda que entre amarguras indescritíveis, como se quisessem tornar turvo seu mesmo mar, mas este mar do Fiat forma suas ondas, me cobre, me esconde dentro, me adoça as amarguras, me dá novamente a força e me faz continuar o caminho em sua

Vontade. Sua potência é tanta, que reduz a nada minhas amarguras e faz ressurgir de dentro delas sua Vida cheia de doçura, toda bela e majestosa, e eu a adoro, agradeço-lhe, rogo-lhe que não me deixe jamais só e abandonada. Depois, meu doce Jesus, repetindo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha boa filha, ânimo, se você se abater perderá a força de viver sempre em meu Querer, não se preocupe pelo que dizem e fazem, toda nossa vitória está em que não nos podem impedir de fazer o que queremos; então eu posso falar sobre o meu querer divino, e você pode me ouvir, nenhuma potência pode nos impedir. O que Eu te digo a respeito de meu Querer não é outra coisa que o desenvolvimento de nosso decreto, feito '*ab eterno*' (eternamente) no consistório de nossa Trindade Sacrossanta, que nosso Querer deve ter seu reino sobre a terra; e nossos decretos são infalíveis, Ninguém nos pode impedir de o fazer. Assim como foi decreto a Criação, a Redenção, assim é decreto nosso o reino de nossa Vontade sobre a terra, por isso, para cumprir este nosso decreto, Eu devia manifestar os bens que há nele, suas qualidades, suas belezas e maravilhas, Eis a necessidade pela qual Eu devia falar-te tanto, para poder cumprir este decreto. Filha, para chegar a isto Eu queria vencer o homem por caminhos de amor, mas a perfídia humana me impede, por isso usarei a justiça, varrerei a terra, tirarei todas as criaturas nocivas, que como plantas venenosas envenenam as plantas inocentes. Quando eu tiver purificado tudo, as minhas verdades encontrarão o caminho para dar aos sobreviventes a Vida, o bálsamo, a paz que as minhas verdades contêm, e todos as receberão, dar-lhes-ão o beijo de paz, e para confusão de quem não acreditou nelas, antes as condenou, reinará e terei o meu reino sobre a terra, para que a minha vontade seja feita como no céu, assim na terra. Por isso eu repito, não nos desviemos em nada, façamos nosso caminho e cantaremos vitória, e eles façam seu caminho, no qual encontrarão confusão e vergonha deles mesmos. Acontecerá a eles como aos cegos que não creem na luz do sol porque eles não a veem, eles ficarão em sua cegueira e aqueles que a veem e creem gozarão, se encherão de júbilo com os bens da luz, com sumo contentamento deles".

(3) Jesus fez silêncio, e minha pobre mente ficou aflita pelos tantos males horripilantes dos quais está investida, e será investida a terra. Enquanto estava nisto, fazia-se ver a Soberana Rainha com os olhos vermelhos e como ensanguentados por tanto que tinha chorado, oh, que amargura para o coração ver chorar a minha Mãe Celestial! E Ela com o seu sotaque materno, e com uma ternura indescritível, chorando, disse-me:

(4) "Minha filha amadíssima, roga juntamente comigo. Como me dói o coração ao ver os flagelos nos quais será envolvida a humanidade inteira. A volubilidade dos dirigentes que hoje dizem e amanhã se desdizem, lançará os povos num mar de dores e também de sangue; pobres filhos meus! Roga minha filha, não me deixes sozinha em minha dor, e põe a intenção de que tua dor seja pelo triunfo do reino da Divina Vontade".

(5) Depois seguia a Divina Vontade em seus atos, abandonando-me toda em seus braços, e meu doce Jesus voltou a dizer:

(6) "Minha filha, conforme a criatura entra em nossa Vontade para fazê-la sua, ela faz sua a nossa, e Nós fazemos nossa a sua, e em tudo o que faz, se ama, se adora, se age, se sofre, se reza, nosso Querer forma o germe divino em seus atos, e oh! como cresce bonita, fresca, santa. Nossa Vontade é como a linfa para as plantas, se há linfa as plantas crescem bonitas, são verdes, densas de folhas e produzem frutos maduros, abundantes e saborosos, se ao contrário começa a faltar a linfa, a pobre planta perde o verde, as folhas caem, não tem virtude de produzir seus belos frutos, e acaba por secar, porque a linfa é como a alma da planta, como os humores vitais que sustentam e fazem florescer a planta. Assim é a alma sem minha Vontade, perde o princípio, a vida, a alma do bem, perde a vegetação, a frescura, o vigor, descolora-se, estraga-se, debilita-se e acaba por perder a semente do bem. Se você soubesse quanta compaixão me dá uma alma que vive sem a minha Vontade, poderia chamá-la: 'Minhas cenas dolorosas da Criação'. Eu, que todas as coisas as criei com tal beleza e harmonia, sou obrigado pela ingratidão humana a ver minhas mais belas criaturas que criei, pobres, débeis, cobertas de chagas, de dar piedade. Não obstante, minha Vontade está à disposição de todos, não se nega a ninguém, só quem a rejeita, quem ingrato não a quer receber, voluntariamente se priva d'Ela com sumo sofrimento nosso".

+ + + +

36-33

Outubro 10, 1938

Primeiro campo de ação de Deus: "A Criação."

(1) Estou sempre no mar do Fiat Supremo, e é tanto o seu amor, que não podendo conter em Si quer fazer com que a sua criatura veja as novas surpresas do seu amor, quer fazer-lhe ver quanto a amou e a ama, e se encontrar que a criatura o ama, fará surgir novo amor, para fazê-la tocar com a mão que seu amor não se detém jamais, e a amará sempre com novo e crescente amor. E meu sempre amável Jesus, repetindo-me sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha da minha Divina Vontade, você deve saber que nosso primeiro campo de ação foi a Criação. Este era um parto que '*ab eterno*' (eternamente) tínhamos em nosso seio divino, e em cada coisa que tínhamos que trazer à luz do dia amávamos o homem, porque só por ele, porque o amamos tanto, tínhamos decretado a criação de tantas coisas, até lhe formar o dia de

luz, a abóbada azul que não devia empalidecer jamais, uma terra florida que Ihe devia servir de piso, e além disso, a coisa maior, a concentração do nosso amor em cada coisa criada, que devia servi-lo como se fosse nosso regaço, onde levá-lo em nossos braços para fazê-lo feliz e dar-lhe vida contínua. E sabe por que todos esses preparativos, até nos tirar de nosso interior, como em um campo de ação, como no trabalho? Por amor de quem devia fazer reinar a nossa Vontade nele. A tanto trabalho nosso queríamos nossa utilidade, nosso fim divino, que o homem e todas as coisas criadas deviam ter por vida, por regime, por alimento, a nosso Querer. Este nosso campo de ação dura ainda, nosso amor corre com uma velocidade incrível, porque não estamos sujeitos a mudar, somos 'O Imutável', e o que fazemos uma vez, fazemos sempre. Muito mais, que apesar deste nosso extenso campo de ação, de tanto trabalho, de tanto amor nosso palpitante em cada coisa criada e em cada uma das fibras do homem, nosso fim não se realizou, isto é: 'Que nosso Querer reine e domine no coração do homem'. Poderíamos Nós formar um campo de ação tão extenso, permanecer ainda no trabalho sem obter nosso objetivo? Isto não será jamais. E o simples fato de que a Criação ainda existe, é o sinal certo de que o reino do meu Querer terá sua vida e seu pleno triunfo no meio das criaturas. Nós coisas inúteis não sabemos fazer, mas sim, primeiro asseguramos com suma sabedoria o bem, o proveito, a glória que devemos receber, e depois fazemos.

(3) Agora quero te dizer outra surpresa: Assim que a criatura entra em nosso Querer para fazê-lo reinar, Nós nos colocamos de novo em campo de ação, renovamos nosso trabalho, e só para ela concentramos nosso novo amor em cada coisa criada, e em nossa ênfase de amor Ihe dizemos: 'Olha quanto te amamos, que somente por ti desenvolvemos nosso campo de ação, só por ti repetimos todas nossas obras; põe atento o ouvido e escutarás, em cada coisa, nossas novas notas de amor que te dizem como te amamos, como estás coberta e escondida no nosso amor, e oh! os contentamentos, as alegrias que nos dá, porque podemos repetir nosso campo de ação por quem vive e não quer saber outra coisa que nossa Vontade'. Agora, toda a Criação, Nós mesmos, encontrando nela nosso Querer, a reconhecemos como nossa filha; toda a Criação fica concentrada nela, e ela em Nós, se torna inseparável de todas as coisas criadas, porque nosso Querer Ihe dá o direito sobre tudo, e nosso campo de ação encontra seu ganho, a correspondência a nosso trabalho, o que já uma criatura vivendo em nosso Querer trabalha junto conosco, quer fazer o que fazemos Nós, quer nos amar com igual amor, porque sendo uma a Vontade que nos anima, não pode haver nenhuma diferença ou disparidade. Por isso não nos sentimos mais isolados no campo da Criação, temos nossa companhia, e isto é todo o nosso triunfo, a nossa vitória, e o maior bem que podemos dar às criaturas. Muito mais que a Criação que a circunda por fora, desenvolvemos nosso campo de ação no interior de sua alma, e criamos nela os sóis mais

resplandecentes, as estrelas mais belas, ventos que sopram amor contínuo, mares de graças e de beleza, ar divino e balsâmico, e ela tudo recebe e nos deixa livres em nosso campo de ação, nossa verdadeira Criação que não se opõe em nada ao que queríamos fazer; todas as nossas obras encontram seu posto onde se colocar. Assim a alma que vive em nosso Querer, podemos colocar nela todas as nossas obras mais belas, e nosso Querer nos prepara o espaço onde colocá-las; assim que nosso campo de ação não termina jamais em quem vive em nosso Fiat, por isso seja atenta a receber o que queremos fazer de ti".

(4) Depois disso, ele adicionou com um amor que eu não sei dizer:

(5) "Minha filha, nosso principal interesse, nossa atenção mais assídua, é sobre a alma que vive em nosso Querer, somos todos olhos sobre ela, nos parece que não sabemos, nem podemos fazer nada se não desenvolvemos sobre ela nossa virtude atuante e criadora. Nosso amor nos leva a olhá-la para ver o que quer fazer: Se quer amar, nossa virtude criadora cria nosso amor no fundo da alma; se quer nos conhecer, criamos nosso conhecimento; se quer ser santa, nossa virtude criadora cria a santidade; em suma, em tudo o que a criatura quer fazer, nossa virtude criadora se presta para criar o bem que quer, de maneira que sente em si a natureza, a vida do bem que quer. Não podemos, nem queremos negar nada a quem vive em nosso Querer, seria como negá-lo a nosso próprio Querer, isto é, negar-nos a Nós mesmos. Seria muito difícil não nos servirmos da nossa virtude criadora para Nós mesmos. Veja então em que ponto tão alto, nobre e sublime se encontra quem vive em nosso Querer, por isso seja atenta, não coloque atenção em nada, senão somente em viver n'Ele, assim sentirá nossa virtude criadora e atuante".

+ + + +

36-34

Outubro 19, 1938

Quem vive abandonado em Deus, encontra n'Ele a sua Paternidade, o refúgio, o esconderijo.

O Fiat, sustento e vida de toda a Criação. Como Deus dá corda a quem quer viver n'Ele.

(1) Estou nos braços do Querer Divino, ainda que sob a opressão de penas duríssimas, tanto, de mover a piedade a todo o Céu e fazê-lo correr em minha ajuda para dar-me força em um estado tão doloroso. Jesus, ajuda-me, não me abandones, sinto-me sucumbir, como é duro o meu estado. Mas enquanto dizia isto, meu doce Jesus, mais do que uma terníssima mãe me estendeu os braços estreitando-me a Ele, e unindo suas lágrimas às minhas, todo bondade me disse:

(2) "Pobre filha minha, tuas penas são as minhas e sofro junto contigo, por isso, ânimo, abandona-te em Mim e encontrarás a força a tuas penas. Quem se abandona em Mim cresce como um menino cuidado por sua mãe, a qual o enfaixa para fazê-lo afirmar em seus membros, o alimenta com seu leite, o tem entre seus braços, o beija, o acaricia, e se ele chora, junta suas lágrimas com as de seu filho, então a mãe é a vida de seu filho. Oh! Se o menino não tivesse sua mãe, como cresceria mal, sem quem o alimentasse com seu leite, sem faixas, sem quem o esquentasse; cresceria doente, débil, e somente um milagre o poderia fazer viver. Assim é a alma que vive abandonada em meus braços, tem a seu Jesus que lhe faz mais que mãe; a alimento com o leite de minhas graças; a alimento com a luz de minha Vontade, a fim de que seja fortalecida e confirmada no bem; a tenho estreitada a meu peito, a fim de que não sinta outra coisa que meu amor e os batimentos ardentes de meu coração; a embalo entre meus braços; se chora, choro junto com ela, de modo que sinta mais minha Vida que a sua, cresce junto Comigo e dela faço o que quero. Ao contrário, quem não vive abandonada em Mim, vive em si mesma, isolada, sem leite, sem quem tome conta da sua existência. Quem vive abandonada em Mim encontra seu refúgio em suas penas, o esconderijo onde se esconder para fazer que ninguém a toque, e se quiserem tocá-la saberei defendê-la, porque quem toca a quem me ama, é mais que se me tocasse a Mim mesmo, e Eu escondo-a em Mim e confundo aqueles que querem bater em quem me ama. E Eu amo tanto quem vive abandonado em Mim, que faço dela o maior presságio, que faz com que todo o Céu fique maravilhado, e assim faço ficar confusos aqueles que acreditavam golpeá-la para fazê-la ficar coberta de confusão e humilhações. Por isso, às tantas tristezas que sofreremos não acrescentemos esta dor, que seria a mais dolorosa, não viver tu abandonada em Mim e Eu em ti. Minha filha, deixemo-los dizer e fazer, desde que não nos toquem nossa união, nem pode entrar ninguém em nossos segredos, nos abismos de meu amor, nem impedir-me o que quero fazer com minha criatura. Vivamos de um só Querer e todas as coisas estarão em seu lugar entre Eu e você".

(3) Depois acrescentou com amor ainda mais terno:

(4) "Minha filha bendita, meu Fiat é o sustento de toda a Criação, tudo se apoia sobre Ele, não há coisa que não seja animada por sua potência, se não fosse por meu Fiat, todas as coisas, as mesmas criaturas, não seriam outra coisa que como tantos quadros pintados, ou como estátuas inanimadas, incapazes de gerar, vegetar, ou de produzir nenhum bem. Pobre Criação se não fosse por minha Vontade! Não obstante não se quer reconhecer. Que dor, ser vida de tudo e sentir-nos sufocado nas mesmas coisas criadas por Nós, e tudo porque não nos conhecem! Que amargura! Se não fosse por nosso amor, e se fôssemos capazes de mudar, retiraríamos nossa Vontade de todos e de tudo, e tudo se reduziria a nada. Mas como somos imutáveis e sabemos com certeza que nossa Vontade será conhecida, desejada, querida, amada, e que cada um a terá mais que vida

própria, por isso com paciência invencível, que só nossa Divindade pode ter e suportar, esperamos que seja reconhecida, e isto com justiça e suma sabedoria nossa, porque jamais fazemos coisas inúteis, se fazemos é porque queremos a nossa utilidade, isto é, obter glória, honra de todas as nossas obras, mesmo da mais pequenina flor do campo. Se isto não fosse, seríamos como um Deus que não soubesse nem apreciar, nem dar o justo valor a nossas obras, por isso, é de justiça nossa que nossa Vontade seja conhecida como vida de tudo, a fim de que obtenhamos a finalidade pela qual criamos toda a Criação.

(5) Agora, tu debes saber que conforme a criatura quer fazer nossa Vontade e entra n'Ela, fica reabilitada na nossa, reabilita-se na santidade, na pureza, no amor; ressurgue na beleza e finalidade com a qual a criamos; perde os males do querer humano, e começa a vida do bem. Minha Vontade, assim que vê que a alma quer viver junto com Ela, faz como o relógio que está parado, que ao dar-lhe corda começa a caminhar e sinaliza as horas, os minutos, e faz-se guia da jornada do homem. Assim minha Vontade, vendo-o detido no bem pelo humano querer, quando a criatura entra n'Ela dá-lhe a corda divina, de maneira que todo o ser humano e espiritual sente a nova vida e a virtude da corda divina pela qual se sente investida, a qual corre na mente, na batida, em tudo, e com uma força irresistível corre em tudo o que é santo e bom. Esta corda indica os minutos e as horas eternas da Vida Divina na alma e, oh! como corre em tudo o que é divino, Nós a reabilitamos em tudo, a fazemos correr por toda parte na imensidão de nosso mar e a fazemos tomar o que quer, e se bem não pode abraçar toda a nossa imensidão, no entanto vive no nosso mar, alimenta-se dele, vai-se sempre embelezando com a nossa beleza, veste-se com os vestidos reais do nosso Querer; no nosso mar encontra o seu repouso, os castos abraços do seu Jesus, seu amor recíproco, divide juntamente com Ele as suas alegrias e as suas penas, cresce sempre no bem. Minha Vontade se torna para ela sua vida, sua paixão predominante. Nossa corda a faz correr tanto, que chega a formar-se sua pequena morada divina em nosso mar, a qual vem habitada pela Trindade Sacrossanta, que se gozam a esta afortunada criatura, enchendo-a sempre com novas graças e dons. Por isso o que mais te importa é viver em nosso Fiat, a fim de que encontremos em ti as alegrias, a glória de toda a Criação, a finalidade com a qual a criamos".

+ + + +

Os tristes efeitos da perturbação. A pequena enferma no Querer Divino. Quem vive na Divina Vontade forma o apoio a seu Criador e põe a salvo seus interesses.

(1) Minha pobre existência sente a necessidade extrema de viver no Querer Divino, as amarguras, as penas que me envolvem são tantas, que sinto como se me quisessem arrancar de dentro do Fiat Divino, e por isso sinto mais que nunca a necessidade de viver n'Ele, mas apesar de todos os esforços que faço para viver abandonada em seus braços, não posso fazer menos que me sentir amarga, atordoada e perturbada pelas tantas moléstias e duras penas que me rodeiam, até não poder mais. Jesus, Mãe Celestial, ajudem-me, não veem que estou a sucumbir? Se não me tiverem em vossos braços, se não continuarem me inundando com as ondas de vosso Querer Divino, eu tremo e temo pelo que será de mim. Ah! Não me deixem, não me abandonem num estado tão difícil. Mas enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus correu para me segurar nos seus braços, e toda bondade me disse:

(2) "Minha filha boa, ânimo, não temas, Eu não te deixo, nem posso te deixar, pois há as cadeias de minha Vontade que me amarram e me tornam inseparável de ti, e além disso, por que temes sair de minha Vontade? Assim como para entrar n'Ela houve um ato firme e decidido de querer viver n'Ela, assim também para sair d'Ela se necessitaria outro ato firme e decidido, isto você não o tem feito, nem minha filha o fará jamais, não é verdade? O que quero é que não te deixes surpreender pela perturbação, que te descolora, te faz perder o frescor, te debilita a força, te faz perder a vivacidade da luz do Fiat, e meu amor fica reprimido, a atenção perde o passo, e se bem estás em minha Vontade, mas estás como se estivesses dentro de uma casa, e não pões atenção em fazer o que deverias fazer, o que te convém fazer para adorná-la, ordená-la e dar-lhe toda a suntuosidade que te convém. Assim, estando perturbada em minha Vontade, não pões atenção em receber meu ato criante e atuante, portanto nem Eu posso te dar nem você pode receber, está como em lazer. No entanto, coragem, pois como tuas penas são por minha causa, te temos em nossa Vontade como a pequena enferma, da qual Eu, o primeiro, enquanto sofro junto contigo, porque são penas minhas, e sofro mais que você, te faço de enfermeiro, te assisto, te faço de cama com meus braços, ponho as minhas mágoas à tua volta para te fortalecer. A nossa Mãe Rainha corre para te pôr ao colo, para ter defendida a sua pequena filha doente. E como quem operou em meu Querer foi a portadora da glória e alegria a todo o Céu, por isso todos correm ao redor de nossa pequena enferma, os anjos, os santos, para assisti-la e prestar-se a suas necessidades. Em nossa Vontade não entram coisas estranhas que não nos pertençam, as

mesmas penas devem ser penas nossas, de outra maneira não encontram o caminho para entrar, por isso, ânimo, o que quero é que estejas em paz. Quantas vezes também Eu, sob a pressão de duras penas me tornava doente, e os anjos corriam para me sustentar, meu mesmo Pai Celestial ao ver-me entre penas dilacerantes corria e me tomava em seus braços para reforçar a minha gemente Humanidade. E minha Mãe, quantas, quantas vezes adoeceu em meu Querer ao ver as penas de seu Filho, até sentir morrer, e Eu corria para segurá-la, apertava-a a meu coração para não deixá-la sucumbir. Por isso o que quero é ânimo, paz, não te abatas demasiado, e Eu pensarei em tudo".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, tu ainda não sabes todo o grande bem que recebe a criatura ao viver na minha Vontade, e a grande glória que dá ao seu Criador. Cada ato que faz n'Ela é um apoio que Deus faz sobre sua criatura, apoio de sua potência, de amor, de santidade. Quanto mais atos vai repetindo, tanto mais nos confiamos dela, e mais podemos apoiar nela o que é nosso, porque está nossa Vontade que lhe dá capacidade e força à criatura para receber o que queremos dar-lhe; em troca, se não encontramos nossa Vontade e seus atos repetidos n'Ela, não encontramos onde apoiar-nos, não possui nem força, nem capacidade, nem espaço onde poder receber nossos dons, nem graça para podermos confiar nela. Pobre criatura sem nossa Vontade, é a verdadeira cidadela sem portas, sem sentinelas que a defendam, exposta a todos os perigos; e se queremos dar-lhe algo, seria expor nossos dons e nossa própria Vida à inutilidade e a perigos de sofrer ofensas e ingratidões, tanto, de nos fazer transformar os dons e as graças em castigos. Porque tu deves saber que quando a criatura faz nossa Vontade, colocamos em seu lugar nossos interesses; não operamos jamais a nosso dano, primeiro colocamos a salvo nossos interesses, nossa glória, e depois operamos, de outra maneira seria como se não tivéssemos cuidado de nossa santidade, nem apreciássemos nossos dons, nem o que fazemos, seria como se não nos conhecêssemos a Nós mesmos, nem a nossa potência, nem o que podemos fazer. Quem empreende uma empresa sem primeiro pôr a salvo os seus interesses? Ninguém, porque pode acontecer que infelizmente em sua empresa possa ter perdas, mas tendo pensado antes em pôr a salvo seus interesses, lhe servirá para não descer de sua condição, e se pode manter em seu estado; em troca, se não tivesse posto a salvo seus interesses, Eu poderia morrer de fome. Eis por que queremos a criatura em nossa Vontade, porque queremos pôr a salvo nossos interesses. O que damos, amor, santidade, bondade, e todo o resto, nosso Querer toma o trabalho de nos fazer restituir como outros tantos atos divinos, assim que, amor divino damos, e amor divino nos dá. Ela transforma a criatura em nossa santidade, bondade, e faz com que nos dê atos santos e bons, assim que também seu respiro, seu movimento, seu passo, é puro e santo. Sentimos em seus atos a semelhança dos nossos, porque tal os torna nossa Vontade, e quando recebemos da criatura o

que é nosso, transformado em divino por nosso Fiat, nosso interesse está em seu lugar, nosso amor festeja, nossa glória vai em triunfo, e preparamos novas surpresas de amor, de dons e de graças. Quando nosso interesse nos é dado, não colocamos mais atenção em nada, e abundamos tanto, que os Céus ficam admirados".

+ + + +

36-36

Outubro 30, 1938

**Conforme a criatura ama em nosso Querer, lhe duplicamos novo amor. Espanto do Céu.
Como adquire o direito de julgar.**

(1) Meu pequeno caminho no Querer Divino continua, embora me pareça que o faço com dificuldade, passo a passo, mas meu doce Jesus parece que se contenta contanto que não me desvie e saia do seu Fiat. Posso dizer que estou verdadeiramente doente pelos tantos incidentes dolorosos de minha pobre existência, e por isso se contenta com o pouco que faço; no entanto não deixa de me incitar, de me estimular ao dizer-me novas surpresas de seu Querer para me fazer retomar o voo. Depois, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha bendita de minha Vontade, como suspiro que a alma viva em nosso Querer Divino, é tanta minha complacência, que conforme vai repetindo seus atos n'Ela, assim vou preparando novos dons, novas graças, novo amor, novos conhecimentos, para lhe fazer conhecer sempre mais a minha Vontade e fazê-lo apreciar e estimar a celeste morada na qual teve a grande honra de morar. Então, se você ama, Eu duplico meu novo amor para você, e se ela me amar de novo, Eu sempre volto para surpreendê-la com meu novo amor, tanto, que a criatura se sente tão inundada, que ela repete confusa: 'Será possível que um Deus me ame tanto?' E enquanto isso diz, tomada pelo arrebatamento de meu amor, volta a me amar, e Eu de novo a surpreendo com meu amor. Acontece uma competição de amor; a pequenez humana harmoniza com o amor do seu Criador, e não só me ama por ela, mas é tanto o meu amor que sente, que me ama por todos e por tudo; e o meu Fiat, o que faz? Com sua potência e imensidão põe em voo este amor que demos à criatura, o faz circular por toda parte, e Nós sentimos que nos ama em cada passo, em cada movimento, em cada pensamento, palavra e batimento de todas as criaturas; nos ama no sol, no vento, no ar, no mar; não há nada onde não nos ame, e oh! como nos sentimos felizes, glorificados, porque a criatura nos ama em todos e por todas as partes; com isto amamos não só a ela com novo amor,

mas a todas as criaturas. A um ato de amor em minha Vontade sucedem tais prodígios, que os Céus ambicionam ser espectadores para desfrutar-se as novas surpresas de nosso amor, e em nossa própria Divindade esperamos com alegria indescritível que a criatura venha em nosso Querer a nos amar, para podermos desabafar o nosso amor, para nos sentirmos amados por todos. Nosso amor sai em campo para fazer seu caminho, e não só nosso amor, mas também à medida que a criatura vai repetindo seus atos em nosso Fiat, assim colocamos fora nova potência, nova bondade, nova sabedoria, de modo que se sentirá animada por nova potência, bondade e sabedoria, nas quais todos tomarão parte, e Nós teremos a alegria de ver investidas as humanas gerações de nossa nova potência, bondade e sabedoria nossas. O que não podemos fazer desta criatura que vive em nosso Querer? Chegamos a tanto, que lhe damos o direito de julgar junto conosco, e se vemos que ela sofre porque o pecador deve sofrer rigorosos juízos, para não fazê-la sofrer fazemos mais benignos nossos justos rigores, e ela nos faz dar o beijo do perdão, e para fazer que se contente lhe dizemos: 'Pobre filha, tens razão, és nossa, mas pertences também a eles, sentes em ti os vínculos da família humana, por isso queres que perdoemos a todos, faremos quanto mais possamos para te contentar, desde que não desprezem ou rejeitem o nosso perdão'.

(3) Esta criatura em nossa Vontade é a nova Esther que quer pôr a salvo a seu povo, e oh! como estamos contentes de tê-la sempre junto conosco em nosso Querer, porque por meio seu nos sentimos mais inclinados a usar misericórdia, a conceder graças, a perdoar aos pecadores mais obstinados, e a tornar mais breves as penas das almas purgantes. Pobre filha, tem um pensamento por todos, uma dor semelhante a nossa dor, porque vê a família humana como nadando em nosso Querer e não o reconhecem, e vivem em meio aos inimigos na mais esqualida miséria".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, tu deves saber, que conforme a criatura reconhece nossa Vontade, a ama, quer fazer sua vida n'Ela, assim se derrama em seu Deus, e Deus se derrama nela. Com este recíproco verter-se Deus faz sua à criatura, faz-lhe tomar parte em todos os seus atos, repousa nela, alimenta-a e a faz crescer sempre mais nos seus atos, e a criatura faz seu o seu Deus, sente-o por todas as partes e toma seu doce repouso n'Aquele que ama e que forma sua vida e seu tudo. Além disso, conforme a criatura faz seu ato em nosso Fiat, assim sentimos o vínculo de todos os seres criados, nesse ato quer nos dar e fazer encontrar a todos e a tudo, parece que nos faz fazer a visita de todos os seres, para que todos nos reconheçam, nos amem e façam seu dever para com o seu Criador, e ela se faz supridora de todos, ama por todos e em tudo; nada nos deve faltar num ato feito em nosso Querer, caso contrário, não podemos dizer que é um ato nosso. Nossa Vontade, por decoro e honra, se faz portadora e doadora à criatura de tudo o que deveriam dar-nos todas as outras criaturas e toda a Criação se tivesse razão. Se não encontrássemos em nossa Vontade, na qual opera a criatura, toda nossa glória, a honra, a

correspondência que nos convém por haver dado a vida a tantos e criado tantas coisas para manter estas vidas, onde a poderíamos encontrar? Nossa Vontade difundida em todos, vida e sustento de tudo, é nossa maior glória, e à criatura que vive n'Ela fornece-lhe a ocasião de lhe fazer cumprir o que cada criatura deveria nos dar de glória e correspondência por havê-las criado. Nós sabíamos que a criatura era finita, sua pequenez não podia nos dar nem amor nem glória completa, e por isso expúnhamos nosso Ser Divino, a potência de nosso Querer, para receber o que a Nós era devido; e a criatura vivendo em nosso Querer, era garantia de que por todos nos podia amar e glorificar. Por isso são direitos que exigimos, que a criatura viva n'Ele: Direitos de Criação, direitos de Redenção, direitos de potência, de justiça e de imensidão, que pelo menos o que não pode fazer por si só, faça-o unida com nosso Querer, e assim possamos dizer: 'A criatura nos ama e glorifica como Nós queremos e merecemos.' Portanto, se queres dar-nos tudo, amar-nos por todos, vive sempre no nosso Querer e Nós encontraremos tudo em ti, e os nossos direitos serão satisfeitos".

+ + + +

36-37

Novembro 6, 1938

Um ato no Querer Divino encerra e abraça tudo. Tudo o que a criatura deve fazer está em Deus. Como os atos humanos encontram os atos divinos.

(1) Minha pobre mente se sente transportada por uma força suprema no mar da Divina Vontade, e por quanto giro e volto a girar n'Ela, jamais me é dado o percorrer tudo, sua imensidão é tanta, que não é dado a minha pequenez, nem olhá-la toda nem abraçá-la, e por quanto caminho, é tanta sua imensidão que me parece ter feito apenas uns poucos passos, por isso fiquei maravilhada, e meu amável Jesus me surpreendendo com sua breve visita me disse:

(2) "Minha boa filha, minha imensidão é inatingível, e a criatura não pode abraçá-la toda, e por quanto lhe damos do nosso, comparado com nossa imensidão, mal se pode chamar gotinhas. Basta te dizer que, mesmo um só ato de nossa Vontade é tanta sua grandeza, que supera a todos os seres possíveis e imagináveis, encerra e abraça a todos e a tudo, por isso a glória que recebemos quando a criatura oferece seu ato e o faz investir por nosso Querer é tão grande, que supera toda a Criação, porque a Criação não tem razão, enquanto no ato em que nos faz agir, a criatura tem a plenitude da razão humana, que investida pela divina supera o céu, o sol e tudo.

Portanto, se nossa glória é grande, a correspondência de amor que recebemos dá no incrível, o bem que recebe a criatura é incalculável. Assim que ela nos dá seu ato e Nós o fazemos nosso, todos querem dar-se a ela: O sol com sua luz, o céu com sua imensidão, o vento com sua potência e império, todos encontram seu posto naquele ato, e querem dar-se para que seu Deus seja glorificado com a plenitude de uma razão humana, da qual eles estão privados".

(3) Jesus fez silêncio e eu pensava em mim: "Como pode ser que só entrando na Divina Vontade nossos atos adquiram tanto bem?" E Jesus retomando a sua palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, isto acontece de modo simples e quase natural, porque o nosso Ser Divino é simplíssimo, e assim também os nossos atos. Agora, você deve saber que tudo o que a criatura devia fazer de bem, foi feito, formado, alimentado por nosso Querer Divino, pode-se dizer que seus atos existiam, existem e existirão n'Ele, estão como alinhados, ordenados, e todos têm seu posto em nosso Querer, muito mais, que primeiro são formados em Nós, e depois, a seu tempo, os tiramos à luz. Agora, ao entrar em nosso Querer a alma encontra tudo o que já é seu e que Nós queremos que tome, portanto os atos humanos encontram nossos atos divinos estabelecidos por Nós para ela, e se lançam sobre eles, se transformam, se beijam, se fecham em nossos atos divinos, que já são seus, e o ato humano se torna ato divino, e como nosso ato divino é grande e imenso, e o humano é pequeno, se sente perder no divino, como se perdesse a vida, mas não é verdade, a pequena vida existe, a razão humana se retirou, se fechou, se fez ocupar pela nossa, com suma honra sua e com suma glória nossa, porque demos o nosso à criatura. E jogando o pequeno átomo do querer humano fazemos tais prodígios de amor, de santidade, de nossa glória, de fazer ficar estupefatos o Céu e a Terra, e sentirmo-nos como correspondidos porque criamos a criatura com toda a Criação. Agora, você deve saber que tudo o que a criatura faz em nossa Vontade fica escrito com caracteres indelévels de luz em nosso Fiat, e estes são atos que com seu valor infinito terão poder de dar à criatura seu reino, e por isso esperamos que estes atos sejam cumpridos, eles nos darão tal correspondência de amor e de glória, e darão tais graças aos viventes, para igualar as partes entre o Criador e a criatura, para que nossa Vontade possa reinar em meio à família humana. Um ato em nossa Vontade é tão grande, que podemos fazer e dar tudo".

(5) Depois disto acrescentou: "Minha filha, assim que a alma entra em nosso Querer encontra todas as verdades que lhe manifestei e que tem conhecido acerca de minha Divina Vontade. Quando lhe foram manifestadas, recebeu a semente de cada uma delas, e delas se sente possuidora. Agora, conforme entra em minha Vontade, enquanto as sente em si mesma, ao mesmo tempo as encontra em meu Fiat como tantas rainhas, que dando-lhe a mão a fazem subir em Deus, fazendo-se conhecer principalmente, dando-lhe nova luz e novas graças; assim, minhas

verdades formam a rampa para ir a Deus, e Deus, vendo a criatura subir a seus braços sente tanto amor, que desce no fundo da criatura para desfrutar de suas verdades e consolidá-la e instruí-la em como deve desenvolver sua vida nas verdades que conheceu. Pode-se dizer que a alma e Deus formam uma sociedade divina, que trabalham juntos, e amam com um só amor.

(6) Agora, saiba que os atos feitos em meu Querer unem os tempos e deles formam um só, longevidade não existe entre eles, estão tão egocêntricos, que enquanto são, se pode dizer inumeráveis, formam um só, tanto que, quando se age em meu Querer se ama, se adora, e unindo os tempos se encontram unidos com os mesmos atos que fez o Adão inocente quando amava e operava em nossos campos divinos de nosso Fiat, se unem com os atos e o amor da Celestial Rainha, e até com os mesmos atos e amor de nosso Ente Supremo. Estes têm o poder de fundir-se com todos, de tomar seu posto de honra onde quer que esteja. Onde está minha Vontade, estes atos podem dizer: 'É posto nosso'. Estes atos feitos em nosso Querer são dotados de valor divino, cada um deles possui uma felicidade, uma alegria nova, de modo que a criatura se forma em seus atos inumeráveis alegrias, satisfação e felicidade sem fim, tanto de se formar ela mesma um paraíso de delícias e de bem-aventuranças, além daquele que lhe dará o seu Criador. E isto é como conatural, porque minha Vontade quando age, tanto em Nós mesmos como na criatura, faz surgir a plenitude de suas alegrias e delícias que possui, e investe o que age. Possuindo em sua natureza mares sempre novos de alegrias infinitas, não pode operar se não gera novas alegrias e delícias. Por isso tudo o que se faz em meu Querer adquire em virtude d'Ele a natureza das alegrias celestiais, a inseparabilidade de todos os bens, e a criatura pode dizer: 'Todos os tempos são meus e deles faço um só'. Que alegria poder dizer: Eu mesma me formei o paraíso, porque o Fiat Divino operou junto comigo".

+ + + +

36-38

Novembro 13, 1938

**Como as verdades sobre a Divina Vontade formarão o regime, as leis, o exército aguerrido.
Os conhecimentos darão os olhos para fazer possuir um bem tão grande. O distintivo da
Trindade Santíssima. Sinal para conhecer se se vive na Divina Vontade**

(1) Meu vôo no Querer Divino continua, não posso fazer menos, pois me sentiria como se eu mesma matasse a minha alma. O Céu me guarde! E além disso, como poderia viver sem vida?

Depois pensava em mim nas tantas verdades que Jesus me havia dito acerca de sua Divina Vontade, e como se quisesse formar dúvidas e não compreendesse bem, dizia em mim: "Será possível chegar a tanto vivendo no Querer Divino?" E meu amado Jesus me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Minha bendita filha, não se maravilhe, minha Vontade tem poder de fazer chegar a criatura onde quer, desde que esteja junto com Ela. Tu deves saber que o seu reino será formado, fundado sobre as verdades que tem manifestado; por quanto mais verdades manifesta, tanto mais suntuoso, belo, majestoso e mais superabundante de bens e de alegrias será este reino. As minhas verdades formarão o regime, as leis, o alimento, o exército aguerrido, a defesa e a própria vida de quem nele viverá; as minhas verdades assumirão, cada uma, um ofício diferente: quem fará de mestre, quem de pai amoroso, quem de mãe terníssima que para não expor ao perigo a sua filha a leva em seu colo, a embala em seus braços, a alimenta com seu amor, a veste de luz, em suma, cada verdade será portadora de um bem especial. Vê como será rico o reino da minha Vontade, de que tanto estou a dizer, e me desagrada quando tu não estás atenta a escrever tudo, porque farás faltar um bem a mais, porque gozarão segundo conheçam; o conhecimento levará a vida, a luz, o bem que possui. Possuir um bem sem conhecê-lo é quase impossível, seria como se não tivesse olhos para olhar, inteligência para compreender, mãos para operar, pés para caminhar, coração para amar. Ao contrário, a primeira coisa que o conhecimento faz é dar os olhos para não deixá-lo ser um pobre cego, e fazendo-se olhar faz-se compreender e faz desejar o bem, a vida que lhe quer dar; muito mais que ao conhecer minha verdade, Ela mesma se torna atriz e espectadora para transmitir sua vida na criatura. Agora, você deve saber que os atos feitos em meu Querer são inseparáveis, mas muito distintos entre eles, distintos na santidade, na beleza, no amor, na sabedoria; terão o distintivo da Trindade Sacrossanta, que enquanto as Divinas Pessoas são distintas entre Elas, são inseparáveis, uma é a Vontade, uma a santidade, uma a bondade e assim de todo o resto; assim, estes atos serão inseparáveis e distintos, encerrarão neles o distintivo da Trindade Suprema: 'Uma e Três, Três e Uma'. Na verdade, vão possuí-la como vida própria. Estes atos serão a maior glória nossa e de todo o Céu, ao ver neles tantas vezes multiplicada nossa Vida Divina por quantos atos a criatura fez em nosso Querer Divino".

(3) Depois pensava em mim: "Como se pode conhecer se se vive no Querer Divino?" E meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, é fácil sabê-lo, você deve saber que meu Fiat Divino quando reina na alma tem seu ato atuante e contínuo, não sabe estar sem fazer nada, Ele é Vida, e a vida deve respirar, mover-se, bater-se, fazer-se sentir, deve ter seu primeiro ato atuante, e a criatura sente-se sob seu império e segue seus atos quase em modo contínuo no Querer Divino; assim que a continuação é

um sinal certo de que se vive n'Ele, com esta continuação sente a necessidade do respiro, do movimento, da atitude divina, por isso se interrompe seus atos contínuos sente que lhe falta a vida, o movimento e tudo, e ela logo retoma seus atos contínuos, porque sabe que lhe custa muito não continuar seus atos, lhe custa a Vida Divina, e quem a possuiu dificilmente a deixa perder.

(5) Agora, esse ato da criatura n'Ele, você sabe o que é? É o desenvolvimento da Vida de minha Vontade que faz na criatura, porque somente Ela tem a virtude de nunca cessar em seus atos contínuos, e se isto se pudesse dar, o que não pode ser, tudo e todos ficariam como paralisados e sem vida. Agora, a criatura por si só não tem esta virtude de operar continuamente, em troca unida com meu Querer tem virtude, força, vontade, amor de fazê-lo. Oh, como sabe mudar as coisas! Desde que a criatura se deixe levar, possuir por Ela, sabe fazer tais mudanças que a criatura não se reconhece mais, nem sequer lhe resta uma longínqua lembrança de sua vida passada. Além disso há outro sinal, minha Vontade para reinar, quando vê a alma disposta, primeiro embalsama-lhe a vontade, suas penas com um ar de paz, e depois forma nela seu trono, pelo que quem vive em meu Querer possui uma força que jamais vem a menos, possui um amor que enquanto não ama a ninguém, ama com verdadeiro amor a todos em Deus, e além disso, a quantos sacrifícios se expõe por todos e por cada um em particular. Pobre filha, é a verdadeira mártir e vítima de todos e, oh! quantas vezes ao vê-la sofrer a olho com tal ternura e compaixão, que para reanimá-la lhe digo: 'Minha filha, sofreste minha mesma sorte, pobre filha, ânimo, teu Jesus te ama demais'. E ela ao sentir-se mais amada por Mim, sorri nas penas e abandona-se em meus braços. Minha filha, para provar e possuir o que sabe fazer minha Vontade, se precisa estar dentro d'Ela, de outra maneira não entenderão nada".

+ + + +

36-39

Novembro 20, 1938

O Querer Divino se torna o esperador da alma que quer viver n'Ele. Em quem vive no Fiat Divino, Deus tem seu campinho onde desenvolver seu trabalho.

(1) Parece-me que o Querer Divino está dentro e fora de mim, em ato de me surpreender quando estou por fazer minhas pequenas ações, dizer meu pequeno "te amo", para investi-los com sua luz e torná-los seus; tem uma atenção admirável e inimitável que chega ao incrível, e se a criatura não está atenta a dar-lhe seus pequenos atos, oh! como sofre por isso. Como gostaria de ser também

eu toda a atenção para imitá-lo, não deixando que nada me escape, a fim de que nos possamos surpreender mutuamente. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, a alma que quer viver em meu Querer chega a ser sua grande esperada: Ele a espera se ama porque quer amar junto, se age a espera porque quer ser o ator e o espectador de sua obra, assim que minha Vontade está em contínuas ânsias e esperas de tudo o que a criatura faz para investi-los, para ser o ator e fazê-los seus. Deves saber que, assim que a alma entra na minha Vontade, encontra a santidade de Deus que a investe, a sua beleza que a embeleza, o seu amor que a transforma em Deus, a sua pureza que a torna tão nítida de não se reconhecer mais, encontra a sua luz que lhe dá a semelhança divina. Oh, como o poder de minha Vontade sabe mudar a sorte humana! É por isso que a espera, porque quer desenvolver o seu trabalho que eternamente tem preparado, que deve fazer naquela criatura, não quer ser reprimida no seu movimento incessante, e chega até encerrar a criatura no seu movimento eterno, a fim de que receba e dê, para não sofrer esperas, porque se quem vive em seu Querer não faz vida junto com Ele, não o tolera, se não a sente em seu movimento divino sente sua santidade dividida, seu amor detido e sufocado, por isso, em quem vive em nosso Fiat temos nosso campinho divino, onde podemos desenvolver nosso trabalho; nossa Vontade nos fornece a matéria adaptável para fazer-nos fazer as obras mais belas, porque Nós quando queremos trabalhar no campo da alma, queremos encontrar a matéria de nossa santidade, porque Nós nunca colocamos nossas santas mãos na lama humana. Para fazer nossas obras mais belas queremos encontrar nossa pureza que nos atrai, nossa beleza que nos arrebatava, nosso amor que se impõe sobre Nós para fazer-nos agir, e só nossa Vontade sabe prover estas nossas matérias divinas para nos fazer agir; tudo é adaptável para Nós, e por isso fazemos tais obras de deixar maravilhados a Céu e a Terra. Em troca, onde não está nosso Querer estamos obrigados a não poder fazer nada, pois não há matéria nossa que seja adaptável para Nós, e se algum bem há, é bem aparente, corrompido pela própria estima e glória, por intenções torcidas, e Nós nos recusamos a operar nela porque poríamos em perigo nossas obras mais belas; Nós primeiro nos asseguramos e depois trabalhamos. Tu deves saber que por quanto mais atos faz em nosso Querer, tanto mais entra em Deus e mais ampliamos o campinho em nosso seio divino, e mais obras mais belas podemos fazer, podemos dar mais do nosso; assim que a criatura se encontra sempre sob o ato crescente de nossa Vida Divina, nosso amor a ama tanto, que a leva em braços e nos faz dizer continuamente: 'Te fazemos à nossa imagem e semelhança'. E a faz crescer com o nosso divino alento, com a nossa santidade, poder e bondade; olhamos para ela e nela encontramos o nosso reflexo, a nossa sabedoria e beleza encantadora. Como podemos estar sem esta criatura se estamos atados a ela com nossas

prerrogativas divinas? Como estar sem ela se possui do nosso e para amar-nos e para desfazer-se de quanto lhe demos nos dá continuamente o que lhe demos? Muito mais, que vivendo em nosso Querer ela recebeu de Nós a virtude de poder produzir vida, não obras, porque Nós ao dar a nossa santidade, o nosso amor e tudo o mais, damos a virtude gerativa, e ela gera continuamente vida de santidade, vida de amor, vida de luz, de bondade, de potência, de sabedoria, e oferece-nos, nos circunda e não termina jamais de nos dar transformado em vida o que lhe demos, e oh! a nossa complacência, a nossa festa, a nossa glória ao ver regressar a Nós tantas vidas que nos amam, que glorificam a nossa santidade, que fazem eco à nossa luz, sabedoria, e à nossa bondade. As outras criaturas podem nos dar, no máximo, obras de santidade, de amor, mas não vida, só a quem vive em nosso Querer é dado o poder formar tantas vidas com seus atos, porque recebeu de Nós a virtude gerativa para poder gerar quantas vidas quiser, para poder dizer-nos: 'Vida me deu e vida te dou'. Veja então a grande diferença, a vida fala, não está sujeita a terminar, pode gerar, enquanto as obras não falam, não geram e estão sujeitas a destruir-se. Por isso o que nos pode dar quem vive em nosso Querer, como nos pode amar, ninguém o pode igualar, por quantas obras pudessem fazer serão sempre as gotinhas de água frente ao mar, as pequenas luzes de frente ao sol; um único 'te amo' desta criatura deixa para trás todo o amor de todas as outras criaturas unidas juntas. Este 'te amo', por mais pequeno que seja, corre, abraça e se eleva sobre tudo, vem a nossos braços e nos abraça com os seus, nos faz mil carícias, nos diz tantas coisas belas de nosso amor, se refugia em nosso seio e o ouvimos dizer sempre: 'Te amo, te amo, te amo Vida da minha vida, você me gerou e eu te amarei sempre'. Qualquer coisa que queira fazer, não faz outra coisa que formar vida: Se faz atos bons e santos, possuindo a Vida de nossa Vontade, gera a vida de nossa bondade e de nossa santidade, e vindo em nossos braços nos falam da história de nossa bondade e santidade, e, oh! quantas coisas belas nos dizem, com quanta graça nos narram até onde chega a nossa bondade, que altura e grandeza de santidade possuímos, não terminam jamais de dizer quão bons e santos somos, e lançando-se em nosso seio divino penetram nos mais íntimos esconderijos para conhecer mais os bons e santos que somos, e ficam a louvar-nos por quanto somos bons e santos; e oh! como é bonito ouvir narrar a nossa história divina por uma vontade humana unida com a nossa, que lhe inspira quem é o seu Criador. Em suma, se quer glorificar-nos gera a vida da nossa glória, e nos narra a nossa glória; se admira a nossa força, sabedoria e beleza, sente em si as nossas qualidades divinas e nos narra como somos poderosos, sábios e belos; diz-nos: 'Vida de minha vida, te conheci e sinto a necessidade de falar de Ti e de te contar sua história Divina'. Estas vidas são a nossa maior glória, são a nossa longa e inseparável geração de Nós, estão sempre em movimento, têm sempre o que dizer sobre o nosso Ser Supremo, e uma vida não espera pela outra, mas enquanto uma vem, a outra corre atrás e depois

outra ainda, não terminam jamais. O nosso contentamento é pleno, a finalidade da Criação está realizada, isto é: A companhia da criatura que nos conhece; e enquanto a gozamos e está conosco, a fazemos crescer na nossa Semelhança. Quem é aquele que não ama a companhia de quem lhe pertence? Muito mais Nós amamos a companhia da criatura, porque somos Vida de sua vida. Por isso nossa dor foi grande quando Adão, nosso primeiro filho, desceu de dentro de nosso Querer para fazer o seu, pobrezinho! Perdeu a virtude gerativa de gerar com seus atos Vidas Divinas, ao mais pôde fazer obras, não vidas; ele, unido com nosso Querer tinha a virtude divina em seu poder, e por isso podia formar com seus atos quantas vidas queria. Sucedeu-lhe como a uma mãe estéril à qual não é dado o poder gerar, ou como a uma pessoa que quer fazer um trabalho, e que possui um fio de ouro puríssimo e refulgente, mas afasta de si o fio de ouro, coloca-o debaixo de seus pés, assim que o fio de ouro se afastou dele; este fio de ouro é minha Vontade como vida e o substituiu o fio de sua vontade, que se pode chamar fio de ferro. Pobrezinho, não pôde mais fazer trabalho de ouro, investidos pelo resplandecente sol de meu Querer, devia contentar-se em fazer trabalhos de ferro, e em ocasiões, trabalhos sujos, cheios de paixões. A sorte de Adão sofreu tal mudança, que quase não se reconhecia mais, desceu no abismo das misérias, a força, a luz não estavam mais em seu poder. Antes de pecar, em todos seus atos crescia nele nossa imagem e semelhança, porque era um trabalho que fizemos no ato de criá-lo, e queríamos manter nosso trabalho, manter em vigor nossa palavra criadora por meio de seus mesmos atos, também para tê-lo sempre junto conosco e estar em contínua comunicação com Ele. Assim que nossa dor foi grande, se nossa onividência não nos tivesse feito presente que nossa Vontade devia reinar como vida nos séculos futuros, o que foi como um bálsamo à nossa intensa dor, pela força da dor teríamos reduzido a nada toda a Criação, porque, não reinando nela a nossa Vontade, não nos servia mais, e devia servir apenas à criatura, enquanto Nós havíamos criado todas as coisas para nos servir a Nós e a elas, por isso roga que retorne minha Vontade como vida, e seja você sua vítima".

+ + + +

A disposição chama ao trabalho divino. A Divina Vontade põe o movimento divino em quem vive n'Ela. Como pode dar tudo a seu Criador. Encanto das pupilas divinas. Diferença entre os bem-aventurados e as almas peregrinas.

(1) Estou sob as ondas eternas do Querer Divino, o qual quer dar-se sempre à criatura, mas quer que também ela o queira, não quer ser um intruso que se faz encontrar dentro sem que ela o saiba de tudo, quer ser procurado, quer dar-lhe seu beijo de amor, e depois como triunfador carregado de dons entra nela e a enche com seus dons. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus que sente a necessidade de confiar os seus segredos à sua criatura, disse-me:

(2) "Minha bendita filha, o meu Querer quer dar, mas quer encontrar a disposição da criatura para pôr nela os seus dons. A disposição é como a terra nas mãos do agricultor, que por quantas sementes tivesse, se não tem uma terra onde lançar suas sementes, jamais poderá semear, e se a terra tivesse razão e não estivesse disposta a receber suas sementes, o pobre agricultor se sentiria jogar na cara, nos olhos, as sementes com as quais queria enriquecer a terra. Assim é minha Vontade, quer dar, mas se não encontra a alma disposta, não encontraria o lugar onde colocar seus dons, se os sentiria jogar na cara com sumo sofrimento seu, e se quisesse lhe falar, a encontraria sem ouvido para se fazer ouvir. Por isso, a disposição prepara a alma, abre as portas divinas, dá o ouvido, põe-se em comunicação para que a alma ouça primeiro o que meu Querer quer dar-lhe, de modo que ame e suspire o que deve receber. Se não está disposta nada damos, porque não queremos expor nossos dons à inutilidade. Em troca a disposição serve como a terra ao agricultor, que se submete ao que ele quer fazer, se deixa trabalhar, se deixa lavrar, formar os sulcos para pôr ao seguro a semente com a qual quer enchê-la; assim nosso Ente Supremo, se encontramos a disposição fazemos nossos trabalhos, a preparamos, a purificamos, com nossas mãos criadoras preparamos o lugar onde colocar nossos dons e formar nossas obras mais belas. Mas se não está disposta, com toda a nossa força nada podemos fazer, porque seu interior está obstruído por pedras, por espinhos, por vis paixões, e como não está disposta não se presta para que lhe tirem. Quantas santidades se tornam fumaça pela falta de disposição! Muito mais, que se não está disposta não se adapta a viver em nosso Querer Divino, mas bem parece que não é para ela, sua santidade a aterroriza, sua pureza a faz se envergonhar, sua luz a cega; ao contrário, se está disposta se lança em seus braços e se deixa fazer tudo o que queremos fazer, aliás, está-se como uma pequena menina recebendo nossos trabalhos, com tal amor que nos sentimos arrebatados; e nosso Querer, o que faz? Faz correr nela seu movimento divino, e com este

movimento encontra em ato todas nossas obras, as beija, as abraça, as investe com seu pequeno amor; encontra minha concepção, meu nascimento em ato, e com seu amor quer conceber-se e renascer Comigo, e Eu não só a deixo fazer, mas sinto-me tão feliz que me sinto correspondido por ter nascido sobre a terra, pois encontro quem renasce junto Comigo. Mas segue mais adiante ainda, o movimento divino que possui a faz correr em qualquer lugar, e encontra como exército aguerrido tudo o que fez minha Humanidade, minhas lágrimas, minhas palavras e orações, meus passos, minhas penas, tudo o toma, o beija, o adora, não há coisa feita por Mim que não invista com seu amor, e depois o que faz? Tudo faz seu, e com um modo e graça infantil encerra tudo em seu colo, eleva-se no alto, vem diante de nossa Divindade e alinha a nosso redor todas nossas obras, e com ênfase de amor nos diz: 'Majestade adorável, quantas obras belas vos trago, tudo é meu e tudo vos trago para que todas te amem, te adorem, te glorifiquem e te correspondam por tanto amor que tens por mim e por todos'. Este movimento divino que meu Querer põe na criatura que vive n'Ele, é a nova Vida que recebe, com este movimento tem direito sobre tudo, o que é nosso é seu, por isso tudo nos pode dar, e oh! quantas surpresas nos dá, tem sempre o que nos dar. Com este movimento divino tem a virtude de correr em qualquer lugar, e hora nos traz a Criação para nos amar como a amamos em todas as coisas criadas, hora nos traz todas as criaturas para nos amar por todos e com todos, hora nos traz tudo o que Eu fiz estando na terra para dizer-nos: 'Amo-vos como Vós vos amais'. Não se detém jamais, parece que não sabe estar se não nos dá novas surpresas de amor, quer poder dizer: 'Amo-o, amo-o sempre'. E Nós a chamamos de nossa alegria, nossa felicidade perene, porque não há alegria mais bela para Nós que o amor contínuo da criatura, porque você deve saber que um ato feito em nosso Querer é mais que sol que surge, o qual com sua luz investe toda a terra, o mar, as fontes de água, ainda o menor fio de grama não é posto à parte, todos são revestidos de luz. Assim um ato feito em meu Querer corre, busca, investe tudo, forma seu manto de prata resplandecente dentro e fora das criaturas, e assim adornadas nos traz diante de nossa majestade adorável, e nos faz implorar por nossa mesma Vontade com voz de luz, de amor falante por todos, e pondo um doce encanto em nossas pupilas divinas nos faz ver todas as criaturas envoltas em nossa luz divina, e Nós mesmos exaltamos a potência de nosso Fiat, que com a potência de sua luz sabe esconder as misérias humanas e as converte também em luz. A um ato seu nada lhe é negado, porque tem o poder de nos dar tudo e suprir por todos".

(3) Eu ao ouvir isto pensava em mim: "Se tanto pode fazer uma criatura peregrina que viva em seu querer com um só ato, que coisa não farão os bem-aventurados no Céu, que fazem vida perene n'Ele?" E o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, há uma grande diferença entre os bem-aventurados e a alma peregrina. Os bem-

aventurados não têm nada a acrescentar; sua vida, seus atos, sua vontade, ficou fixada em Nós, e podem dizer: 'Cumprimos nossa jornada'. Fazer mais não lhes é dado, no máximo, Nós podemos dar novas alegrias e novo amor. Ao contrário, a peregrina, sua jornada não terminou, e se quiser e viver em nosso Querer pode realizar prodígios de graça, de luz para o mundo inteiro, e prodígios de amor para o seu Criador. Por isso, toda nossa urgência é pela alma peregrina, porque nosso trabalho está ainda em curso, não terminou, e se se presta fazemos trabalhos jamais feitos, trabalhos tão belos que fazem ficar estupefatos ao Céu e à terra. Por isso nossa dor é grande quando encontramos a alma peregrina que não se presta para nos fazer fazer as obras mais belas que queremos fazer. Quantos trabalhos nossos começados e não terminados, outros, quebrados no mais belo, porque só em nosso Querer e por quem vive n'Ele, podemos cumprir nossas obras com uma beleza inenarrável, porque Ele nos fornece a matéria adequada para fazer o que queremos fazer, fora d'Ele não encontramos nem luz suficiente, nem amor que surge, nem matéria divina, somos obrigados a ficar de braços cruzados sem poder seguir adiante, e quantos não vivem em nosso Querer? E além disso, para a peregrina está a moeda do mérito que corre, e em todos os seus atos animados pelo nosso Querer vem cunhada nossa imagem divina, contendo valor infinito, assim quando quer tem a moeda para nos pagar o que quer. Por isso nosso trabalho e interesse é pelas almas que estão no caminho, porque é tempo de conquistas, enquanto no Céu não há mais aquisições, mas só alegria e felicidade".

+ + + +

36-41

Novembro 30, 1938

Quem gira no Querer Divino e reconhece suas obras, recebe o dote que Deus lhe deu, e forma suas jornadas, faz-se mensageira de paz entre o Céu e a terra.

A geração divina, a portadora.

(1) Estava fazendo meu giro nos atos do Querer Divino feitos por amor nosso, e me parecia que todos queriam ser reconhecidos, o que tinham feito, quanto nos tinham amado e como nos amam, não estando sujeito a terminar seu amor. Depois pensava em mim: "Qual é o bem que faço ao voltar sempre aos atos do Querer Divino?" E meu sempre amável Jesus, me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tu deves saber que em tudo o que fizemos, tanto na Criação como na

Redenção, não fazíamos outra coisa que formar o dote para dotar as criaturas com nossos mesmos bens e obras; agora, quem vem em nosso Querer vem a tomar posse de seu dote, a reconhecê-la e amá-la, e conforme gira n'Ele para conhecer o dote extensíssimo que lhe deu seu Criador, assim forma sua jornada no tempo, assim que por quantas vezes gira, caminha, ama, conhece, tantas jornadas forma, e Eu por isso lhe dei este grande dote, que pode receber e conhecer no tempo, para que faça suas jornadas, que serão as jornadas que coroarão o dia eterno da eternidade que jamais termina. Portanto, quanto mais gira Nele, tanto mais dias forma, eles vão torná-la mais rica e gloriosa no Céu. E se a criatura não se tomasse o cuidado de reconhecer, de possuir, de amar este grande dote, seria uma pobre infeliz que vive na miséria e está obrigada a morrer de fome enquanto possui tantos bens; sucederia como a um pai que dota a seu filho de suas propriedades extensíssimas, o qual não tem o cuidado de as conhecer nem de ir frequentemente a elas para possuir e gozar o dote que lhe deu seu próprio pai; este filho, com todo o dote que poderia possuir, porque não põe cuidado dele e não o reconhece, de rico é pobre, e se pode dizer que desceu da nobreza do pai, como se não fosse seu filho legítimo. Que dor não seria a daquele pobre pai, que enquanto ele é tão rico vê seu filho pobre, coberto de trapos e mendigando o pão aos demais? Este filho, se tivesse poder faria morrer de dor ao próprio pai. Em tal estado se encontra nosso Ente Supremo, tudo o que criamos foi o dote que devíamos dar à criatura para torná-la feliz e rica, e para fazê-la conhecer quem somos, quanto a amamos e quanto fizemos por ela; portanto, quem não gira em nossas obras não as reconhece, nem as possui, nem forma o mérito de suas jornadas no tempo; não é isto para Nós uma grande dor? Por isso veem sempre em nossas obras; quanto mais vieres, tanto mais as reconhecerás, as amarás, e com direito terás a posse delas.

(3) Além disso, cada ato feito em minha Vontade é um mensageiro de paz que parte da terra e vem ao Céu, vem a pôr paz entre o Céu e a terra; cada palavra dita sobre meu Querer leva o vínculo da paz, e quem vem a viver n'Ele, o primeiro bem que recebe é o vínculo da paz entre ela e Nós, se sente como embalsamada em nossa paz divina; com este vínculo de paz sente em si a virtude de se fazer de pacificadora entre o Céu e a terra, tudo é paz nela, pacíficas são as palavras, os olhares, os movimentos; oh! quantas vezes com uma só palavra põe paz entre Nós e as criaturas, um só olhar seu, doce e pacífico, nos fere e nos faz transformar os flagelos em graças, por isso todos seus atos não são outra coisa que vínculos de paz, mensageiros pacíficos que levam o beijo de paz das criaturas a Deus, e de Deus às criaturas, muito mais que, quanto mais a criatura vive em nossa Vontade, mais se adentra em nossa Família Divina, adquire mais nossos modos, são dados a conhecer nossos segredos, nos parece demais, a amamos e nos ama demais, e nos põe em condições de lhe dar sempre novas graças, novas surpresas de amor. A temos em nossa casa,

e pertencendo à nossa Família, podemos dizer que come à nossa mesa, que dorme sobre nossos joelhos. Viver sem ela não podemos, nosso Querer a vincula em tal modo, que a torna tão amável e atrativa, que não podemos estar sem ela, nem ela pode estar sem Nós".

(4) Depois disso ele adicionou: "Minha filha, nosso desejo de que as criaturas vivam em nosso Querer é grande, nos encontramos nas condições de uma pobre mãe que sente a necessidade de pôr fora seu parto e não pode fazê-lo, não tem onde colocá-lo nem a quem confiá-lo, nem tem quem o receba; pobre mãe, quanto sofre. Assim se encontra nosso Ser Supremo, sentimos a necessidade de gerar a Nós mesmos; mas, onde nos colocar? Se nossa Vontade não é vida da criatura não há lugar para Nós, não temos a quem confiar, nem quem nos alimente, nem o cortejo que requer nossa majestade adorável, e como nossa Trindade Santíssima está sempre em ato de gerar, estes nossos partos permanecem reprimidos em Nós mesmos, enquanto queremos gerar nossa Trindade Divina nas criaturas, mas como não vivem em nosso Querer não há quem receba nossa geração divina. Que dor, ver esta nossa geração divina permanecer em Nós mesmos, sem poder desenvolver o grande bem que pode fazer a nossa geração eterna nas criaturas! Nossa Vontade abraça tudo, e quem vive n'Ela, enquanto forma seus atos se faz portadora de todos, se ama nos traz o amor de todos, se adora nos traz a adoração de todos, se sofre encerra a satisfação de todos; um ato em nosso Querer deve ultrapassar, trancar, abraçar a todos e a tudo, e chega até fazer-se portador de nosso Ente Supremo, porque Nós não saímos jamais de nosso Querer, e quem vive n'Ele pode nos encerrar em cada ato seu para nos levar onde quer: Leva-nos às criaturas para nos fazer conhecer; nos leva à Criação toda para nos dizer: Como são belas suas obras! Leva-nos a Nós mesmos para dizer-nos: Olha quanto vos amo, que chego até levar-vos a Vós mesmos! Nós nos encontramos nas condições em que se encontra a esfera do sol, que não sai jamais de dentro do círculo de seus raios, e se estes descerem até o baixo da terra, investe tudo, mesmo à pequena planta; sua esfera, da altura onde se encontra não se separa jamais de sua luz, caminha junto a ela e faz o que seus raios fazem. Assim somos Nós, somos os portadores de nossa Vontade, e Ela é nossa portadora, somos uma só Vida, e quem vive n'Ela se faz portador de nosso Ser Divino, e Nós nos fazemos portadores da pequena vontade humana, e a amamos tanto que forma nossa vitória, e a alegria mais bela ao ver realizada nela nossa Vontade".

+ + + +

Suspiros de Deus porque se viva em seu Querer. Como tem estabelecido que fará tantas Vidas Divinas por quantas coisas criou, e por quantos atos fará a criatura em seu Querer. Como ficará formada sua santidade, seu amor nelas.

(1) O mar do Querer Divino murmura sempre, forma suas ondas altíssimas para investir as criaturas, hora de luz, hora de amor, hora de beleza encantadora, e hora com gemidos, porque quer seu posto nas criaturas para viver nelas. Seu amor é indescritível e chegaria aos excessos, usaria todos seus estratagemas de amor com tal que tivesse a liberdade de nos fazer viver em seu Fiat. Eu fiquei surpreendida ao ver isto, e o meu amável Jesus disse-me:

(2) "Filha da minha Vontade, tu não sabes até onde chega o nosso amor e o que faremos para fazer viver a criatura na nossa Vontade. Este é o ponto mais belo da Criação, e se não o fizermos podemos dizer que nosso trabalho não está cumprido, nem fizemos o que sabemos e podemos fazer, podemos dizer que não fizemos nada em comparação com o que nos resta fazer. Você deve saber que eternamente foi estabelecido por nossa Divindade, que tantas Vidas faremos de Nós mesmos por quantas coisas criamos e por quantos atos a criatura fará em nossa Vontade. Sendo o nosso Ser superior a tudo, é justo que ele supere em suas Vidas o número de todas as coisas criadas e de todos os atos da família humana. Agora, se a criatura não vive em nossa Vontade não o podemos fazer, nos faltaria a matéria divina para formar nossa Vida em seus atos, nos faltaria o lugar onde colocá-las, e além disso, formar estas nossas Vidas sem quem as queira receber, sem quem as conheça e as ame, em que é que se aproveitaria? Vê então como se trata do ato mais belo, mais potente e sábio, trata-se de pôr fora nossas Vidas que já temos geradas em nosso seio, e não podemos tirá-las porque não reina nosso Querer. Parece-te pouco o que falta ao grande trabalho da Criação? Falta o ato mais importante, o ponto mais culminante, no qual será envolvida a Criação e todos os atos de uma beleza tão singular, de uma glória tão grande, que fará ficar como pequenas gotinhas a beleza que conheceram de Nós e a glória que nos deram no passado. Oh, minha filha, como o suspiramos, como nosso amor se estremece, geme, delira porque a criatura viva em nosso Querer! E como sabemos que muitas coisas lhes faltam para poder nos servir de suas ações para formar nossa Vida, estamos dispostos a nosso trabalho contínuo para supri-la em tudo; em cada ato seu lhe daremos nosso amor, nossa santidade, nossa bondade e nossa beleza, para que nada falte do que é necessário para formar nossa Vida, e assim geraremos e nos reproduziremos a Nós mesmos e, oh! quanta correspondência de amor, de santidade, de

bondade teremos, nos felicitaremos no doce encanto de nossa beleza. Como não devemos suspirar que se viva em nosso Querer, se não é somente à criatura que teremos conosco, senão a nossa mesma Vida gerada em seus atos? E enquanto nos desfrutaremos uma Vida nossa, outra lhe seguirá, e depois outra mais, e assim por diante segundo os atos que fará. Nós, conforme vemos que está por fazer seu ato, poremos do nosso e nos tornaremos atores para formar uma Vida nossa, e nos faremos também espectadores. Que alegria, que felicidade minha filha, poder nos formar a Nós mesmos, ter quem nos conheça e ame, e possuir nossa morada na criatura!

(3) Além disso, o grande bem que a criatura terá: Sua pequena santidade ficará na nossa, o seu pequeno amor ficará no nosso, a sua bondade e beleza ficarão nas nossas, de modo que se fizer um ato santo terá a nossa santidade em seu poder; se ama amará com o nosso amor; e assim de todas as outras coisas, de modo que seus atos surgirão de dentro de nossos atos, porque tudo o que se faz em nosso Querer não sai, nem de Nós nem de dentro de nossos atos, assim que nos amará sempre e nos sentiremos sempre amados, crescerá sempre em santidade, bondade e beleza, com isto adquirirá sempre novos conhecimentos do seu Criador, porque se sentirá palpitante em seus atos. Minha Vontade se fará reveladora, lhe dirá sempre coisas novas de nosso Ser Divino para lhe fazer apreciar principalmente nossa Vida que possui. O conhecimento faz surgir novo amor, comunica outras variedades da nossa beleza; não lhe dará tempo para lhe dizer coisas novas, como alimentá-la do que somos. A feliz criatura se sentirá presa nas redes de nosso amor, se sentirá investida por nossa luz e pelo encanto de nossa beleza, e Nós ficaremos de tal maneira arrebatados por seu amor, que nos refugiaremos nela para amar e para dar desabafo ao nosso amor, e a embelezaremos tanto, de nos fazer sofrer o encanto de uma beleza tão sublime. Por isso todas as demais coisas as podemos chamar pequenas gotinhas em comparação ao viver a criatura em nosso Querer, portanto seja atenta, me dará o maior contentamento, me tornará feliz, se viver em minha Vontade".

(4) Depois disto continuava pensando no grande bem de viver no Querer Divino, e o doce Jesus me disse:

(5) "Minha filha, é tão grande este bem, que sinto ao vivo nossa Vida palpitante nela, tanto, que não temos mais necessidade de palavras para nos fazer entender. Nosso respiro no seu é palavra, a qual investe ao ser humano, o transmuta em nossa palavra, e ouve que fala na mente, nas obras, nos passos, e a virtude de nossa palavra criadora a investe, de modo que se faz ouvir nas mais íntimas fibras do coração, e transforme a minha palavra para a criatura. Minha palavra se torna natureza nela, e não fazer o que digo e quero seria como se fosse contra ela mesma, o que não pode ser; assim que para quem vive em meu Querer, Eu sou palavra no respiro, no movimento, na inteligência, no olhar, em tudo, tanto que, enquanto se sente derretida e encharcada em minha

palavra, não tendo ouvido o som de minha voz se maravilha e diz: 'Como sinto mudada minha natureza em sua palavra, e não sei quando me disse'. E eu digo-lhe: 'Não sabes que sou palavra a cada instante? E mesmo que você não me escute Eu falo, sabendo que quando entrar no gabinete de sua alma a encontrará e tomará o dom de minha palavra'. Minhas palavras não fogem, mas ficam e transformam à natureza humana nelas mesmas. Acontece tal união e transformação entre quem vive em nosso Querer e Nós, que nos entendemos sem falar e falamos sem palavras, e este é o maior dom que podemos fazer à criatura: 'Falar com o fôlego, com o movimento'. Está tão fundida conosco, que usamos com ela os mesmos modos que usamos com Nós mesmos, que apesar de que nosso Ser Divino é todo palavra e voz, quando não queremos não nos fazemos escutar por ninguém, por isso seja atenta e te deixe guiar em tudo por meu Querer".

+ + + +

36-43

Dezembro 8, 1938

Como a Humanidade de nosso Senhor servia de véu à sua Divindade, e aos prodígios do Querer Divino. Como todas as coisas criadas e a mesma criatura são véus que escondem a Divindade. A Imaculada Conceição, renascimento de todos.

(1) Meu voo no Querer Divino continua, me parece que em todas as coisas, naturais e espirituais se faz encontrar, e com um amor indescritível diz: "Estou aqui, trabalhem juntos, não faça nada sozinha, sem Mim não saberia fazer como faço Eu, e Eu ficaria com a dor de ter sido posto à parte, e você ficaria com a dor de não ter em seus atos o valor de um ato de uma Vontade Divina". Enquanto pensava assim, meu doce Jesus, repetindo-me a sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, minha santíssima humanidade foi a depositária de minha Divina Vontade; não houve ato, pequeno ou grande, até o respiro, o movimento, no qual minha Humanidade fazendo véu não se escondesse em tudo a meu Fiat Divino, é mais, Eu não teria sabido respirar, nem me mover, se não o tivesse fechado em Mim, assim que minha Humanidade me serviu de véu para esconder minha Divindade e o grande prodígio do agir de meu Querer em todos meus atos. Se isso não tivesse acontecido, nenhum de vós poderia ter-se aproximado de Mim, minha majestade, a luz resplandecente da minha Divindade ter-vos-ia ofuscado e lançado por terra, e todos teriam fugido de Mim. Quem ousaria me dar a menor pena? Mas Eu amava a criatura e não

vim à terra para fazer alarde de minha Divindade, mas de meu amor, e por isso quis me esconder dentro do véu de minha Humanidade para irmanar-me com o homem e fazer o que ele fazia, até me fazer dar penas inéditas e mesmo a morte. Agora, quem se une com minha humanidade em todos seus atos, em suas penas, com o querer encontrar minha Vontade para fazê-la sua rompe o véu da minha humanidade, e encontra em meus atos o fruto, a Vida, os prodígios que Ela fez em Mim e recebe como vida sua o que fiz em Mim, e minha Humanidade lhe servirá de ajuda, de guia, lhe fará de mestra para lhe ensinar como se vive n'Ela, de modo que Eu terei na terra a Mim mesmo na criatura, a que continuará a fazer-me de véu para esconder o que quer fazer minha Vontade. Em troca, se me buscam sem meu Querer, encontrarão só meu véu, mas não encontrarão a Vida de meu Querer, que não poderá produzir os prodígios que operou no esconderijo de minha Humanidade. É sempre a minha Vontade que sabe esconder na criatura os prodígios maiores, os sóis mais refulgentes, as maravilhas jamais vistas, e quantas Humanidades minhas vivas teria tido sobre a terra, mas, ai de Mim! as busco e não as encontro porque não há quem busque com toda firmeza minha Vontade".

(3) O amado Jesus fez silêncio, e eu fiquei pensativa acerca do que me tinha dito, e tocava com a mão que tudo o que Jesus tinha feito, dito e sofrido, eram portadores do Querer Divino, e retomando a sua palavra acrescentou:

(4) "Minha boa filha, não só a minha humanidade escondia de modo especial a minha Divindade e Vontade, mas todas as coisas criadas, e mesmo a criatura, são véus que escondem a nossa Divindade e Vontade adorável: O céu é véu que esconde a nossa Divindade imensa, nossa firmeza e imutabilidade, e a multiplicidade das estrelas esconde os múltiplos efeitos que possui nossa imensidão, firmeza e imutabilidade. Oh! se o homem pudesse ver sob essa abóbada azul nossa Divindade revelada, sem os véus daquele azul que nos cobre e nos esconde, sua pequenez ficaria esmagada por nossa majestade e caminharía trêmula, sentindo sobre ela o olhar contínuo de um Deus puro, santo, forte e poderoso, mas como Nós amamos o homem, velamo-nos, emprestando-nos o que lhe seja necessário mas em forma escondida. O sol é véu que esconde nossa luz inacessível, nossa majestade refulgente, é mais, devemos fazer um milagre para restringir nossa luz incriada para não infundir-lhe espanto, e velados por esta luz criada por Nós nos aproximamos, o beijamos, o esquentamos, estendemos este véu de luz até debaixo de seus passos, direita e esquerda, sobre sua cabeça; chegamos a encher-lhe o olho de luz, pois quem sabe, talvez a delicadeza de sua pupila nos reconheça, mas que, tudo em vão, toma o véu de luz que nos esconde e Nós permanecemos o Deus desconhecido em meio às criaturas. Que dor! Assim que o vento é véu que esconde nosso império, o ar é véu que esconde nossa Vida contínua que damos às criaturas, o mar é véu que esconde nossa pureza, nossos refrescos e frescura divina, seu

murmúrio esconde nosso amor contínuo, e quando vemos que não nos escuta, chegamos a formar ondas altíssimas para alvoroçar e que nos reconheça, porque queremos ser amados; qualquer bem que recebe o homem, velada dentro está nossa Vida que o leva. Nossa Divindade que ama tanto o homem, chega a velar-se ainda na terra para torná-la firme e estável sob seus passos, para não perturbá-lo; até no pássaro que canta, nos prados floridos, nas variadas doçuras dos frutos, nossa Divindade vela para levar-lhe nossas alegrias e fazê-lo saborear as delícias inocentes de nosso Ser Divino. E além disso, o que te dizer, com quantos prodígios de amor estamos velados e escondidos no homem: Nos velamos no respiro, no pulsar, no movimento, na memória, na inteligência e vontade; velamo-nos em sua pupila, em sua palavra, em seu amor, e oh! como nos dói não sermos reconhecidos nem amados, podemos dizer: 'Vivemos nele, carregamos e nos fazemos levar por ele, não poderia fazer nada sem Nós, porém vivemos juntos sem nos conhecermos, que dor! Se nos conhecesse, a vida do homem deveria ser o maior prodígio do nosso amor e onipotência; de dentro dos seus véus não devíamos fazer outra coisa senão levar-lhe a nossa santidade, o nosso amor, cobri-lo com a nossa beleza, fazê-lo gozar as nossas delícias, mas como não nos reconhece, tem-nos como o Deus distante dele. Nós, se não somos reconhecidos não podemos dar, seria como dar aos cegos nossos bens, e é obrigado a viver sob a opressão de suas misérias e paixões; pobre homem que não nos conhece, nem nos véus que nos escondem nele, nem nos véus de todas as coisas criadas, não faz outra coisa que fugir de nossa Vida e da finalidade para a qual foi criado, e muitas vezes não podendo suportar sua ingratidão, os bens que contêm nossos véus se transformam para ele em castigos. Por isso reconhece em ti mesma que não és outra coisa que um véu que escondes ao teu Criador, a fim de que recebas e possamos fornecer-te em todos os teus atos a nossa Vida Divina, que se reconhece nos véus de todas as coisas criadas, a fim de que todas te ajudem a receber tão grande bem".

(5) Depois disto estava fazendo meu giro nos atos do Querer Divino, quantas surpresas neste Querer tão santo, e o que é mais, Ele espera a criatura para tê-la ao dia de suas obras, para lhe fazer conhecer quanto a ama e para lhe fazer dom do que faz. Sente o delírio de dar sempre, sem cessar jamais, e por correspondência se contenta com o pequeno 'te amo' da criatura. Depois cheguei ao momento da Concepção de minha Mãe Rainha, quantas maravilhas! e meu doce Jesus, retomando a sua palavra, disse-me:

(6) "Minha Filha bendita, hoje é a festa da Imaculada Conceição, esta é a festa mais bela, maior para Nós e para o Céu e a Terra. Nós no ato de chamar do nada a esta Celestial Criatura operamos tais prodígios e maravilhas, que Céus e terra ficaram cheios delas. Chamamos a todos, ninguém foi posto de lado, a fim de que todos ficassem renascidos junto com Ela, assim foi o renascimento de todos e de tudo. Nosso Ser Divino transbordou tanto de Nós, que pusemos à sua

disposição no ato de concebê-la mares de amor, de santidade, de luz, com os quais podia amar a todos, fazer santos a todos e dar luz a todos. A Celestial Pequena sentiu renascer em seu pequeno coração a um povo inumerável. E a nossa bondade paterna, o que fez? Primeiro a fizemos dom a Nós mesmos, a fim de que nos regozijássemos e a cortejássemos, e Ela gozasse e cortejasse a Nós, e depois a fizemos dom a cada uma das criaturas. Oh! como nos amou, e amou a todos com tal intensidade e plenitude, que não há ponto no qual não faça surgir seu amor. Toda a Criação, o sol, o vento, o mar, estão cheios do amor desta santa criatura, porque também a Criação se sentiu renascer junto com Ela para nova glória, muito mais que tiveram a grande glória de possuir a sua Rainha, tanto que, quando Ela nos roga pelo bem de seu povo, com um amor ao qual não nos é dado resistir, nos diz: Majestade adorável, lembre-se que me doou, já sou vossa e sou deles, portanto, com direito deves ouvir-me favoravelmente".

+ + + +

36-44

Dezembro 18, 1938

Deus não se dá se a criatura não quer receber. Dolorosas condições quando não se vive do Querer Divino. A depositária de toda a Criação. O alimento divino: 'O amor'. Condições de Deus quando não se vive do Querer Divino. Como se distancia de sua semelhança.

(1) Estou sempre entre os braços do Querer Divino, o qual me faz todo presente para dizer-me: "Tudo o fiz para ti, mas quero que reconheças a que excessos chegou o meu amor". Mas enquanto minha mente se perdia nisto, meu sempre amável Jesus, que quer ser sempre o primeiro narrador do Fiat e das obras d'Eles, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, fazer conhecer o que fizemos para as criaturas, é para Nós como a correspondência de tudo o que fizemos, mas a quem podemos fazê-lo conhecer? A quem vive em nosso Querer, porque Ele dá a capacidade para que nos possam compreender, o ouvido para que nos escutem, e leva a vontade humana a querer o que lhe queremos dar. Nós não damos jamais se a criatura não quiser receber e não sabe o que queremos dar. Veja então em que dolorosas condições nos colocam quando não se vive de nossa Vontade, nos tornam o Deus mudo, não podemos fazer conhecer quanto as amamos e como deveriam nos amar, pode-se dizer que ficam quebradas as comunicações entre o Céu e a terra. Agora, você deve saber que tudo foi criado para fazer dom disso às criaturas; cada coisa criada a fazíamos portadora do dom e do amor com o qual

dotávamos aquele dom, mas, sabe por quê? A criatura não tinha nada para nos dar, e Nós, amando-a com sumo amor e querendo que tivesse o que nos dar, porque se não se tem o que dar, a correspondência termina, a amizade é quebrada, o amor morre, por isso fornecíamos à criatura tantos dons nossos, para que como se fossem seus tivesse o que nos dar, por isso à criatura que vive em nosso Querer a fazemos a depositária de toda a Criação, e oh! que alegria, que contentamento, quando, servindo-se de nossos dons e para nos amar nos diz: 'Vede quanto vos amo, dou-vos o sol para vos amar e vos amo com o amor com que me amastes no sol, dou-vos as homenagens, as adorações da sua luz, os múltiplos efeitos que têm para vos amar, seu ato contínuo de luz para expandir-me em qualquer lugar e colocar meu 'amo-te' em tudo o que toca com sua luz'. Agora, você sabe o que acontece com isso? Vemos adornada toda a luz do sol, todos os seus efeitos, por onde passa a luz com o 'te amo', com as adorações, as homenagens da criatura, é mais, há muito mais, o sol leva como em triunfo o amor do Criador e o da criatura, assim que nos sentimos unidos no sol por uma só Vontade e por um só amor. E se a criatura sentir que quer nos amar demais, ousada nos diz: 'Veja quanto vos amo, mas não me basta, quero vos amar demais, por isso entro em tua luz inacessível, imensa e eterna, que não termina jamais, e dentro desta luz quero vos amar para vos amar com vosso eterno amor'. Se isto acontecer, tu não podes chegar a compreender a nossa alegria ao ver que nos ama não só nos nossos dons, mas também em Nós mesmos, e Nós, como vencidos por seu amor lhe correspondemos dobrando-lhe o dom e dando-nos em seu poder para fazer-nos amar não somente como amamos em nossas obras, mas como amamos em Nós mesmos, e para amá-la. E assim em todas as outras coisas criadas, a criatura se serve delas para nos dar suas novas surpresas de amor, para nos corresponder os dons, para manter a correspondência e para nos dizer que continuamente nos ama, e Nós que não sabemos receber se não damos, duplicamos os dons, mas o maior dom é quando a vemos levada nos braços de nossa Vontade, então nos sentimos de tal maneira atraídos, que não podemos fazer menos que falar de nosso Ente Supremo; lhe dizer um conhecimento a mais do que somos é o dom maior que podemos fazer, este supera toda a Criação; conhecer nossas obras é dom, fazê-lo conhecer a Nós mesmos é Vida nossa que damos, é admiti-la a nossos segredos, é confiar no Criador da criatura. Viver em nosso Querer, ser amados, é tudo para Nós, muito mais que o amor de Nós mesmos forma nosso alimento contínuo. Meu Pai Celestial gera sem cessar seu Filho, porque ama; ao gerar-me forma o alimento para nos alimentar. Eu, seu Filho, amo com seu mesmo amor e procede o Espírito Santo, com isto formamos outro alimento para nos alimentar. Se criamos a Criação foi porque amamos, e se a sustentamos com nosso ato criante e conservante, é porque amamos; este amor nos serve de alimento. Se queremos que a criatura nos conheça em nossas obras e em Nós mesmos, é porque queremos ser amados, e deste amor nos servimos para

alimentar-nos. Não desprezamos jamais o amor, com tal que seja amor nos serve, é coisa nossa, nosso amor se sacia com o ser amado, e tendo feito tudo por amor, queremos que Céu e terra, todas as criaturas, sejam para Nós todos amor, e se não são todo amor entra a dor, que nos faz chegar ao delírio, porque amamos e não somos amados.

(3) Agora, nossa Vontade é nossa Vida, o amor é alimento. Olhe a que ponto tão alto, nobre, sublime, queremos a criatura que forma nela a Vida de nossa Vontade, a qual, todas as coisas, as circunstâncias, as cruces, até o ar que respira as converterá em amor para alimentá-la, de modo a poder dizer: 'A Vida do nosso Querer é tua e nossa, e alimentamo-nos com o mesmo alimento'. Com isto vemos crescer a criatura à nossa imagem e semelhança, e estas são nossas verdadeiras alegrias na Criação, poder dizer: 'Nossos filhos nos assemelham'. E qual não deveria ser a alegria da criatura ao poder dizer: 'Assemelho ao meu Pai Celestial'. Por isso quero que se viva em meu Querer, porque quero meus filhos, os filhos que me assemelhem. Se estes filhos não me retornam em meu Querer, nos encontramos nas condições de um pobre pai, que enquanto ele é nobre, possui uma ciência com a qual poderia dar lições a todos, é rico e dotado de bondade e de beleza singular, em troca os filhos não o assemelham de todo, distanciaram da nobreza do pai, veem-se pobres, tontos, feios, sujados, de dar asco; o pobre pai sente-se desonrado nos filhos, aliás, olha-os e quase não os reconhece, e ao vê-los cegos, aleijados, doentes, e que nem sequer chegam a reconhecer o próprio pai, estes filhos formam a dor do pai. Assim somos Nós, aqueles que não vivem em nosso Querer, desonram-nos e formam nossa dor. Como podem nos assemelhar se nossa Vontade não é a deles? A qual alimenta os nossos filhos com o nosso mesmo alimento, o qual não faz outra coisa que, enquanto se alimentam, assim se forma neles a nossa santidade, ficam embelezados com a nossa beleza, adquirem tal conhecimento de seu Pai, porque nosso Fiat com a sua luz lhes fala, lhes diz tantas coisas de seu Pai, até os apaixonar tanto, que não podem estar sem Ele, e isto produz a semelhança.

(4) Filha, sem minha Vontade não há nem quem os alimente nem quem os instrua, nem quem os forme, nem quem os faça crescer como filhos que nos assemelhem. Saem de nossa habitação e não sabem nem o que fazemos nem quem somos, nem como os amamos, nem o que devem fazer para nos assemelhar; portanto nossa semelhança está distante deles. Como podem nos assemelhar se não nos conhecem e não há quem lhes fale de nosso Ser Divino?"

+ + + +

**A descida do Verbo. Como é fácil fazer nascer a Jesus, contanto que se viva em seu Querer.
O paraíso que a Rainha do Céu fez encontrar na terra o seu pequeno Jesus.**

(1) A minha pobre mente continua o seu caminho no Querer Divino e, oh! Como ele se sente feliz ao ver que sua pequena recém-nascida vai em busca de seus atos para conhecê-los, beijá-los, adorá-los, fazê-los seus e dizer: "Quanto me amaste!" Depois me detive no descer do Verbo à terra, e eu o compadecia ao vê-lo sozinho. E meu doce Jesus, com uma ternura indescritível, me surpreendendo disse:

(2) "Minha filha amadíssima, tu te equivocas, a solidão foi por parte da ingratidão humana, mas pela parte Divina e de nossas obras, todas me acompanharam, não me deixaram jamais só, é mais, deves saber que junto Comigo desceram o Pai e o Espírito Santo; enquanto eu estava com eles no Céu, Eles desceram Comigo à terra. Nós somos inseparáveis, e ainda que Nós mesmos quiséssemos, não podemos nos separar, ao mais nos bilocamos, e enquanto temos nosso trono no Céu, formamos nosso trono na terra, mas nos separar jamais. No descer sobre a terra o Verbo tomou a parte atuante, mas sempre concomitantes o Pai e o Espírito. No ato em que desci do Céu, todos se moveram para fazer-me cortejo e para dar-me as honras a Mim devidas, me cortejou o céu com todas as suas estrelas, dando-me as honras de minha imutabilidade e de meu amor que jamais termina; me cortejou o sol, me dando as honras de minha eterna luz, oh! como me elogiou bem com a multiplicidade de seus efeitos, posso dizer que me fazendo berço com sua luz e com seu calor, em sua muda linguagem me dizia: 'Tu es luz, e eu te honro, te adoro, te amo com a mesma luz com que me criaste'. Todos me circundaram: o vento, o mar, o passarinho, todos e tudo para me dar o amor, a glória com que os tinha criado, e quem louvava o meu império, quem a minha imensidão, quem as minhas infinitas alegrias. As coisas criadas me faziam festa, e se Eu chorava, também elas choravam, porque minha Vontade, residindo nelas, as tinha ao dia do que Eu fazia e, oh! como se sentiam honradas ao fazer o que fazia seu Criador. Além disso tive o cortejo dos anjos que nunca me deixaram sozinho, e como todos os tempos são meus, tive o cortejo de meu grande povo que viveria em meu Querer, o qual me levava em seus braços, e Eu o sentia palpitante em meu coração, em meu sangue, em meus passos, e só de me sentir investido por este povo, amado com minha mesma Vontade, sentia-me como correspondido por minha descida do Céu à terra. Este era o meu fim primário, o reordenar o reino da minha Vontade no meio dos meus filhos. Jamais teria criado o mundo se não devesse ter meus filhos que me assemelhem,

e se não vivessem de minha mesma Vontade, Ela se encontraria nas condições de uma pobre mãe estéril, que não tem poder de gerar e que não pode formar-se uma família própria, mas a minha Vontade tem o poder de gerar e de formar a sua grande geração, para formar a sua família divina".

(3) Depois continuava pensando na descida do Verbo Divino e dizia em mim: "Como pode Jesus nascer em nossas almas?" E o amado menino acrescentou:

(4) "Minha filha, fazer-me nascer é a coisa mais fácil, muito mais que Nós não sabemos fazer coisas difíceis, nossa potência facilita tudo; desde que a criatura viva em nosso Querer, tudo está feito. Enquanto quer viver d'Ele, forma a habitação ao teu pequeno Jesus; conforme quer dar início a fazer seus atos, assim me concebe, e conforme cumpre seu ato me faz nascer; conforme ama em meu Querer, me veste de luz e me aquece das muitas friezas das criaturas; e cada vez que me dá a sua vontade e toma a minha, Eu me entretenho e formo o meu jogo e canto vitória por ter vencido ao querer humano, me sinto o pequeno Rei vencedor. Veja então minha filha como é fácil por parte de seu pequeno Jesus, porque quando encontramos nossa Vontade na criatura podemos fazer tudo, Ela nos fornece tudo o que é necessário e queremos formar a nossa Vida e as nossas mais belas obras. Em troca, quando não está nosso Querer, ficamos impedidos, onde nos falta o amor, onde a santidade, onde a potência, onde a pureza e tudo o que é necessário para renascer e formar nossa Vida neles. Por isso, o tudo está por parte das criaturas, porque por nossa parte nos colocamos à sua disposição.

(5) Além disso, em meu nascimento minha Mãe Divina me formou uma bela surpresa: Com seus atos, com seu amor, com a Vida de minha Vontade que possuía formou meu paraíso na terra, não fazia outra coisa que entrelaçar com seu amor toda a Criação, e onde estendia mares de beleza para fazer-me gozar nossas belezas divinas, dentro das quais resplandecia sua beleza, como era bela minha Mamãe! Ao encontrá-la em toda a Criação me fazia gozar sua beleza e a beleza de suas ações; onde estendia seu mar de amor para fazer-me sentir que em todas as coisas me amava, e encontrava meu paraíso de amor n'Ela, e me felicitava e alegrava nos mares de amor de minha Mamãe; agora, em meu Querer formava as músicas mais belas, os concertos mais deliciosos, a fim de que a seu pequeno Jesus não faltasse as músicas da pátria celestial. Em tudo pensou minha Mamãe, a fim de que não me faltasse nada das alegrias do paraíso deixado; não fazia outra coisa em todos seus atos que formar alegrias para tornar-me feliz; só apoiando-me sobre seu coração sentia tais harmonias e contentamentos que me sentia arrebatado. Minha amada Mamãe, ao viver em meu Querer, tomava em seu colo o paraíso e o fazia gozar o seu Filho, e todas as suas ações não serviam para outra coisa senão fazer-me feliz e duplicar o meu paraíso na terra. Agora minha filha, você não sabe outra surpresa, quem vive em meu Querer é inseparável de Mim, e cada vez que Eu renascer, renasce junto Comigo, assim que jamais estou sozinho, a

esta criatura faço renascer junto Comigo à Vida Divina, renasce ao novo amor, à nova santidade, à nova beleza, renasce nos conhecimentos do seu Criador, renasce em todos os nossos atos, aliás, em cada ato que faz me chama a renascer e forma um novo paraíso ao seu Jesus, e Eu a faço renascer junto Comigo para torná-la feliz. Fazer feliz a quem vive junto Comigo é uma de minhas maiores alegrias, por isso seja atenta a viver em meu Querer se quiser me fazer feliz, se queres que em teus atos encontre meu paraíso na terra, e Eu pensarei em te fazer gozar o oceano de minhas alegrias e felicidade, nos tornaremos felizes mutuamente".

+ + + +

36-46

Dezembro 28, 1938

Como se forma o eco entre Criador e criatura. Como um ato no Querer Divino se encontra por toda parte. O Rei e o exército. A Maternidade da Rainha do Céu.

(1) Ainda que minha pobre mente se encontre sob a opressão de penas dilacerantes, até me sentir morrer, faço quanto posso por seguir os atos do Querer Supremo, embora muito cansativamente, mas o busco como meu refúgio e para tomar força no estado tão doloroso em que me encontro. E meu amado Jesus, tendo compaixão de mim, todo ternura me disse:

(2) "Filha da minha vontade, coragem, não te abatas demasiado, o abatimento faz perder a força e faz sentir distante Aquele que vive em ti e te ama tanto. Você deve saber que assim que a criatura entra em nosso Querer para deixar o seu e tomar o nosso, começa nela nosso eco divino, que ressoa em nosso Ser Divino, e Nós ao escutá-lo dizemos: 'Quem é aquele que tem tanta virtude, que chega até fazer ouvir o eco do seu amor, da sua respiração, da sua batida no nosso Ser Supremo? Ah, é uma criatura que tendo reconhecido nossa Vontade entrou a viver n'Ela, seja bem-vinda! Nós para retribuir-lhe faremos ouvir nosso eco nela, de modo que respiraremos com um só respiro, amaremos com um só amor, bateremos com um só batimento, e Nós sentiremos que a criatura faz vida em Nós, não nos sentiremos sozinhos, e ela sentirá que fazemos vida nela, que está em companhia de seu Criador que jamais a deixa sozinha. Saiba que cada ato feito em nosso Querer não termina jamais, vem repetido continuamente, e como minha Vontade se encontra por toda parte, assim o ato vem repetido no Céu, nas coisas criadas e em todos; por isso, um ato em nossa Vontade supera tudo, enche Céu e terra e nos dá tal amor e glória, que todas as demais obras ficam como tantas pequenas gotas de frente ao mar, porque somos Nós mesmos que nos

glorificamos e nos amamos na criatura que se cobre de seu Criador e age junto com Ele. Por isso, por quantas coisas belas parecem que façam fora de nosso Querer, não podem nos agradar jamais, porque não dão de Nós, não se podem difundir em qualquer lugar, o amor é tão pequeno que apenas, se bem, cobre a obra que fez.

(3) Agora, você deve saber que Nós amamos muito a criatura, mas apesar de amá-la, não toleramos que esteja junto a Nós indecente, suja, sem beleza, nua, ou bem coberta com míseros trapos. Não seria digno de nossa majestade suprema ter filhos que não nos assemelhem e que de algum modo não estejam bem vestidos, com os vestidos reais de nosso Fiat, seria como um rei que tem seu exército e seus súditos mal vestidos, cobertos de porcarias, tanto, de dar asco ao olhá-los, quem cego, quem coxo, quem deformado. Não seria uma desonra para este rei ser circundado por um exército tão miserável, de dar piedade? Não se condenaria o rei que não tem cuidado de formar-se um exército digno dele, de modo que todos deveriam ficar admirados não só ao olhar a majestade do rei, mas também a ordem, a beleza do exército, a prontidão dos jovens, o modo como estão vestidos? Não seria uma honra para o rei ser circundado por ministros, por um exército tal, que ele tivesse prazer em vê-los? Agora, nosso amor invencível, com sabedoria infinita, querendo tratar o tu por tu com a criatura, dispôs-se a dar a minha Vontade a ela, a fim de que com a sua luz a embeleze, com o seu amor a vista, com a sua santidade a santifique. Veja então como é necessário que nossa Vontade reine na criatura, porque só Ela tem poder de purificá-la e embelezá-la, de modo a formar nosso exército divino, e Nós nos sentiremos honrados de viver com eles e neles, serão nossos filhos que nos circundam, vestidos com nossos vestidos reais, embelezados com nossa semelhança. Por isso nossa Vontade primeiro purifica, santifica, embeleza, e depois os admite em nosso Querer a fazer vida junto conosco. Muito mais que, assim que a criatura entra em nosso Querer, é tanto o nosso amor, que o nosso Ser Divino lhe cai em cima a sua chuva de amor; e ao vê-la tão amada por Nós todos correm ao seu redor, anjos e santos para amá-la, a própria Criação exulta de alegria ao ver a nossa Vontade triunfadora naquela criatura e lhe chove amor, e oh! como é bonito ver que todos a amam, e ela se sente tão obrigada ao ver-se amada por todos, que ama a todos".

(4) Depois disto seguia meu giro no Querer Divino, e tendo chegado ao ponto do nascimento do pequeno Jesus, que tremia de frio, chorava e soluçava amargamente, e com seus olhos cheios de lágrimas me olhava pedindo ajuda, e entre soluços e gemidos me disse:

(5) "Minha boa filha, a falta de amor das criaturas me faz chorar amargamente. Como não me vejo amado sinto-me ferido, e me dá tal dor, que me faz dar em soluços; meu amor corre sobre cada uma das criaturas, as cobre, as esconde e me constituo vida de amor para elas, as quais, ingratas, não me dizem nem sequer um 'te amo'. Como não devo chorar? Por isso me ame se quiser me

acalmar o pranto.

(6) Agora minha filha, escuta-me e presta-me atenção, quero te dizer uma grande surpresa do nosso amor e quero que não te escape nada, quero te fazer conhecer até onde chega a Maternidade de minha Mãe Celestial, o que fez e quanto lhe custou e lhe custa ainda agora. Tu deves saber que a grande Rainha não só me fez de Mãe ao conceber-me, ao dar-me à luz, ao nutrir-me com seu leite, ao dar-me todos os cuidados possíveis que se necessitaram em minha infância; isto não era suficiente nem a seu materno amor nem a meu amor de Filho, por isso seu amor materno corria em minha mente, e se pensamentos dolorosos me afligiam, estendia sua Maternidade em cada um de meus pensamentos, os escondia em seu amor, os beijava, então minha mente sentia escondida sob a asa materna que não me deixava jamais sozinho; cada pensamento meu tinha a minha Mãe que me amava e me dava todos seus cuidados maternos. Sua maternidade se estendia em cada respiro, em cada um de meus batimentos cardíacos, e se meu respiro e batimento eram sufocados pelo amor e pela dor, Ela corria com sua Maternidade para não me deixar sufocar pelo amor e punha o bálsamo em meu coração transpassado. Se olhava, se falava, se trabalhava, se caminhava, Ela corria para receber em seu amor materno meus olhares, minhas palavras, minhas obras, meus passos, os investia com seu amor materno, os escondia em seu coração e me fazia de Mamãe; também no alimento que me preparava fazia correr seu materno amor, assim que Eu, comendo-o, sentia sua Maternidade que me amava, e o que te dizer do alarde de Maternidade que fez em minhas penas, não houve pena, nem gota de sangue que vertesse, em que não sentisse a minha amada Mãe. Depois que me fazia de Mamãe, tomava minhas penas, meu sangue, os escondia em seu materno coração para amá-los e continuar sua Maternidade. Quem pode dizer o quanto ela me amou e o quanto eu a amei? Meu amor foi tanto, que Eu não sabia estar em tudo o que fiz sem sentir sua Maternidade junto Comigo, posso dizer que Ela corria para não me deixar jamais, ainda no respiro, e Eu a chamava, sua Maternidade era para Mim uma necessidade, um alívio, um apoio à minha Vida aqui em baixo.

(7) Agora, minha filha, escuta outra surpresa de amor de teu Jesus e de nossa Mãe Celestial, porque em tudo o que se fazia entre minha Mãe e Eu, o amor não encontrava obstáculos, o amor de um corria no amor do outro para formar uma só Vida. Agora, querendo fazê-lo com as criaturas, quantos obstáculos, rejeições e ingratidões, mas meu amor não se detém jamais, você deve saber que enquanto minha inseparável Mamãe estendia sua Maternidade dentro e fora de minha Humanidade, Eu a constituía e a confirmava como Mãe de cada um dos pensamentos das criaturas, de cada respiro, de cada batimento, de cada palavra, e fazia estender sua Maternidade nas obras, nos passos, em todas as suas penas; sua Maternidade corre em toda parte, quando a criatura está em perigo de cair em pecado, corre, a cobre com sua Maternidade a fim de que não

caia, e se caiu deixa sua Maternidade como ajuda e defesa para fazê-la levantar-se. Sua Maternidade corre e se estende sobre as almas que querem ser boas e santas, e como se encontrasse seu Jesus nelas, faz de Mãe a sua inteligência, guia suas palavras, as cobre e esconde em seu amor materno para fazer crescer a outros tantos Jesus. Sua Maternidade faz alarde sobre o leito dos moribundos, e valendo-se dos direitos de autoridade de Mãe, dados por Mim, me diz com acento tão terno que Eu não posso negar-lhe nada: 'Meu filho, sou Mãe, e são filhos meus, devo pô-los a salvo; se não me conceder isto minha Maternidade ficará aflita'. E enquanto isso diz, cobre-os com seu amor, os esconde em sua Maternidade para colocá-los a salvo. O meu amor foi tanto que lhe disse: 'Minha Mãe, quero que sejas a Mãe de todos, e o que me fizeste a Mim o farás a todas as criaturas, a tua Maternidade se estenda em todos os seus atos, de modo que a todos os verei cobertos e escondidos no teu amor materno'. Minha Mãe aceitou e ficou confirmado que não só devia ser Mãe de todos, mas também que devia investir cada um de seus atos com seu amor materno. Esta foi uma das maiores graças que fiz a todas as gerações humanas. Mas quantas dores não recebe minha Mãe? Chegam a não querer receber sua Maternidade, a ignorá-la e por isso todo o Céu roga, espera com ânsia que a Divina Vontade seja conhecida e reine, e então a grande Rainha fará aos filhos de meu Querer o que fez a seu Jesus, sua Maternidade terá vida em seus filhos. Eu cederei meu posto em seu coração materno a quem viva em meu Querer; Ela os fará crescer, guiará seus passos, os esconderá em sua Maternidade e santidade, em todos seus atos se verá impresso seu amor materno e sua santidade, serão verdadeiros filhos seus, que me assemelharão em tudo, e oh! como suspiro que todos cheguem a saber que quem quer viver em meu Querer tem uma Rainha e Mãe potente, que suprirá o que lhes faz falta a eles, que os fará crescer em seu colo materno e que em tudo o que façam estará junto com eles para modelar seus atos aos seus, tanto, que se conhecerá que são filhos crescidos, custodiados, educados pelo amor da Maternidade de minha Mamãe, e estes serão os que a tornarão contente e serão sua glória e honra".

Fiat!!!